

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES

ANA CAROLINE SILVA DE CASTRO

Apreensão de livros tidos como subversivos: o que os processos
judiciais da Ditadura Militar revelam

São Paulo

2017

ANA CAROLINE SILVA DE CASTRO

Apreensão de livros tidos como subversivos: o que os processos
judiciais da Ditadura Militar revelam

Versão Corrigida

(Versão Original encontra-se na Biblioteca da ECA-USP e na
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP)

Tese apresentada à Escola de
Comunicação e Artes da
Universidade de São Paulo,
Programa de Pós-graduação em
Ciências da Comunicação, para
obtenção do título de Doutora em
Ciências da Comunicação.

Área de Concentração: Teoria e
Pesquisa em Comunicação

Orientadora: Sandra Lúcia Amaral
de Assis Reimão

São Paulo

2017

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Castro, A.C.S.

Apreensão de livros tidos como subversivos: o que os processos judiciais da Ditadura Militar revelam / A.C.S. Castro. -- São Paulo: A. Castro, 2017.
149 p.

Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação - Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo.

Orientadora: Sandra Lucia Amaral de Assis Reimão
Bibliografia

1. Livro 2. Subversivo 3. Ditadura Militar 4. Apreensão
5. Repressão I. Amaral de Assis Reimão, Sandra Lucia II.
Título.

981.063

CDD 21.ed. -

CASTRO, A.C.S

Título: Apreensão de livros tidos como subversivos: o que os processos judiciais da Ditadura Militar revelam

Tese apresentada à Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação, para obtenção do título de Doutora em Ciências da Comunicação.

Área de Concentração: Teoria e Pesquisa em Comunicação

Aprovada em:

Banca examinadora:

Prof. Dr.: _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Banca examinadora:

Prof. Dr.: _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Banca examinadora:

Prof. Dr.: _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Banca examinadora:

Prof. Dr.: _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Banca examinadora:

Prof. Dr.: _____

Instituição:

Julgamento:

Assinatura:

Dedico a Sebastião Francisco da Silva.
Ferroviário, negro, comunista e meu avô materno.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Sandra Lúcia Amaral de Assis Reimão, por ser uma inspiração para aqueles que se dedicam a estudar os livros e as mais diversas repressões e censuras que estes sofreram ao longo da história.

Ao grupo de estudos “Censura a Livros e Ditadura Militar no Brasil”, o qual tenho o privilégio de participar, bem como aos seus integrantes João Elias Nery, Flamarion Maués Pelúcio Silva e Felipe Quintino Monteiro Lima, pelas frutíferas conversas, críticas construtivas e convivência prazerosa.

À advogada Eny Raimundo Moreira, por ter tido a coragem de salvar os arquivos judiciais da Ditadura Militar existentes no Superior Tribunal Militar e junto a Dom Paulo Evaristo Arns, Rev. Jaime Wright e outros por terem feito o Brasil: Nunca Mais.

À força tarefa que reuniu Ministério Público Federal, Armazém Memória, Arquivo Público de São Paulo, Arquivo Edgard Leuenroth, Conselho Mundial de Igrejas, entre outros, e que tornou os arquivos do Brasil Nunca Mais totalmente virtuais, com a possibilidade de se realizar pesquisa indexada de todos os processos jurídicos e relatórios. Esse acesso transformou a tese. Agradeço especialmente ao Procurador Regional da República Marlon Weichert, responsável por manter e atualizar o site, e ao Marcelo Zelic, incansável coordenador do Armazém Memória.

À CAPES e seu importante apoio à minha pesquisa por meio da bolsa de estudos.

Ao amigo Maurício Maia por ser uma inspiração em unir o trabalho acadêmico à prática profissional, por demonstrar que milhares de páginas de processos judiciais podem fornecer informações preciosas e por me mostrar que tabelas de Excel podem ser nossas amigas.

Aos meus pais, por terem inoculado em mim a paixão pelo conhecimento e por terem me dado o privilégio de sempre me dedicar aos estudos. Sou muito grata pelo amor, orientação e torcida e espero honrá-los.

À minha irmã Bel por ser sempre a minha inspiração ao escrever.

À minha filha, Tarsila, por ter vindo ao mundo para me tirar da minha zona de conforto. Graças ao seu nascimento e à sua presença em nossas vidas eu tive

coragem de mudar o rumo da minha história e trilhar novos caminhos, um deles é esse doutorado.

Ao meu filho, Ernesto, por ter nascido no meio da tese, logo após a qualificação. A sua chegada trouxe um senso de urgência e realidade, recheado de doçura. Foi preciso aprender a ter a cabeça cheia de ideias, informações, referências, questionamentos e ao mesmo tempo acolher, cuidar, amamentar, nutrir de amor e esperança meus melhores presentes. Durante os últimos dois anos cuidei de três filhos: Tarsila, Ernesto e a tese que estou entregando ao mundo agora.

Por fim, agradeço a quem embarcou nessa jornada comigo desde o início e que me fortaleceu no caminho, me lembrando de tempos em tempos porque eu tinha decidido trilhar essa estrada cheia de desafios. Graças ao seu suporte e porto seguro pude terminar essa tese. Obrigada pelas conversas desafiadoras, pelas sugestões de mudanças e, principalmente, por ter ficado ao meu lado. Ao meu amor e testemunha da minha vida: Renan.

Há três coisas para as quais eu nasci e para as quais eu dou minha vida. Nasci para amar os outros, nasci para escrever e nasci para criar meus filhos. O 'amar os outros' é tão vasto que inclui até perdão para mim mesma, com o que sobra.

As três coisas são tão importantes que minha vida é curta para tanto. Tenho que me apressar, o tempo urge. Não posso perder um minuto do tempo que faz minha vida. Amar os outros é a única salvação individual que conheço: ninguém estará perdido se der amor e às vezes receber amor em troca.

Clarice Lispector

Resumo

Descreve e analisa os dados sobre repressão a livros considerados subversivos entre abril de 1964 a março de 1979, no Brasil. Os dados estudados são os autos de busca e apreensão cumpridos pela polícia política e exército para confiscar obras durante a Ditadura Militar e que fizeram parte de processos judiciais que chegaram ao Superior Tribunal Militar. Cerca de 707 processos foram resgatados e reunidos pelo Projeto Brasil Nunca Mais durante a Ditadura e estão disponíveis integralmente na internet desde 2013. A pesquisa abrange todos os resultados da busca de autos de apreensão de livros confiscados contra suspeitos. Ao todo foram encontrados 323 autos de busca e apreensão em 145 processos jurídicos, representando 20% (vinte por cento) da totalidade. A pesquisa tem dois momentos. O primeiro é uma análise descritiva dos dados presentes nos autos, em que é possível saber quantos livros foram apreendidos por ano, por organizações, pelo perfil dos atingidos e por quem executou as ordens. Os autos foram analisados como um conjunto desmembrado dos processos. O segundo é a análise do auto de busca e apreensão como parte do processo jurídico. A escolha do processo analisado foi feita porque os livros apreendidos constaram como prova para condenação do réu. As constatações finais da pesquisa foram três. A primeira é que ao se analisar os dados dos autos percebeu-se que eles revelam uma fotografia da ditadura militar, sendo possível fazer uma correlação da repressão sofrida pelas diferentes organizações de resistência e o confisco dos livros. A segunda constatação é que os agentes repressivos buscavam especificamente livros que pudessem incriminar os suspeitos, sendo instruídos para identificar quais livros poderiam ser tidos como subversivos. Por fim, a terceira observação é que os livros apreendidos tinham peso relativo dentro de cada processo. Às vezes figurando apenas como anexo e em outros casos sendo usados como prova para condenação do réu. Além das contribuições apresentadas acima, a pesquisa lista os títulos dos livros apreendidos para servir de consulta e referência para próximas pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: livro; subversivo; apreensão; repressão; Ditadura Militar.

Abstract

It describes and analyzes data on repression of books considered subversive between April 1964 and March 1979 in Brazil. The data studied are the seizure cases carried out by the political police and the army to confiscate books during the Military Dictatorship and which were part of legal proceedings that reached the Superior Military Tribunal. Almost 707 cases have been rescued and assembled by the Brazil Never Again Project during the dictatorship and is available on the internet since 2013. The search covers all the results for the warrants against suspects in which books were confiscated. In all, 323 search and seizure cases were found in 145 legal proceedings, representing twenty percent (20%) of the totality. The research has two moments. The first is a descriptive analysis of the data present in the records, in which it is possible to know how many books were seized per year, by organizations, by the profile of those affected and by those who executed the orders. The records were analyzed as a set dismembered of the processes. The second is the analysis of the search and seizure self as part of the legal process. The choice of the process analyzed was made because the books seized were evidence for the defendant's conviction. The final findings of the survey were three. The first is that when analyzing the data of the records it was noticed that they reveal a photograph of the military dictatorship, being possible to make a correlation of the repression suffered by the different organizations of resistance and the confiscation of the books. The second finding is that repressive agents specifically searched for books that could incriminate suspects and were instructed to identify which books might be considered subversive. Finally, the third observation is that the seized books had relative weight within each process. Sometimes appearing only as an attachment and in other cases being used as evidence for the conviction of the defendant. In addition to the contributions presented above, the research presents the list of the books seized to serve as a reference for future research on the subject.

Keywords: book; subversive; Seizure; repression; Military Dictatorship.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Apreensão em 1964.....	40
Tabela 2 – Apreensão em 1967.....	43
Tabela 3 – Apreensão em 1968.....	46
Tabela 4 – Apreensão em 1969	48
Tabela 5 – Apreensão em 1970.....	59
Tabela 6 – Apreensão em 1971.....	61
Tabela 7 – Apreensão em 1972.....	63
Tabela 8 – Apreensão em 1973.....	63
Tabela 9 – Apreensão em 1974.....	64
Tabela 10 – Apreensão em 1975.....	65
Tabela 11 – Quem executou	69
Tabela 12 – Localidade das apreensões.....	69
Tabela 13 – Perfil dos atingidos.....	71
Tabela 14 – Lista de livros apreendidos com Francisco Gomes	89

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Jornal Estado da Bahia de 17/12/1937.....	23
Figura 2 – Jornal Estado da Bahia de 17/12/1937.....	24
Figura 3 – Organograma das organizações de esquerda.....	49
Figura 4 – Lista de livros tidos por subversivos.....	79
Figura 5 – Orientações para apreensão.....	80
Figura 6 – Editorial Jornal do Brasil de 22/01/1966.....	82
Figura 7 – Sentença Francisco Gomes.....	85
Figura 8 – Condenação Francisco Gomes.....	86
Figura 9 – Auto de busca e apreensão de Francisco Gomes.....	87
Figura 10 – Cont. do Auto de busca e apreensão de Francisco Gomes.....	88

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade de processos por ano.....	40
Gráfico 2 – Quantidade de autos de busca.....	61
Gráfico 3 – Quantidade de livros apreendidos por ano.....	67
Gráfico 4 – Região das apreensões.....	70

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AI	Ato Institucional
ALA	Ala Vermelha
ALN	Ação Libertadora Nacional
AP	Ação Popular
BNM	Brasil: Nunca Mais
CCC	Comando de Caça aos Comunistas
COLINA	Comando de Libertação Nacional
CORRENTE	Corrente Revolucionária de Minas Gerais
DCDP	Departamento de Censura de Diversões Públicas
DEOPS	Departamento Estadual de Ordem Política e Social
DI	Dissidência
DL	Decreto-Lei
DOI-CODI	Destacamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna
EsNI	Escola Nacional de Informações
FALN	Força Armada de Libertação Nacional
FAP	Frente Armada Popular
FLN	Frente de Libertação Nacional
IPM	Inquérito Policial Militar
M3G	Marx, Mao, Marighella e Guevara
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
MEP	Movimento de Emancipação do Proletariado
MNR	Movimento Nacional Revolucionário
MOLIPO	Movimento de Libertação Popular
MR-21	Movimento Revolucionário 21 de abril
MR-21	Movimento Revolucionário 21 de abril
MR-26	Movimento Revolucionário 26 de março
MR-8	Movimento Revolucionário 8 de outubro

MRM	Movimento Revolucionário Marxista
MRT	Movimento Revolucionário Tiradentes
OBAN	Operação Bandeirantes
PCB	Partido Comunista Brasileiro
PCBR	Partido Comunista Brasileiro Revolucionário
PCdoB	Partido Comunista do Brasil
PCR	Partido Comunista Revolucionário
PM	Polícia Militar
POC	Partido Operário Comunista
POLOP	Organização Revolucionária Marxista Política Operária
PORT	Partido Operário Revolucionário (Trotskista)
REDE	Resistência Democrática ou Resistência Nacionalista Democrática e Popular
SNI	Serviço Nacional de Informações
STF	Supremo Tribunal Federal
STM	Superior Tribunal Militar
UC	União dos Comunistas
UNE	União Nacional dos Estudantes
USP	Universidade de São Paulo
VAR- PALMARES	Vanguarda Armada Revolucionária – Palmares
VPR	Vanguarda Popular Revolucionária

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
CAPÍTULO 1 – REPRESSÃO E CENSURA A LIVROS	19
1.1 Regimes Autoritários e Cultura.....	19
1.2 Repressão a Livros no Brasil.....	21
CAPÍTULO 2 – BRASIL: NUNCA MAIS	29
2.1 Os Processos do STM.....	29
2.2 Como se Forma um Processo Judicial.....	33
2.3 Procedimentos da Pesquisa da Tese.....	35
CAPÍTULO 3 – O QUE AS APREENSÕES REVELAM.....	38
3.1 As Primeiras Apreensões: de 1964 a 1966.....	39
3.2 Os Primeiros Livros Apreendidos com a Luta Armada.....	42
3.3 1968 e o Aumento da Repressão.....	45
3.4 De (Pouco) Envergonhada à Escancarada.....	48
3.5 As Apreensões dos Grupos Clandestinos.....	55
3.5.1 MR-8.....	55
3.5.2 Corrente.....	56
3.5.3 FALN.....	56
3.5.4 COLINA, VPR e VAR-PALMARES.....	57
3.6 1970: Maior número de processos com livros apreendidos.....	58
3.7 Apreensões de 1971 a 1973.....	60
3.8 Caça ao PCB: 1974.....	63
3.8.1 1975.....	65
3.9 Os Últimos Processos com Apreensão de Livros.....	66
3.10 Quem Executava as Apreensões.....	67
3.11 Localidade das Apreensões.....	69
3.12 Perfil dos Atingidos.....	70
CAPÍTULO 4: LIVROS COMO PROVA DE SUBVERSÃO: UM PROCESSO JUDICIAL..	73
4.1 Justiça Militar e a Lógica da Segurança Nacional.....	73
4.2 Contexto de 1970 e as Apreensões de Livros.....	76
4.3 O Processo 102: o Livro como Prova.....	83
4.4 Os Livros de Francisco Gomes.....	86
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
REFERÊNCIAS.....	95
ANEXO.....	99

INTRODUÇÃO

Os livros sofreram diferentes formas de repressão ao longo da Ditadura Militar no Brasil. O trabalho que aqui se apresenta se aprofundou na análise de uma forma específica de coerção: as apreensões de livros. A base da tese são os autos de busca e apreensão, produzidos pela polícia, que constam nos processos jurídicos que chegaram ao Superior Tribunal Militar (STM), de abril de 1964 a março de 1979. São processos movidos contra presos políticos, militantes ou suspeitos de subversão por diferentes acusações, com as mais variadas provas e condenações (ou até mesmo absolvições).

A leitura que se fez desse material partiu de alguns questionamentos: o que significa apreender livros que, na maioria das vezes, não estavam censurados? Qual era o papel do livro dentro desse processo jurídico? A apreensão de livros era feita à revelia ou estava dentro de um contexto maior? Quem eram as pessoas que tiveram livros apreendidos? Quais as organizações foram atingidas? Quais livros foram apreendidos?

A tese começa com algumas considerações sobre a repressão a livros e censura por parte do Estado, demonstrando que a perseguição a livros considerados subversivos atravessa a história. E sobre como a censura se instalou na Ditadura Militar.

No segundo capítulo detalha-se o projeto Brasil Nunca Mais, que foi o responsável por reunir os mais de 700 processos judiciais do STM. A fonte de dados usada para a pesquisa foram os autos de busca e apreensão de livros que foram arrolados às ações no período mencionado. Em 20% (vinte por cento) dos processos havia obras confiscadas.

Os dados dos autos de busca passaram por duas diferentes análises. A primeira, presente no terceiro capítulo, foi uma análise descritiva das informações encontradas nos autos. Com os elementos levantados na base de dados estudada foi possível verificar e responder a alguns questionamentos, como: os anos com mais apreensões, quais as organizações e partidos políticos afetados, quantidade de livros apreendidos, perfil das pessoas que tiveram livros apreendidos e quem executou a ordem.

O segundo momento, apresentado no quarto capítulo, é a análise aprofundada da apreensão de livros dentro do processo jurídico. Ficou demonstrado o papel que o livro confiscado teve dentro da ação judicial e como ele foi usado como prova para condenação de um réu.

O quinto capítulo reúne as constatações finais. Anexa à tese está uma lista de todos os livros apreendidos e de seus autores que aparecem nos autos de busca. A compilação poderá servir de referência para outros trabalhos sobre o tema.

Estudar a censura e repressão aos livros durante a ditadura militar brasileira constitui uma pequena parte do contexto coercitivo da época. As violações de direitos humanos básicos, a coerção às instituições e partidos de esquerda, a subversão das leis, a privação de direitos, a censura às artes em geral. A ditadura era composta por muitos campos repressivos. Apesar da repressão a livros ser uma ínfima parte desse contexto, analisar esse tema foi muito revelador sobre o todo.

A pesquisa foi produzida com rigor, com dados públicos, detalhando os procedimentos usados para se chegar aos resultados expostos, além de usar como referência as principais obras sobre o assunto estudado. É uma contribuição para o campo de estudos sobre repressão e censura aos livros durante a ditadura militar.

Mas essa tese também é uma história pessoal. Sebastião Francisco, ferroviário, negro, comunista e meu avô materno, desapareceu por alguns dias no início da década de 1970 em Londrina, no Paraná. Quando voltou para casa, depois de uma conversa tensa e sussurrada com a esposa Izabel – com os nove filhos à espreita – ele começou a separar os livros. Autodidata, tinha paixão pelo conhecimento e pela cultura. Escondeu alguns no assoalho, outros no forro do teto. Os que sobraram ele queimou num latão nos fundos da casa.

Como alguém que ama os livros – tendo dado como herança um para cada um dos nove filhos – pode queimá-los? Seu Francisco sabia que os livros podem ser perigosos. Para que os seus livros não fossem confiscados e usados contra ele pela polícia política queimou-os ou escondeu-os como pode. Assim conseguiu salvar algumas das obras que possuía da repressão. O trabalho que se apresenta aqui é uma forma de jogar luz sobre aqueles livros que não tiveram esse fim: as obras que foram apreendidas durante a Ditadura Militar.

CAPÍTULO 1 – REPRESSÃO E CENSURA A LIVROS

Aniquilar o Homem é privá-lo da palavra tanto quanto privá-lo de comida.

Walter Benjamim.

1.1 Regimes Autoritários e Cultura

Há um pensamento recorrente de que os regimes autoritários são inimigos da cultura. Livros queimados, intelectuais condenados à morte, cerceamento de liberdade são práticas comuns desde a Antiguidade. Mas há algo mais amplo do que dizer que a cultura e o autoritarismo não se entendem. Quando Hitler morreu, aos 56 anos, estimava-se que possuísse cerca de 16 mil livros.

Para ele a biblioteca representava a primavera das Musas, aquela fonte metafórica de conhecimentos e inspiração. (...) Lia vorazmente, ao menos um livro por noite, às vezes mais, conforme alegava. “Quando se dá, também é preciso tirar”, disse certa vez, “e eu tiro o que eu preciso dos livros”.¹

Como um homem que diz se alimentar intelectualmente de livros tornou-se mais conhecido por queimá-los? Na noite de 10 de maio de 1933 diversas cidades da Alemanha, especialmente as universitárias, queimaram montanhas de livros em suas praças. Autores como Albert Einstein, Stefan Zweig, Heinrich e Thomas Mann, Sigmund Freud, entre outros, tiveram suas obras, que já eram proibidas na grande maioria, reduzidas às cinzas. Aparentemente uma contradição – amar e, ao mesmo tempo, queimar livros – pode ser parcialmente compreendida quando se comparam as obras queimadas e as que mereceram espaço na grande biblioteca do Führer nazista. Ou ainda, o que representava cada livro.

Um relato publicado num jornal de Munique, em 1946, por Hans Beilhack, descreve o depósito de livros de Hitler descoberto em uma mina de sal perto de Berchtesgaden.

A biblioteca de Hitler é a de um homem que nunca procurou obter sistematicamente conhecimentos e aprendizado amplos em qualquer área específica. O fato de sua biblioteca carecer de todo o que seria

¹ RYBACK, T. W. *A Biblioteca esquecida de Hitler: os livros que moldaram a vida do Führer*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 11.

imprescindível à tomada apropriada de decisões em momentos de questões de Estado importante (história mundial, história de guerra, geografia econômica, política de Estado etc.) é característico da base de conhecimentos sobre a qual Hitler tomava suas decisões.²

Há cultura que incomoda e há cultura que acomoda. Nos regimes autoritários a cultura proibida é aquela que gera desconforto, questionamento, subversão. Da inquisição aos regimes totalitários do século XX combater ideias contrárias ao estabelecido como regra era parte do *modus operandi*.

A censura é a mais forte arma que os regimes totalitários têm utilizado, desde a Antiguidade, para impedir a propagação de ideias que podem pôr em dúvida a organização do Poder e o seu direito sobre a sociedade. [...] Pensar diferente foi considerado crime no Antigo regime, na época moderna, como o foi em vários períodos de nosso século.³

Durante a ditadura um “Manual de Segurança e Informações” foi produzido pelos órgãos de informações do governo militar. Era um guia de consulta sobre os principais verbetes e dados de grupos militantes. Nele a subversão foi definida como: “a forma de guerra irregular que visa minar a estrutura militar, econômica, social, moral e política de um regime”.⁴ A subversão era considerada uma arma de guerra; para os militares ela consistia em obter apoio da população para a revolução. Nessa perspectiva, o conhecimento, a cultura e os livros eram tão perigosos quanto a luta armada.

Além do Manual, outros dois documentos foram produzidos pelo aparato militar no sentido de orientar os policiais sobre o que era subversão e como proceder nas apreensões. Uma “relação dos livros tidos como subversivos” produzida pelo Departamento Federal de Segurança Pública em 1965 e o Dicionário Teórico e Prático sobre “Segurança Nacional e Subversão” feito pelo Delegado Zonildo Castello Branco, da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro em 1977. Ambos serão detalhados nos Capítulos 03 e 04.

² Ibid., p. 294.

³ NOVINSKY, A. Os regimes totalitários e a censura In: CARNEIRO, M.L.T. (Org.) *Minorias silenciadas: histórias da censura no Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / Imprensa Oficial / Fapesp, 2002, p. 25.

⁴ Apud ISHAQ, V. *A escrita da repressão e da subversão, 1964-1985*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2012, p. 279.

A censura e a repressão de ideias são as formas de controle sobre qual cultura circula na sociedade. E os livros, como parte formadora da cultura, também foram reprimidos com fogo:

A queima de obras heréticas não foi uma prática característica apenas da inquisição medieval e moderna portuguesa. Esta necessidade de “queimar o perigo” (travestido de diabo, herege, cristão-novo ou bruxa) repetiu-se por séculos transformando-se em uma das rotinas típicas dos países regidos pelo totalitarismo ou autoritarismo, característicos do nosso mundo contemporâneo. Em nome da “segurança interna” ou “da preservação de uma raça pura ariana”, outros tantos Torquemadas ordenaram que se transformasse em pó centenas de obras “diabólicas” purificando as sociedades alemã, brasileira ou chilena, por exemplo, do perigo semita, comunista ou bolchevista. Mudaram as técnicas, mas o espírito de “purificação” ainda é o mesmo.⁵

Mas a repressão ao pensar diferente, à livre circulação de livros e ao debate não ficou restrita ao passado. Em 2015, dezessete jovens de Angola foram presos quando discutiam o livro “From Dictatorship to Democracy”, sobre a luta não-violenta contra governos repressivos, de autoria de Gene Sharp, professor norte-americano de ciências políticas da Universidade de Massachusetts. Em março de 2016 eles foram condenados a cumprir penas que vão de quatro a oito anos de prisão. Ana Cernov, coordenadora do programa Sul da organização “Conectas”, que defende direitos humanos, disse em entrevista que a decisão viola direitos tanto no âmbito nacional como internacional. “Esses jovens estão sendo condenados por lerem um livro. Em qualquer país democrático eles poderiam se reunir em um grupo de estudos e inclusive criticar abertamente o governo, e não poderiam ser condenados por esses crimes”.⁶

1.2 Repressão a Livros no Brasil

No Brasil, tanto a ditadura do Estado novo quanto a ditadura militar queimaram livros. Em novembro de 1937, em Salvador, Bahia, foram queimados 1.827 livros considerados “propagandistas do credo vermelho”. Eles haviam sido apreendidos por uma Comissão de Busca nomeada pelo Exército. O jornal Estado

⁵ CARNEIRO, M. L. T. O fogo da purificação. *Revista Resgate*, v. 2 n. 3. Campinas: Unicamp, 1988, p. 31.

⁶ VIANA, N. *Angola: rappers são condenados à prisão*. 2016. Disponível em: <<http://apublica.org/2016/03/angola-rappers-sao-condenados-a-prisao/>>. Acesso em: 2 jan. 2017.

da Bahia, em 17 de dezembro de 1937, traz a transcrição da ata da queima dos livros, como se pode ver nas figuras a seguir.

Figura 1 – Jornal Estado da Bahia de 17/12/1937

**” Incinerados varios livros
considerados propagandistas
LO CREDO VERMELHO**

(1)

**Os livros de Jorge Amado e José Lins
do Rêgo foram os mais atingidos .**

Por determinação do Interven-
tor interino, a Comissão de bus-
ca e apprehensões, incinerou
varios livros considerados como
propagandistas do credo commu-
nista. Do acto foi lavrado o se-
guinte termo:

“Aos dezanove dias do mez de
Novembro do anno de mil no-
vecentos e trinta e sete, em fren-
te á Escola de Aprendizés Mari-
nheiros, nesta cidade do Salva-
dor e em presença dos senhores
membros da comissão de bus-
cas e apprehensões de livros, no-
meada por officio numero seis,
da então Commissão Executora
do Estado de Guerra, composta
dos senhores capitão do Exerci-
to Luiz Liguori Teixeira, segun-
do tenente intendente naval Hel-
zio Auler e Carlos Leal de Sá Pe-
reira, da Policia do Estado, fo-
ram incinerados por determina-

Corveta Garcia d’Avilla Pires de
Carvalho e Albuquerque e a inci-
neração sido assistida pelo refe-
rido Official, assim se declara
para os devidos fins.

Os livros incinerados foram
apprehendidos nas Livrarias Edi-
tora Bahiana, Catilina e Souza
e se achavam em perfeito es-
tado.

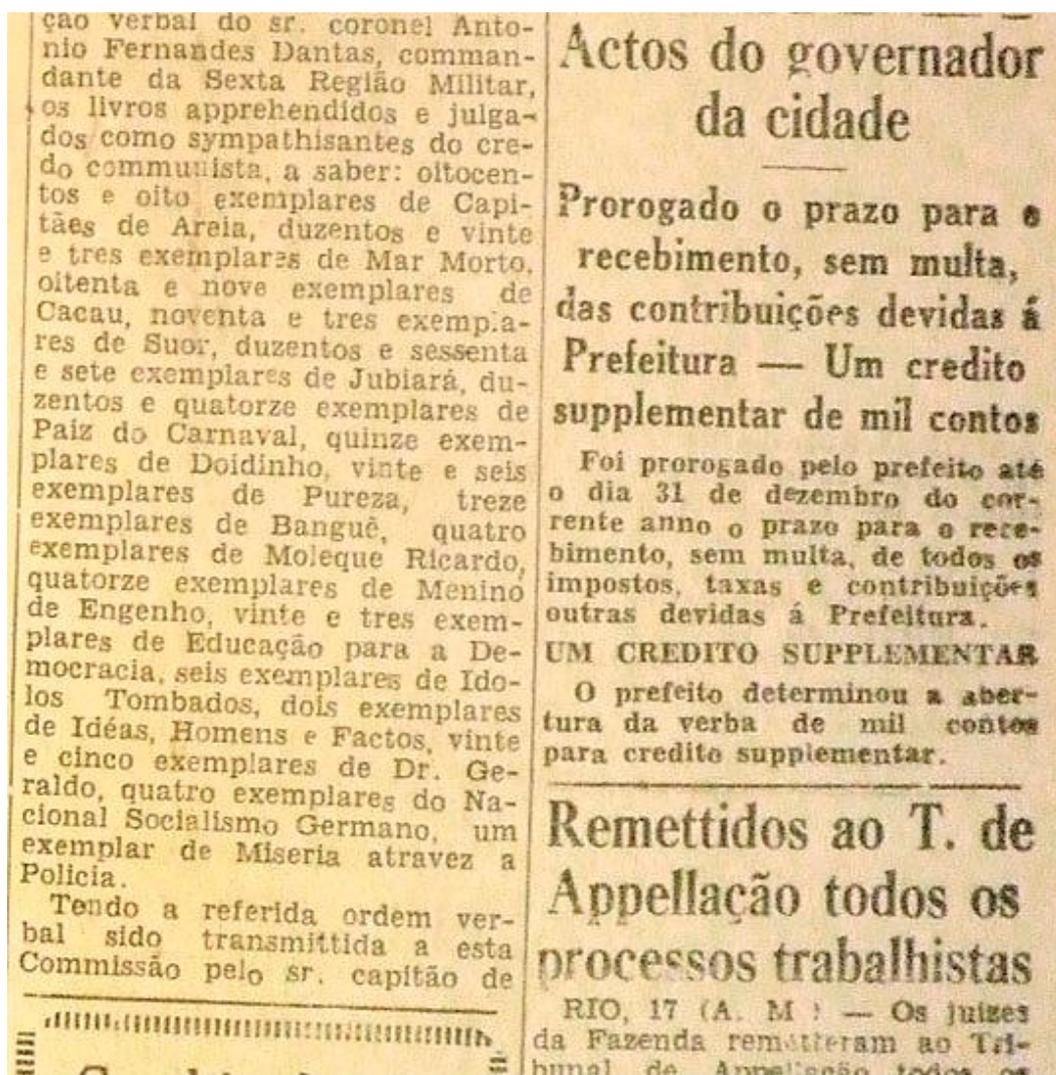
Por nada mais haver, lavra-se
o presente termo que vae por to-
dos os senhores membros da
Comissão assignado, e, por mim,
segundo tenente intendente na-
val Helcio Auler, que servindo
de escrivão, dactylographei.

(Assignados):
Luiz Liguori Teixeira, Cap.
Presidente.
Helcio Auler, Segundo Tencu-
te Int. N.
Carlos Leal de Sá Pereira^o.

Fonte: Jornal Correio.⁷

⁷ RAMOS, J. Ditadura Vargas incinerou em praça pública 1.640 livros de Jorge Amado. *Jornal Correio*. 2012. Disponível em: <<http://www.correio24horas.com.br/detalhe/noticia/ditadura-vargas-incinerou-em-praca-publica-1640-livros-de-jorge-amado/>>. Acesso em: 30 de dezembro de 2016.

Figura 2 – Jornal Estado da Bahia de 17/12/1937



Fonte: Jornal Correio⁸.

O primeiro Ministro da Educação e Cultura da Ditadura Militar, entre 1964 e 1966, Flávio Suplicy Lacerda, assumiu o Ministério com um histórico de censura e repressão a livros, inclusive usando fogo* para purificação de ideias. Quando era reitor da Universidade do Paraná, havia mandado “arrancar várias páginas de obras de Zola, Pérez Galdós e Eça de Queiroz na biblioteca da universidade, de onde banuiu também obras de Sartre, Graciliano Ramos, Jorge Amado e Guerra

⁸ RAMOS, J. Ditadura Vargas incinerou em praça pública 1.640 livros de Jorge Amado. *Jornal Correio*. 2012. Disponível em: <<http://www.correio24horas.com.br/detalhe/noticia/ditadura-vargas-incinerou-em-praca-publica-1640-livros-de-jorge-amado/>>. Acesso em: 30 de dezembro de 2016.

* Lê-se mais sobre o assunto no livro *Censura no Regime Militar e Militarização das Artes*, de Alexandre A. Stephanou, editado pela EDIPUCRS em 2001.

Junqueira”⁹. No Ministério, estabeleceu o confisco de milhares de livros. As razões variavam: “por falarem de comunismo (mesmo que fosse contra), porque o autor era *persona non grata* do regime, por serem traduções do russo, ou simplesmente porque tinham capas vermelhas”¹⁰.

Os casos de queima de livros foram esporádicos no Brasil. A repressão, em geral, era feita na forma de apreensões e de censura. Nos primeiros anos do Regime Militar, de 1964 a 1969, período que foi cunhado por Elio Gaspari como a “ditadura envergonhada”, houve um período de convivência de “um governo de direita e obras que faziam críticas a esse mesmo regime, presentes nas telas de cinema, nos teatros, nos shows e nas livrarias”¹¹.

Viveu-se uma fase de lançamento de revistas, livros, filmes, artigos em que o próprio regime era questionado ou criticado. “Na realidade, entre 1964 e 1968, isto é, entre o golpe militar de 1964 e a decretação do AI-5, a censura a livros no Brasil foi marcada por uma atuação confusa e multifacetada e pela ausência de critérios, mesclando batidas policiais, apreensões, confiscos e coerção física”¹².

O Ato Institucional n.5, AI-5, editado por Costa e Silva, em 13 de dezembro de 1968, pavimentou o caminho da repressão ainda mais pesada. Com o AI-5 inaugurou-se a ditadura escancarada*: cassação de mandatos, suspensão de garantias individuais, de direitos políticos, controle e censura sobre produções culturais e manifestações sociais. Mas foi no governo Médici, de 1969 a 1974, que a censura às publicações passou a ser estruturada de forma mais direta.

O Decreto-lei nº.1077/70, de janeiro de 1970, ampliou a censura prévia. Para rádio, televisão, cinema e teatro a censura já existia. A novidade foi a introdução de livros e revistas na lista. Segundo o texto da lei, a preocupação era com a moral e os bons costumes:

Art. 1º Não serão toleradas as publicações e exteriorizações contrárias à moral e aos bons costumes quaisquer que sejam os meios de comunicação.

Art. 2º Caberá ao Ministério da Justiça, através do Departamento de Polícia Federal verificar, quando julgar necessário, antes da divulgação de

⁹ HALLEWELL, L. *O livro no Brasil: sua história*. 3ª. ed. São Paulo: Edusp, 2012, p. 633.

¹⁰ Ibid., loc. cit.

¹¹ REIMÃO, S. *Repressão e Resistência: censura a livros na ditadura militar*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2011, p.19.

¹² Ibid., p. 20.

* Expressão também cunhada por Elio Gaspari.

livros e periódicos, a existência de matéria infringente da proibição enunciada no artigo anterior.¹³

Logo após a publicação do Decreto-lei houve uma forte reação de intelectuais, autores, editores e organizações da sociedade civil, fazendo o Regime publicar uma nova portaria onde reforçava que apenas livros que fossem referentes a sexo, moralidade pública e bons costumes precisariam passar pela censura.

Dessa forma os livros políticos e sociais ficaram de fora da lei de censura. Mas, mesmo sem amparo legal, muitos livros considerados de esquerda ou subversivos foram censurados. Isso demonstra como o Departamento de Censura de Diversões Públicas (DCDP) fazia a “expressão textos que versem sobre ‘sexo, moralidade pública e bons costumes’ ter uma abrangência bastante ampla e atingir praticamente tudo que não fosse do interesse poder divulgar”¹⁴.

A história da censura e repressão a livros durante a ditadura ainda está sendo escrita. O pioneiro no levantamento dos livros censurados pela ditadura foi Deonísio da Silva, que publicou, em 1984, a primeira lista na obra “Nos Bastidores da Censura – sexualidade, literatura e repressão pós-64”. A relação indicava 430 livros proibidos durante o período; destes, diversos são livros políticos e de esquerda, como “A Aventura Boliviana: Che Guevara”, de Fidel Castro; “Citações de Lenine sobre a Revolução proletária e a ditadura do proletariado”, de Lênin, ou ainda dos autores brasileiros: “O mundo do Socialismo”, do Caio Prado Jr. ou “A Universidade necessária” de Darcy Ribeiro. A lista publicada por Deonísio da Silva não teve sua fonte revelada.

Após a redemocratização e a abertura dos arquivos das instituições do regime militar muitos pesquisadores puderam acessar documentos e informações sobre esse período. Do ponto de vista da censura, o arquivo do DCDP, que era então ligado ao Ministério da Justiça, é uma das principais fontes. Toda a documentação que foi preservada está no Arquivo Nacional, em Brasília. Em um levantamento feito pelos funcionários do Arquivo há 490 livros submetidos ao DCDP, nem todos vetados. Na lista dos livros que foram submetidos ao escrutínio

¹³ BRASIL. *Decreto-lei nº 1077/70*, de 26 de janeiro de 1970. Dispõe sobre a execução do artigo 153, § 8º, parte final, da Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1965-1988/Del1077.htm>. Acesso em: 18 de janeiro de 2017.

¹⁴ REIMÃO, S. Op. cit., p.36.

dos censores há obras de autores nacionais e estrangeiros, obras de ficção, não ficção, de cunho erótico, social e político.

Ao estudar a censura a livros nos anos 1970, Douglas Attila Marcelino discorre sobre a:

Existência de duas formas distintas de censura nesse campo, uma voltada para os elementos políticos das publicações e outra para aquelas que tratavam de temas referentes à moral e aos bons costumes. Esta amparava-se no decreto-lei n.1.077 e em outras normas legais relacionadas, obedecendo ao regime de verificação prévia, que deveria ser feita pela Polícia Federal. Já a censura prévia de carácter político dos livros e revistas nunca teve amparo consistente na legislação do período, de modo que a proibição e apreensão só podiam ser executadas depois que os materiais fossem publicados, com base no ato institucional n.5 ou na Lei de Segurança Nacional.¹⁵

Um apêndice do livro *Subversivos e pornográficos* relaciona por título, autoria e parecer da censura as 490 publicações que foram submetidas ao DCDP entre 1970 e 1982. Há pelos menos 20 livros políticos, como por exemplo: “ABC do Comunismo”, de Preobrajenski Boukharin – que foi vetado; ou “Trotsky: o profeta amado”, de Isaac Deutscher – que foi liberado; “The poems and lyrics”, de Mao Tsé-tung – vetado.

A censura oficial do governo era apenas uma forma de repressão aos livros que poderiam ser considerados subversivos. Era comum que setores do regime, como órgãos de informações, produzissem pareceres contrários à distribuição de alguns livros já editados e enviassem à Polícia Federal e ao Ministério da Justiça pedidos de censura e recolhimento das obras. Editoras como Civilização Brasileira, Saga, Vozes, entre outras, sofreram coerção e atentados, tiveram livros apreendidos e responderam processos por editarem livros subversivos*.

A história da censura à cultura, e em especial aos livros, no Brasil, passa necessariamente pelo acesso dos pesquisadores aos acervos e arquivos históricos do país, visto que o controle da cultura foi sempre uma questão de Estado. Para compreender a repressão aos livros considerados políticos e subversivos para além da censura é preciso estender o olhar para outras fontes que não dos órgãos

¹⁵ MARCELINO, D.A. *Subversivos e pornográficos: censura de livros e diversões públicas nos anos 1970*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011, p.42.

* Para saber mais sobre a repressão sofrida por Editoras de oposição sugiro a obra do Flamarion Maués: *Livros contra a ditadura: editoras de oposição no Brasil, 1974-1984*. São Paulo: Publisher Brasil, 2013.

censores do governo. Os arquivos da polícia política e os arquivos processuais jurídicos também fornecem informações sobre os diversos mecanismos de repressão, das versões policiais e das instituições que, em diferentes níveis, fizeram o “terrorismo do Estado” em nome da Ordem e da Segurança Nacional¹⁶.

¹⁶ CARNEIRO, M. L.T. (Org.) *Minorias silenciadas: história da censura no Brasil*. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo / Imprensa Oficial do Estado / Fapesp, 2002, p. 20.

CAPÍTULO 2 – BRASIL: NUNCA MAIS

Escreve isso para memória num livro.

Êxodo 17.14

2.1 Os Processos do STM

Em 1979 um pequeno grupo de advogados, religiosos e militantes se uniu em torno de um plano ambicioso, idealizado por Eny Raimundo Moreira e capitalizado por Dom Paulo Evaristo Arns e o Reverendo Jaime Wright. Eles queriam resgatar os processos judiciais contra os presos políticos da Ditadura. Inspirados pelo trabalho de Michel Foucault¹⁷ em “Vigiar e Punir”, em que o autor analisou os registros judiciais dos séculos XVIII e XIX, na Europa, para reconstruir a sistemática da repressão oficial do Estado, o projeto Brasil: Nunca Mais tinha objetivo semelhante. Pretendia “recuperar as regras do sistema jurídico que vigorou no país a partir de 1964, elegendo como fonte básica os autos dos processos instaurados nesse período excepcional para apuração dos crimes de natureza política”¹⁸.

Para isso o grupo precisaria ter acesso aos processos, algo que não era possível até então. Desde a decretação do Ato Institucional nº2, em 1965, todos os processos políticos - crimes contra o Estado e a Ordem Política e Social, posteriormente definidos como crimes contra a Segurança Nacional - passaram a ser julgados na Justiça Militar. Na prática isso significou o cerceamento do acesso às ações pelos advogados.

Com a abertura política, a partir de 1979, os advogados passaram a ter um prazo de 24 horas para retirar os processos do Superior Tribunal Militar. O grupo em torno do que viria a ser chamado Brasil: Nunca Mais (BNM) localizou, retirou e copiou 707* processos completos, quase a totalidade dos processos políticos formados na Justiça Militar entre abril de 1964 a 15 de março de 1979.

¹⁷ ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. *BNM – Projeto “Brasil: Nunca Mais”*. Projeto A, tomo I, 1985, p. 13.

¹⁸ Id. *BNM – Projeto “Brasil: Nunca Mais”*. Projeto A, tomo II, v. 1, 1985, p.1.

* Foram 707 processos completos localizados. Há uma pequena parcela de processos incompletos. Também há 12 processos completos que foram classificados mas não tiveram seus dados incluídos

Em posse desse volumoso material – mais de um milhão de páginas – a pesquisa começou. Os processos foram trabalhados de forma minuciosa. Foram feitos questionários para obter respostas padrão de todos os processos, tendo como base dois instrumentos de observação: 1) o processo como unidade de análise; 2) o indivíduo como unidade de análise.

No primeiro caso, reuniram-se as seguintes informações: número que o processo recebeu dentro do universo BNM, natureza dos acusados: organizações e partidos; setores da sociedade (estudantes, religiosos, políticos etc.) e atividades (crítica à autoridade, propaganda subversiva ou Inquérito Policial Militar). Também há informações sobre o local onde aconteceu o inquérito policial e o julgamento em nível de auditoria; datas desde a abertura do inquérito até o julgamento no Superior Tribunal Federal; localidade geográfica.

Para os casos do indivíduo como unidade de análise, foram coletadas as seguintes informações: 1) caracterização individual, como: denunciado, indiciado, testemunha ou declarante; 2) se era ligado à repressão (Aeronáutica, Exército, Marinha etc.); 3) se houve ou não prisão; 4) caso houvesse prisão as informações decorrentes dela (flagrante, denúncia, comunicação à Auditoria); 5) no caso do indivíduo ser ‘denunciado’ os dados como profissão, idade, gênero, localidade, razões da acusação, antecedentes também eram reunidos.

Os processos jurídicos formados dentro da estrutura do Regime Militar são uma rica fonte primária de pesquisa e investigação. Mas essa fonte precisa ser vista como ela é: um material produzido pelos órgãos repressores de uma ditadura. O grupo do BNM tinha consciência dessa característica.

A opção por tal fonte como eixo central da pesquisa resulta, desse modo, na adoção de um caminho que exhibe a riqueza de uma contradição singular: partimos de um material que, provavelmente registra apenas uma parcela das irregularidades efetivamente ocorridas, mas por outro lado, o que fosse colhido dessa forma teria a dimensão de dado indesmentível, definitivo. Não é o estudo completo de uma época. Nem é o levantamento global da repressão política ocorrida nela. [...] É, tão somente, a reconstrução de um período repressivo da vida nacional através da documentação oficial que a própria estrutura judicial-militar do Estado organizou, nos processos formados contra opositores políticos.¹⁹

na descrição dos dados, por terem chegado ao acervo quando a fase descritiva já havia sido encerrada.

¹⁹ ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. *BNM – Projeto “Brasil: Nunca Mais”*. Projeto A, tomo I, 1985, p.14.

Para as pessoas envolvidas no BNM era essencial que a análise do material fosse descritiva, metodologicamente objetiva e isenta. Dessa maneira os dados dali obtidos poderiam ser trabalhados e analisados, não só por eles, mas por todos pesquisadores que tivessem interesse posterior. É importante ressaltar que outro mérito do BNM, além da categorização das informações obtidas dos processos, são os processos em si. Em períodos não muito distantes historicamente, quando havia uma mudança de regime ou saída de um governo autoritário, a prática de eliminar provas era comum.

A idealizadora do BNM, Eny Raimundo Moreira, afirmou que teve a ideia de copiar e guardar os processos da ditadura depois de ouvir sobre o que aconteceu na ditadura Vargas:

*O Brasil Nunca Mais surgiu a partir de uma fala do dr. Sobral Pinto, uma fala reiterada dele, revelando que os processos do Tribunal de Segurança da Ditadura Vargas, do Estado Novo, as cópias dos processos, ou os processos originais não existiam. Nem no Tribunal Militar, nem no Arquivo Público. Eu que entrei para o escritório do dr. Sobral como estagiária, estudante de direito, de tanto ouvir o dr. Sobral falar isso e dizer que as únicas cópias dos processos do Tribunal de Segurança eram os processos do Luiz Carlos Prestes e do Arri Berger, porque ele Sobral tinha sido o defensor desses dois e deles tinha feito cópias e guardado com ele. Tanto o dr. Sobral repetia essa história, acabou inoculando em mim o desejo de salvar o arquivo da justiça militar no pós-golpe de 64.**

O enredo que permitiu salvaguardar esse rico material histórico é digno de filme de ação. As cópias dos processos obtidos pelos advogados eram feitas em um escritório de fachada em Brasília, por dois funcionários que passavam a madrugada trabalhando. Depois o material era enviado de avião ou ônibus para São Paulo, dentro de malas. Com medo de que as cópias dos processos fossem localizadas e destruídas pela repressão, tudo era microfilmado e remetido para o exterior. O dinheiro para a empreitada vinha do Conselho Mundial de Igrejas, arrecadado na Europa e nos Estados Unidos para a luta de “direitos humanos na América Latina”, sem citar sua função final. Muitas vezes o Rev. Jaime Wright trazia o dinheiro enrolado na cintura ou escondido em malas. Todos trabalhavam

* Entrevista concedida para o documentário Coratio, feito pela autora desta tese, que trata sobre o livro Brasil: Nunca Mais. Disponível em: <<http://www.videocamp.com/pt/movies/coratio-30-anos-de-brasil-nunca-mais>>.

anonimamente, sob a proteção de Dom Paulo Evaristo Arns, então Cardeal Arcebispo de São Paulo.

O local onde as análises dos processos eram feitas era sigiloso. E foi preciso mudar, no meio da madrugada, algumas vezes. A repressão estava perto de descobrir. Paulo Vannuchi, coordenador do BNM, conta que quando eles começaram não imaginavam que conseguiriam ir tão longe.

*A pesquisa era para durar um ano, durou cinco. Dependia de um esquema, era uma pessoa, o advogado Sigmaringa (Luiz Carlos Sigmaringa Seixas), ia ao STM (Superior Tribunal Militar). Uma pesquisa... a vitória da abordagem tentativa e erro. Porque você vai no escuro. Pega um processo, pega dois, pega três. Com esse trabalho, a gente começa... a primeira estante, tinha uma estante dessas de aço padrão, não completava quando a gente começou a fazer. Não tinha a menor ideia de quantos seriam. Então vamos dizer, desses 30 primeiros processos, até chegar lá nos 400, 500 processos de 707, é lá pelo 500 que a gente começa a ter uma primeira ideia, tudo tentativa e erro, de qual deve ser o universo.**

Quando a análise descritiva dos processos começou, os advogados, militantes e religiosos do BNM percebem que além das informações jurídicas, as ações também traziam denúncias de tortura. Muitos denunciados e indiciados revelavam que foram abusados, torturados, seviciados durante o processo, seja na prisão, durante as averiguações ou em outros momentos. Essas denúncias tornaram-se parte dos processos por terem sido feitas perante juízes da Auditoria, por meio de cartas aos advogados anexadas aos autos ou por provas periciais.

Uma vez incluídas no aparato jurídico militar essas acusações entraram para a história de uma maneira que a ditadura não poderia negar: elas tinham sido produzidas e armazenadas dentro do seu sistema. O grupo do BNM então decide transformar o projeto inicial em dois. O primeiro, chamado de projeto A, é o relatório em que todas as informações descritivas foram expostas. São VI tomos, com 12 volumes, dos quais foram feitas 25 cópias e entregues para diversas instituições no Brasil e no exterior. O acervo físico desse material com acesso ao público, além de todos os processos copiados, está na Unicamp, no “Arquivo Edgar Leuenroth”. A

* Entrevista concedida para o documentário Coratio, feito pela autora desta tese, que trata sobre o livro Brasil: Nunca Mais. Disponível em: <<http://www.videocamp.com/pt/movies/coratio-30-anos-de-brasil-nunca-mais>>.

totalidade desse material foi digitalizada em 2013 e o acervo está no site <http://bnmdigital.mpf.mp.br/>.

O projeto B foi o livro “Brasil, Nunca Mais – Um relato para a História”, no qual são publicadas as denúncias de tortura. Com os autores anônimos, apenas com a assinatura de Dom Paulo Evaristo Arns, a obra foi lançada pela Editora Vozes em julho de 1985 e alcançou enorme sucesso editorial, sendo até hoje utilizada como referência para estudos da ditadura.

2.2 Como se Forma um Processo Judicial

O cerne do BNM são os processos políticos entre abril de 1964 e março de 1979, julgados na Justiça Militar, em especial no Superior Tribunal Militar em Brasília – DF. Um processo judicial é uma sequência de instrumentos legais para investigação e solução de uma controvérsia ou pendência. “Começa quando o juiz recebe a denúncia de um crime e termina no momento em que a sentença definitiva se torna irrecurável²⁰”. A denúncia do crime é oferecida por um promotor do Ministério Público ou um Procurador Militar. O órgão judicial de acusação, do período estudado e analisado pelo BNM, foi a Justiça Militar, na figura do Juiz Auditor. Era ele quem decidia pela aceitação ou rejeição da denúncia, ou pelo arquivamento do inquérito, caso não houvesse crime a ser punido.

Quando a denúncia era aceita iniciava-se a fase probatória em que se investigava o crime e formava-se a culpa do indivíduo. Nessa etapa eram determinados os valores de cada prova ou indício de crime. O acusado, as testemunhas de acusação e defesa eram ouvidos. Havia também a realização de provas periciais, técnicas, levantamento de documentos, de ambos os lados do processo.

A sentença de condenação ou absolvição vinha depois da análise desse material e da oitiva de todas as partes. Para os processos políticos do período em questão os Conselhos de Justiça eram os órgãos julgadores, compostos por quatro militares. Da decisão cabia recurso, do Ministério Público ou da defesa. O recurso

²⁰ ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. *BNM – Projeto “Brasil: Nunca Mais”*. Projeto A, tomo II, v.1, 1985, p. 2.

era julgado primeiro no Superior Tribunal Militar e depois, se fosse o caso, no Superior Tribunal Federal.

Antes de todos esses procedimentos processuais havia uma etapa inicial: a fase do inquérito policial. O inquérito podia ser instaurado pela polícia civil ou por militares, os chamados Inquéritos Policiais Militares (IPMs) – depois da suspeita de um crime. A partir disso, os policiais (civis ou militares) precisavam reunir provas que iriam fomentar o Ministério Público de subsídios para propor a denúncia ao órgão judiciário. Isso quer dizer que, ao final dessa investigação, a autoridade encarregada do inquérito apresentava um relatório do que foi apurado, indicando quem deveria ser processado e dentro de qual lei.

As provas do relatório eram frutos de interrogatórios, de depoimento de testemunhas, de perícia, da vistoria, da reconstituição e de buscas e apreensões. A presente tese trabalha com esse último item apresentado: as buscas e apreensões. Especificamente: os autos de busca e apreensão de indiciados em que constem livros entre o material confiscado.

O valor referencial de certas partes ou de certas informações do processo permite que se lhes dê tratamento diversificado. É o que ocorre, por exemplo, com a presença de abundante material apreendido, anexado aos autos na qualidade de prova incriminadora de delito contra a segurança nacional: livros, jornais, revistas, folhas volantes, apostilas. Dentro de cada processo e em relação a cada um dos denunciados que nele figuram, as provas adquirem um peso relativo. Desmembrados dos processos, tais textos formam um outro conjunto significativo – único no seu gênero, provavelmente, pela quantidade e variedade de peças – que possibilita a reconstrução, mais que qualquer outra fonte, da história das organizações, partidos, setores e entidades que se opuseram ao regime.²¹

A tese trabalha com essa dualidade de análise. Em um primeiro momento foram apreciados os autos desmembrados dos processos, como uma unidade de observação. Isso se deu de forma descritiva e analítica. A apreciação foi feita da totalidade: todos os autos de busca e apreensão em que aparecem livros entre o material recolhido como prova. Dessa forma é possível saber informações como: organizações afetadas, ano da apreensão, localidade, perfil dos atingidos. O segundo momento é o da análise do auto de apreensão de livro dentro do processo, como parte de uma peça jurídica.

²¹ Ibid., p.3.

2.3 Procedimentos da Pesquisa da Tese

Dos 707 processos julgados entre abril de 1964 e março de 1979, que estavam no Superior Tribunal Militar, foram encontrados 323 autos de busca e apreensão com mais de seis mil livros confiscados em 145 processos. Cerca de 20% (vinte por cento) dos processos têm livros apreendidos entre as provas reunidas.

Para chegar a esse resultado utilizou-se o mecanismo de busca disponibilizado no site do Brasil: Nunca Mais digit@l. As palavras utilizadas na busca foram: AUTO+LIVRO. No primeiro resultado dessa busca apareceram 826 referências nos arquivos dos processos. Todas elas foram lidas, uma a uma. Para a pesquisa interessava apenas os livros citados nos autos de busca e apreensão. Portanto não foram considerados resultados em que as palavras auto e livro apareciam em outras partes do processo, como depoimentos, defesa ou indiciamento. Com esse filtro chegou-se a 323 referências válidas, em 145 diferentes processos, de autos de busca e apreensão em que livros faziam parte dos objetos arrolados pela polícia.

A tecnologia utilizada na digitalização dos processos para o site Brasil: Nunca Mais Digit@l foi a DocReader, um *software* de visualização de pesquisas que permite a localização de palavras ou expressões contidas nos documentos. Por causa do desgaste dos documentos originais, que foram copiados na década de 1970, e da limitação do *software* da DocReader, algumas referências podem não ter sido encontradas. Portanto não se pode afirmar que as 323 referências correspondam à totalidade dos autos de busca e apreensão de livros contidos nos processos do BNM. Mas é a pesquisa possível com os recursos disponíveis.

Para essa pesquisa, alguns critérios foram adotados desde o início e outros foram incorporados durante o trabalho.

Para a classificação das referências encontradas adotaram-se os seguintes critérios:

- 1) Número do processo BNM;
- 2) Ano da apreensão;
- 3) Organização afetada;
- 4) Acusação;

- 5) Nome do autuado;
- 6) Atividade profissional do autuado;
- 7) Quantidade de livros apreendidos;
- 9) Órgão que cumpriu a apreensão;
- 10) Estado onde a apreensão ocorreu e um campo para observações.

Apenas foram considerados os autos de busca e apreensão de pessoas físicas. Os autos que foram lavrados em nome de organizações, instituições, espaços comerciais ou que constavam apenas o endereço, sem o nome, foram desconsiderados.

Para a classificação foram considerados os autos que indicavam livro ou livreto. No caso dos livretos, apenas foram considerados os que haviam indicação de autor ou editora. Os livretos citados em que há apenas o título da obra não foram considerados. Essa decisão foi tomada porque em muitos autos os policiais escreviam livreto para todos os livros, inclusive para clássicos de Karl Marx, com indicação de editora.

Os processos do BNM têm abrangência nacional, o que possibilitou uma visão mais ampla de como ocorreram as apreensões de livro durante a ditadura militar entre os anos de 1964 e 1979 no Brasil.

A pesquisa está inserida dentro do campo de estudos sobre livros, mercado editorial e repressão. No Brasil, há diversos autores que se debruçam no estudo e na pesquisa desse campo. Existem obras que se tornaram referência em relação à censura a livros durante a ditadura militar, à repressão sofrida pelos editores e pelos livreiros, em especial os que foram classificados como sendo de oposição, da perseguição sofrida por autores, particularmente os de obras pornográficas.

Uma área de estudo com menos referências e pesquisa é a de livros que foram apreendidos durante ações de repressão política contra réus que não estavam ligados diretamente ao mercado editorial. A pesquisa traz um cruzamento de dados inédito: os livros apreendidos e os processos judiciais do Superior Tribunal Militar. Não se trata de livros que foram censurados ou proibidos pelos Órgãos Censores do Regime. Também não se trabalhou com a repressão sofrida por autores, editores, livreiros. Nem tampouco as apreensões ocorridas em locais como livrarias, depósitos, editoras. Foram obras apreendidas com pessoas consideradas suspeitas pelo regime.

Como dito anteriormente, a pesquisa foi dividida em dois momentos. A análise descritiva sobre todos os autos de busca e apreensão em que constam livros: com informações do ano em que houve mais apreensão, quais as organizações afetadas, a quantidade de livros apreendidos. A análise foi feita dos dados em si e contextualizando com o período estudado.

O outro momento é o estudo da apreensão de livros dentro do processo jurídico. A escolha do processo que foi analisado mais profundamente se deu pelo cruzamento dos dados levantados na primeira etapa. Ao verificar os dados encontrados, descobriu-se que o período com maior número de apreensões de livros de pessoas físicas durante a ditadura militar foi o ano de 1970. A Ação Libertadora Nacional, ALN, foi a organização com mais membros atingidos pelos autos de busca e apreensão com livros. Ao cruzar essas informações chegou-se a 24 processos da ALN em 1970. Dois processos, o BNM 100 e o BNM 102*, têm seis indicações de auto de busca e apreensão cada. Após a leitura dos dois processos e seus respectivos autos, decidiu-se pela análise do processo 102, em que o livro apreendido foi usado como prova para condenação de um réu.

Além das análises descritivas e analíticas, ao fim do processo foi feita uma compilação de todos os livros apreendidos, um total de 1.397, nos 323 autos usados como base para a pesquisa. A lista com o nome dos livros e de seus autores está disponível no anexo desta tese para consulta.

* Numeração usada pelo Brasil: Nunca Mais e reproduzida aqui.

CAPÍTULO 3 – O QUE AS APREENSÕES REVELAM

Quando alguém teme a verdade passa a controlar e a reprimir.
Leonardo Boff

Dentre as diversas formas de repressão ao impresso durante o Regime Militar, a busca por livros tidos como subversivos é apenas uma delas. As forças repressoras (Exército, Deops, Doi-Codi, Polícia Federal, Secretaria de Segurança Pública etc.) buscavam provas contra pessoas suspeitas de atividades subversivas. No momento da abordagem dos indivíduos, o que se procurava era algo que incriminasse os implicados. Na apreensão – fosse de livros, objetos, armas, documentos – buscava-se qualquer indício incriminador.

Apreender o livro considerado subversivo não significava apenas retirá-lo de circulação. Era também uma forma de produção de conhecimento a respeito de quem eles combatiam. Logo após o golpe, em 13 de junho de 1964, o presidente-ditador Castelo Branco assinou a Lei nº 4.341, que criou o Serviço Nacional de Informações (SNI), o serviço secreto de informação e contrainformação do Regime Militar. Os agentes do SNI, militares e civis, eram formados pela Escola Nacional de Informações (EsNI), que os preparava para realizar relatórios de informação, análises de propaganda subversiva, contraespionagem, entre outros. Ao longo da existência do SNI (que existiu até 1990), os agentes produziram milhares de páginas de informações sobre pessoas, instituições, organizações. Esses dossiês eram consultados no Sistema de Arquivamento e Recuperação de Documentos para Informação e utilizados para levantamento de fichas-pessoais, avaliação biográfica de envolvimento subversivo, mas também como fonte de conhecimento do inimigo*.

Uma demonstração dessa preocupação em conhecer o inimigo é o trabalho “Segurança Nacional e Subversão: (Dicionário Teórico e Prático)”, escrito pelo Delegado de Polícia do DEOPS do Rio de Janeiro, Zonildo Castello Branco. Esse documento era “reservado”, sendo destinado apenas para a polícia política e não para o público em geral. Para a produção do trabalho, Castello Branco consultou

* Para entender melhor como funcionavam o SNI, EsNI e a Comunidade de Informações pode-se recorrer ao livro de Vivien Ishaq, Pablo E. Franco e Tereza E. de Souza, *A Escrita da Repressão e da Subversão, 1964-1985*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2012.

diversos textos, documentos e obras para explicar aos policiais que faziam o trabalho de vigilância e espionagem como o inimigo pensava*.

Na “Nota do Autor” que inicia o Dicionário, Zonildo descreve seu propósito:

Encontrarão os leitores, dentre muitos outros, verbetes relacionados com: SEGURANÇA NACIONAL, INFORMAÇÕES, OPERAÇÕES, PARTIDOS E ORGANIZAÇÕES, TÉCNICAS E TÁTICAS COMUNISTAS, MOVIMENTO COMUNISTA INTERNACIONAL, CONCEITOS MARXISTAS-LENINISTAS, DOCTRINA DA ESG, GÍRIAS DA SUBVERSÃO, NOÇÕES DE SEGURANÇA FÍSICA DE DIGNITÁRIOS, LEGISLAÇÃO RELACIONADA COM A SEGURANÇA NACIONAL, CRIMES CONTRA A SEGURANÇA NACIONAL etc etc. (...) Aos que desejarem aprofundamento de conhecimentos, apresentamos, ao final, após os verbetes suplementares, uma Bibliografia, à qual socorremos. Esperamos haver contribuído, embora modestamente, para o aperfeiçoamento dos policiais mandados servir a POLÍCIA POLÍTICA, principalmente aos que se iniciam nesse campo especializado.²²

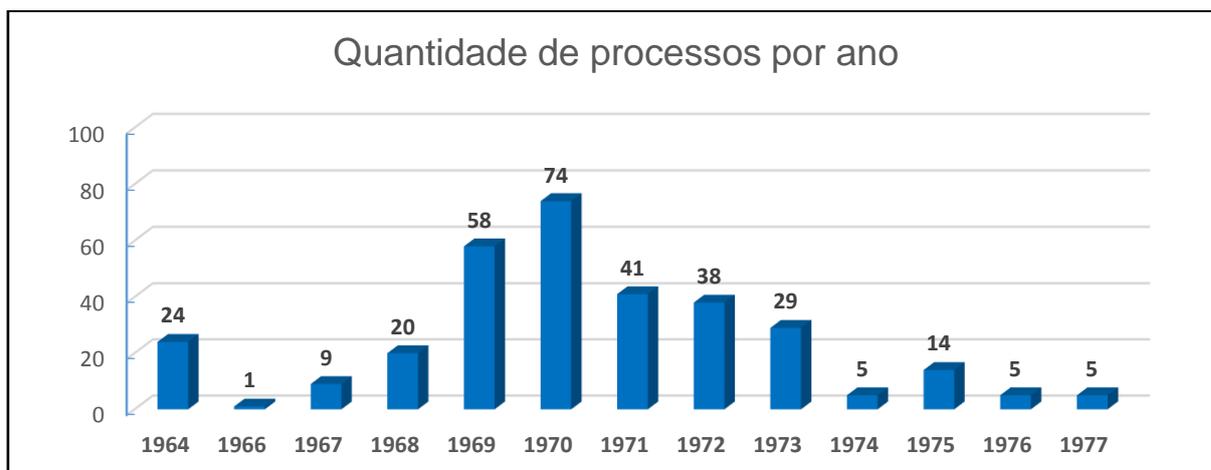
O indício incriminador do objeto – livro – era “ser tido como subversivo”. A apreensão era uma decorrência dessa suspeita.

3.1 As Primeiras Apreensões: de 1964 a 1966

Com as informações levantadas através dos autos é possível fazer um paralelo das apreensões e o momento político, contextualizando-as dentro de uma lógica maior de coerção do Estado. A repressão variou nos 21 anos da ditadura. Alguns períodos são reconhecidamente mais duros que outros. No Gráfico 1 é possível ter uma visão geral de como ocorreram as apreensões entre 1964 e 1979.

* A dissertação *Cartilha da Repressão: os ensinamentos de um delegado sobre a Subversão e a Segurança Nacional (1974-1977)*, de Dayane Rubila Lobo Hessmann, da UFPR, detalha bem o documento e traz um perfil do autor.

²² CASTELLO BRANCO, Zonildo. *Segurança Nacional e Subversão: dicionário teórico e prático*. Rio de Janeiro: Secretária de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro. 1977 (Nota do autor).

Gráfico 1 – Quantidade de processos por ano

Fonte: Autoria própria

O primeiro pico de apreensões aconteceu logo após o Golpe, em abril de 1964. Foram 24 processos reunidos no STM que tiveram autos de busca e apreensão com livros arrolados entre os materiais. Ao todo foram quase 400 livros confiscados. Foi um momento de forte repressão em que os Inquéritos Policial-Militares (IPM) foram muito usados. Os IPMs, segundo o Código de Processo Penal Militar, tinham a finalidade de propiciar e oferecer ao representante do Ministério Público elementos para propor a ação penal, já que no inquérito não há o contraditório, não há defesa*. Na prática foi usado como uma forma de coagir pessoas e organizações que poderiam consideradas subversivas.

Tabela 1 – Apreensão em 1964

Organização atingida	Autos de busca	Quantidade de livros
IPM-S	9	163
PORT	5	114
PCB	4	61
Organização sem identificação	2	5
Setor estudantil	2	15
Setor militar	1	2
Setor sindical	1	7

Fonte: Autoria própria

Cada inquérito era presidido por um oficial, a quem se dava a autonomia de autoridade policial. Os IPMs logo se tornaram uma forma de repressão e

* Sobre condenados apenas por provas do IPM. Ver em *Brasil: Nunca Mais*, Arquidiocese de São Paulo. Prefácio Dom Paulo Evaristo Arns. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 191-192.

perseguição, sendo abertos em quase todos os Estados do país. Muitos acusados em IPMs foram condenados sem direito à defesa, a Justiça Militar apenas homologava a apuração policial, sem colhimento de provas em juízo. Dados do BNM estimam que de 1964 a 1966 foram quase 200 IPMs, com cerca de duas mil pessoas processadas. “Nos processos mais próximos a abril de 1964 e, de um modo geral, nos que se desenrolaram antes da decretação do AI-5, o maior grupo de acusações se encontra no item referente à participação em entidades ou movimentos sociais: era a fase dos IPMs.”²³

O primeiro processo do BNM em que aparece apreensão de livros é o que recebeu a numeração 06. É um IPM de abril de 1964 que começou com a prisão de um grupo de chineses que vieram ao Brasil a partir de 1961. Eram jornalistas, pessoas que vieram organizar uma exposição e outros em uma missão comercial. A acusação no IPM era de terem se reunido com comunistas brasileiros – alguns deles também se tornaram réus no processo – para planejar subversão e divulgar propaganda comunista²⁴. Foram apreendidos mais de cem livros sobre a China comunista, Cuba, ciências sociais, filosofia, geografia e movimentos sociais no Brasil.

O segundo processo é o BNM 08, também um inquérito policial militar que se iniciou com a prisão de um sargento no Rio de Janeiro ligado ao PORT (Partido Operário Revolucionário Trotkista). O IPM apura as atividades do partido junto aos militares de Quitaúna, no meio operário e estudantil. As investigações giram em torno de reuniões, proleto, participação em manifestações, distribuição de impressos. Foram cinco autos de busca e apreensão em que livros estavam entre os objetos recolhidos. Com um dos acusados, o professor universitário Thomas Maack, foram apreendidos mais de cem livros. Obras de e sobre Marx, Mao Tsé Tung, Lênin, sobre economia, socialismo, história. Em contrapartida, seu companheiro réu, o médico Bernardo Boris Vargattis, teve apenas um livro apreendido, “A educação comunista”. Em ambos os autos de busca e apreensão, os militares que realizaram a ação deixam claro que entraram na casa dos

²³ ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. *Brasil: Nunca Mais*. Prefácio de Dom Paulo Evaristo Arns. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 85.

²⁴ ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. *BNM – Projeto “Brasil: Nunca Mais”*. Projeto A, tomo II, v. 1, 1985, p. 115.

acusados e “procederam à mais minuciosa busca, examinando todas as salas, quartos e demais locais da casa, fazendo abrir portas, gavetas, armários, etc.”²⁵

Os outros processos (BNM 17, 23, 46, 135, 239, 255, 279, 314, 323, 382, 390, 468) seguem uma mesma lógica de repressão. Ao todo são nove autos de busca e apreensão em IPMs, cinco contra o PORT, dois de organização sem identificação, um do setor sindical, um do setor militar, dois do setor estudantil e quatro contra o PCB. Todos os acusados fazem parte de grupos que eram monitorados por terem aderido à política do presidente deposto.

Em 1965 não há nenhum processo com livro apreendido. Em 1966, há apenas um processo contra o PORT por promover mobilizações sindicais em Santos, SP, o BNM 488, com 30 livros confiscados. O réu que sofreu a apreensão foi o jornalista Fábio Antônio Munhoz. No auto de busca pode-se ler o seguinte texto, antes da relação dos livros apreendidos:

A autoridade, depois de haver declarado a sua qualidade e o objeto da diligência, intimou Fábio Antonio Munhoz a lhe franquear a entrada na casa onde reside, para o fim de ser dada minuciosa busca na mesma e aí serem apreendidos livros e documentos, panfletos e boletins, jornais e revistas, enfim tudo o que envolver ideologia e política contrária ao nosso regime ou qualquer outro material ou publicações de natureza subversiva.²⁶

No enunciado há claramente a disposição de se encontrar qualquer indício de subversão. A posse de algum livro ou impresso que fosse minimamente à esquerda serviria como prova. Entre os livros recolhidos estão “Ascensão e Queda do III Reich”, de Willian L. Shirer, “O Imperialismo, fase superior ao Capitalismo”, de Lênin, “Sierra Maestra, a Revolução de Fidel Castro”, de Armando Gimenez, “Marx e Engels – obras escolhidas”, entre outros livros de esquerda e políticos.

3.2 Os Primeiros Livros Apreendidos com a Luta Armada

Entre 1964 e 1966 o novo regime esmerou-se em reprimir movimentos sociais, sindicatos, organizações estudantis, partidos políticos. Com a repressão, muitos militantes buscaram a luta armada e os grupos guerrilheiros como uma alternativa para resistência ao regime. O ano de 1967 reflete essa mudança de

²⁵ Processo BNM 008. p.363.

²⁶ Processo BNM 488. p.1004.

postura da esquerda. O Partidão, PCB, aparece ainda em primeiro lugar na quantidade de autos, mas as organizações de luta armada, MR-21 e MNR aparecem logo em seguida.

Tabela 2 – Apreensão em 1967

Organização atingida	Autos de busca	Quantidade de livros
PCB	4	49
MR-21	2	60
MNR	1	1
AP	1	3
FAP	1	1

Fonte: Autoria própria

Parte da história dos grupos guerrilheiros começa em 1965. Leonel Brizola, exilado no Uruguai, organizou juntamente com outros líderes da resistência o Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR). O MNR viria a ser a principal tentativa de guerrilha logo após o golpe. Contando com a ajuda de Fidel Castro, “em fevereiro de 1966, Brizola tinha três guerrilhas no mapa”.²⁷ Durante todo o ano de 1966 os guerrilheiros aliados a Brizola se prepararam para a insurreição.

Em 1967 os ânimos se acirraram. Em fevereiro, o general Golbery do Couto Silva, na função de chefe do Serviço Nacional de Informações, entregou a Castello Branco

um relatório em que detectava articulações guerrilheiras de grupos de esquerdistas, apontava a conexão desses grupos com ‘elementos asilados no Uruguai’ e advertia que ‘as ligações [...] com centros de subversão no exterior (China e Cuba em particular) são sabidas e vêm sendo positivadas, inclusive pela viagem de elementos vários para adestramento em cursos de formação de ativistas, sabotadores e guerrilheiros’.²⁸

Depois de diferentes ações militares, o aparato guerrilheiro ligado à Brizola foi desmobilizado sem nunca ter tido nenhuma ação frutífera. São desse grupo alguns dos processos com livros apreendidos em 1967. O BNM 24 apura as atividades da chamada “Guerrilha de Caparaó”, uma das guerrilhas do MNR, liderado pelo Brizola. Os envolvidos estavam nas proximidades do Pico das

²⁷ GASPARI, E. *A Ditadura Envergonhada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 200.

²⁸ *Ibid.*, p.205.

Bandeiras e Manhuaçu, em Minas Gerais, e foram presos antes de qualquer combate. O professor universitário Bayard Demaria Boiteux tem diversos documentos apreendidos, dentre eles o livro “Guerra de Guerrilhas”, de Che Guevara.

O BNM 73 é o processo contra o grupo denominado “Guerrilha de Uberlândia”, de julho de 1967. Também sem nenhuma ação deflagrada, a associação que se autodenominou M.R. 21 de abril pensava em articular, no Triângulo Mineiro, ações armadas, em ligação com o jornalista Flávio Tavares. Foram dois autos de busca e apreensão, um do Flávio e outro do dentista Guaracy Ranieri. A lista dos livros apreendidos é farta, cerca de 30 livros em cada ação. Entre livros políticos e de esquerda, destacam-se algumas obras.

A primeira delas, apreendida com Flávio Tavares, é “Tortura e torturados”, de Márcio Moreira Alves, publicado em 1966. Primeiro livro de denúncia de sevícias praticadas pelo regime militar, a obra foi proibida de circular e teve seus exemplares recolhidos. Tratava-se, portanto, de um livro censurado conforme listagem publicada por Deonísio da Silva, em “Nos Bastidores da Censura – sexualidade, literatura e repressão pós-64”.

Além desse livro proibido, tanto no confisco sofrido pelo Flávio Tavares quanto no do Guaracy Ranieri, há obras que faziam parte de uma lista divulgada pelo Departamento Federal de Segurança Pública como “livros tidos como subversivos”, sob os quais havia uma orientação de recolhimento*. São eles: “Manifesto do Partido Comunista”, de Karl Marx e Friedrich Engels; “Filosofia Marxista”, de V.G. Afanasiev; “História Contemporânea”, de V.M. Jvostov e L.I. Zubok, que estavam em posse do Flávio. E com o Guaracy: “Filosofia Marxista”, de V.G. Afanasiev, “A diplomacia do dólar”, de L. Vladimirov, e “O Golpe em Goiás”, de Mauro Borges.

O BNM 460 processa militantes da Ação Popular com atuação no Rio de Janeiro entre 1965 e 1967, promovendo reuniões clandestinas, participando do movimento estudantil e estudando textos políticos. Três livros foram apreendidos com um estudante. O BNM 512 apura atividades do núcleo do PCB em Curitiba, PR. O auto refere-se a trinta e três livros confiscados de um comerciante.

* A lista de “livros tidos como subversivos” será mais detalhada no Capítulo 4 desta tese.

O BNM 604 é a apuração de um crime que aconteceu em 31 de dezembro de 1966. Os réus teriam colocado um explosivo, por motivos políticos, num depósito da GoodYear em São Paulo. A bomba não explodiu. A denúncia afirmou que os acusados seriam do PCB, mas há referências nos autos de que eles eram dissidentes do partido. São os primeiros indícios da cisão do PCB que fez surgir os grupos de luta armada: ALN, MR-8, DI-SP, Corrente de Minas Gerais, DI-DF, entre outros. Foram dezesseis livros apreendidos com três pessoas diferentes.

Por fim, o BNM 621 é a investigação de uma organização clandestina chamada Frente Armada Popular, que pretendia fazer a luta armada em Brasília. O único livro apreendido foi “História do Partido Comunista da União Soviética”, com o estudante Oleg Tarapanoff.

3.3 1968 e o Aumento da Repressão

Em boa parte do mundo o ano de 1968 ficou marcado por muitos movimentos em busca de direitos, liberdade, princípios de revolução. Mas aquilo que dava a impressão de transformação, tornou-se, em diferentes lugares e em contextos diversos, um pesadelo. Eternizado em livros, filmes e canções, tornando-se de fato um ano que nunca terminou*.

Em maior ou menor grau, dependendo das singularidades históricas das situações dos países em que teve lugar, significou pôr em questão um certo tipo de ordem social, política e cultural. 68, podendo ser considerado um acontecimento que irrompe como ruptura, mas tão logo se dissolve diante da força do poder econômico, político, no limite militar e da força da própria sociedade, com que se defronta, é antes caracterizado pelo que Lefort chamou de uma “desordem nova”, do que pela construção de uma nova ordem social, muito embora pudesse ter contido, na sua diversidade, projetos nesse sentido.²⁹

Em 28 de março, no Rio de Janeiro, estudantes protestavam no restaurante Calabouço para a melhoria de condições da alimentação e para a diminuição do valor do ‘bandejão’. A polícia invadiu o local e o estudante Edson Luís de Lima Souto foi assassinado. A morte dele deu início a uma série de mobilizações

* Referência à obra *1968: O Ano que não terminou*, de Zuenir Ventura.

²⁹ CARDOSO, I. 68: a comemoração impossível. *Tempo Social*. Rev. Sociol. USP, São Paulo, 10(2), p. 1-12, out. 1998, p. 3.

estudantis pelo país, culminando nas passeatas de junho e julho, que reuniram 100 e 50 mil pessoas, respectivamente.

Outubro foi outro mês decisivo para o movimento estudantil no Brasil. No dia 3 aconteceu a Batalha da Maria Antônia, quando estudantes da USP, contrários ao Regime Militar e do Mackenzie, simpáticos ao governo, inclusive com alguns estudantes membros do Comando de Caça aos Comunistas (CCC), se enfrentaram na rua Maria Antônia. A batalha deixou um morto e dezenas de feridos. Poucos dias depois, em 12 de outubro, a UNE promoveu, de forma clandestina, seu XXX Congresso em Ibiúna. Policiais invadiram o local e prenderam mais de 700 estudantes e toda a liderança estudantil.

Como um retrato do aumento da tensão da época em 1968 a apreensão de livros cresceu. Foram 20 autos de busca e apreensão, em oito processos diferentes, com quase 700 livros embargados. De todo levantamento, é o ano que tem a maior média de livros recolhidos por processo: 32.

Tabela 3 – Apreensão em 1968

Organização atingida	Autos de busca	Quantidade de livros
AP	7	313
Organização sem identificação	6	147
Setor sindical	2	21
PCB	2	55
ALN + COLINA	1	10
PCdoB	1	100
PCR	1	2

Fonte: Autoria própria

Foi um momento de contenção mais incisiva e forte contra grupos de esquerda. Os processos são contra o setor sindical, ALN e COLINA, grupos que se reuniam para panfletagem e estudos, Partidos Políticos e Ação Popular. Os militares reprimiam grupos clandestinos e sufocavam qualquer tentativa de reorganização partidária ou da sociedade civil.

Os BNMS com livros confiscados em 1968 são: 29, 104, 221, 251, 326, 416, 473 e 665. Destes, os processos 326, 416 e 665 apresentam autos com mais de cem livros apreendidos. Destaca-se esse último, BNM 665, com sete autos de busca e apreensão diferentes. É um processo contra um grupo da Ação Popular

que atuava no Rio de Janeiro e em Volta Redonda. As acusações eram de promover reuniões clandestinas, formação de células, panfletagem, pichamentos, guarda de materiais, distribuição do jornal “Libertação”, entre outras.

Os acusados que tiveram mais de trezentos livros apreendidos, entre outros objetos, eram cinco estudantes, um tradutor e dois sociólogos. A ocupação deles talvez explique o porquê da alta quantidade de livros confiscados dentro desse processo. O auto de busca e apreensão do sociólogo Artur Jader da Cunha Neves tem dezenove páginas e mais de cem livros arrolados. Livros clássicos do pensamento político, filosófico, comunista e socialista, como “Salário, Preço e Lucro” e “Trabalho Assalariado e Capital”, “O Capital”, do Karl Marx, “Revolução na Revolução”, de Régis Debray, “Guerra de guerrilhas”, do Ernesto Che Guevara, “O Estado e a Revolução”, de V.I. Lênin, “Dialética da Natureza”, de F. Engels, entre outros.

Os policiais que lavraram o auto anotaram inclusive a dedicatória encontrada em algumas obras, como essa no livro “A aliança operário-camponesa”, de V.I. Lênin:

Jader, a você, admirador constante do autor e que tanto prega o ingresso do proletariado dentro dos esquemas da organização, para que esta assuma maior autenticidade, ofereço esse livro. Dentro de uma perspectiva de absoluta simplicidade, aceite-o, com a consciência de que ele terá melhor uso em suas mãos do que em minha biblioteca. Um beijo, Ângela. Obs: reserve-me o direito inalienável de empréstimo do volume.³⁰

No livro “A Revolução Brasileira”, de Caio Prado Jr, há outra dedicatória reproduzida pelos oficiais nos autos:

Querido, sei que esta é sua preocupação de todos os momentos; procuro fazê-la também minha, para ser digna de entrar em sua vida e ser sua esposa e companheira de toda vida. Uma opção vital, é coisa séria e admiro a seriedade com que você fez a sua, até as últimas consequências. Quero ajudar você a mantê-la através da realização de minha opção vital, para que possamos vivenciar uma só realidade: o engajamento na Revolução Brasileira. Sempre sua: Ângela.³¹

³⁰ Processo BNM 665, p. 801.

³¹ Processo BNM 665, p. 802.

3.4 De (Pouco) Envergonhada à Escancarada

Em 13 de dezembro de 1968 o Ato Institucional nº5 é promulgado. Uma reação das forças repressivas ao crescimento das manifestações de rua e ao surgimento de grupos de oposição armada. Diferentemente dos outros atos institucionais, esse não tinha prazo para acabar. Assim que foi instituído, o Congresso foi colocado em recesso, 69 parlamentares foram cassados, o direito ao *habeas corpus* foi cancelado, institui-se a censura prévia e o papel do censor dentro das redações de jornais. Foi o início do período de maior repressão, denúncias de tortura, violação de direitos humanos e supressão de liberdades civis dos 21 anos da ditadura militar.

O ano de 1969 começou assim sob a égide da coação. Não à toa nesse período se registrou a maior quantidade de livros apreendidos: quase 900, em 28 diferentes processos (distribuídos em 58 autos de busca e apreensão – quase três vezes a mais do que em 1968).

O regime respondeu, em dezembro de 68, com o endurecimento. Se em 64 fora possível à direita “preservar” a produção cultural, pois bastara liquidar o seu contato com a massa operária e camponesa, em 68, quando os estudantes e o público dos melhores filmes, do melhor teatro, da melhor música e dos melhores livros já constituem massa politicamente perigosa, será necessário trocar ou censurar os professores, os encenadores, os escritores, os músicos, os livros, os editores – noutras palavras, será necessário liquidar a própria cultura viva do momento.³²

Tabela 4 – Apreensão em 1969

Organização atingida	Autos de busca	Quantidade de livros
ALN	9	88
CORRENTE	9	47
MR8	8	157
PCB	8	317
AP	4	18
DI – DF	4	105
VAR	3	20
Organização sem identificação	3	12
FALN	2	13
PCBR	2	2
ALA	1	1
ALN+MR8	1	1
COLINA	1	3

³²SCHWARZ, Roberto. *Cultura e Política*. São Paulo: Paz e Terra, 2001, p.9.

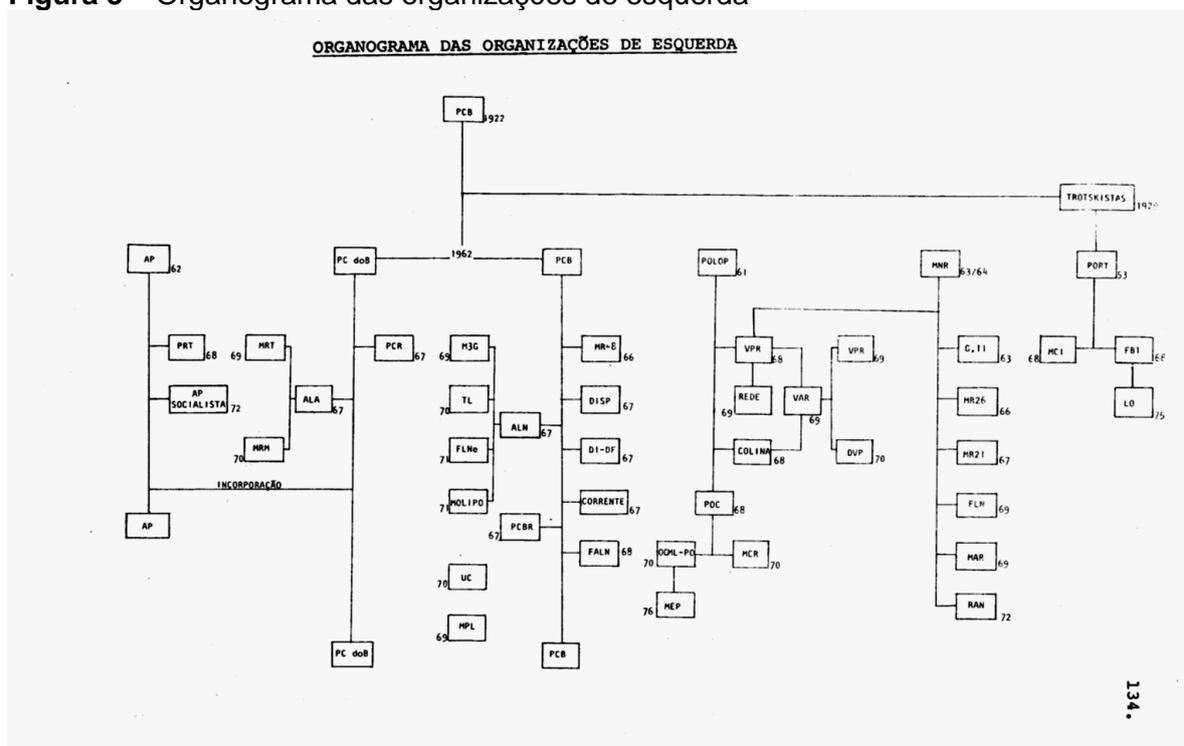
MR26-PCBR-FLN	1	22
PCB+PCBR	1	11
Setor estudantil	1	16

Fonte: Autoria própria

A apreensão de livros cresceu e os grupos atingidos mudaram. Não há processos contra o setor sindical, apenas um contra o movimento estudantil e seis contra Partidos Políticos. Os 21 processos restantes apuravam crimes de grupos guerrilheiros e da luta armada. Para os autores do Brasil: Nunca Mais, “o resultado de todo esse arsenal de Atos, decretos, cassações e proibições foi a paralisação quase completa do movimento popular de denúncia, resistência e reivindicação, restando praticamente uma única forma de oposição: a clandestina”.³³

Após o banimento dos partidos políticos de esquerda e a repressão aos movimentos da sociedade civil de luta por direitos e liberdades, houve uma proliferação de organizações clandestinas.

Figura 3 – Organograma das organizações de esquerda*



Fonte: BNM - “Brasil: Nunca Mais”³⁴.

³³ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. *Brasil: Nunca Mais*. Prefácio de Dom Paulo Evaristo Arns. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 60.

³⁴ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. *BNM – Projeto “Brasil: Nunca Mais”*. tomo III – perfil dos atingidos, 1985, p.140.

A maioria dos grupos clandestinos foi resultado de divisões e subdivisões do PCB – Partido Comunista Brasileiro. Fundado em março de 1922 (na época da fundação chamava-se Partido Comunista do Brasil, mudando para Brasileiro em 1961). Até a década de 1950, o PCB reunia praticamente todos os políticos brasileiros de orientação marxista. O surgimento de novas organizações se deu por divergências na forma como cada uma enxergava a sociedade e quais mudanças propunham para a sua estrutura, qual a melhor forma de conseguirem essas transformações e chegarem ao poder e quais métodos de ação e propostas políticas defendiam.

Em outras palavras, apesar de terem como ponto comum a busca de uma sociedade socialista, com a conquista do poder pelos trabalhadores, as organizações enfocadas nos processos podiam divergir entre si. [...] a respeito da necessidade, ou não, do emprego da violência para a conquista do poder político. Ou ainda acerca de questões imediatas como alianças políticas, participação em eleições, métodos de propaganda, etc³⁵.

Em 1962 aconteceu a primeira cisão. João Amazonas, Pedro Pomar, Maurício Grabois e Diógenes Arruda Câmara discordam da nova orientação do PCB, que se aliou às ideias de Khrushchev de crítica a Stalin, transição pacífica ao socialismo, entre outros. Eles então criam um novo partido, o Partido Comunista do Brasil, o PCdoB, e se declaram como os continuadores autênticos do partido fundado em 1922. A inclinação ao uso de uma estratégia pacífica na construção do socialismo pelo PCB tornou-se a causa de outros importantes rachas.

Em 1964, o PCB é atingido fortemente pela repressão. Diversos líderes são presos, torturados, seus intelectuais são duramente perseguidos e muitos partidários são processados. Dentro do partido iniciou-se então uma forte divergência a respeito do golpe: alguns fizeram uma autocrítica de que o PCB não soube perceber a realidade e não reagiu de acordo com a força da repressão. Outros, liderados por Luís Carlos Prestes, insistiram na tese da transição pacífica. Em 1967, depois de muita luta interna, expulsão de divergentes e rejeição da luta armada como estratégia, o PCB perde inúmeros partidários para as dissidências. “Comum à maioria das organizações dissidentes será o projeto de passar-se

³⁵ ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. *Brasil: Nunca Mais*. Prefácio de Dom Paulo Evaristo Arns. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 88.

imediatamente à preparação da luta armada guerrilheira, na esteira da maré que varria toda a América Latina após o impacto da Revolução Cubana vitoriosa”³⁶.

A principal dissidência era a ALN – Ação Libertadora Nacional, de Carlos Marighella. Focada na ação armada de grupos autônomos, visava as operações nas grandes cidades para arrecadar dinheiro para sustentar e iniciar a guerrilha rural. Realizavam expropriações, atentados, invasão a rádios, enquanto seu principal líder, Marighella, tentava levantar bases rurais para a próxima fase da “revolução”, especialmente no sul do Pará. O ano de 1969 é emblemático para a organização.

São quatro os processos de 1969, da ALN, em que aparecem apreensão de livros. E eles ajudam a explicar as ações e alianças da organização naquele período. O processo 105 tem como réu um grupo autônomo de estudantes, vinculado à ALN, que executou algumas ações armadas em São Paulo. A prisão dos estudantes aconteceu porque eles tentaram comprar um gravador com um cheque que havia sido roubado na ação anterior. Houve perseguição e tiroteio, resultando na morte de um guarda. O militante José Wilson Lessa Sabag ficou ferido e foi preso. Foi dele o auto de busca e apreensão que aparece nesse processo. Em sua casa, foram apreendidas bombas caseiras, documentos falsificados, placas de carro, armas, munição e sete livros.

O processo 645 versava sobre “a mais original e bem-sucedida de todas as ideias da esquerda brasileira nos anos 60”³⁷. É o processo contra os membros da ALN e do MR-8 que sequestraram o embaixador norte-americano no Brasil, Charles Burke Elbrick, em 04/09/69, no Rio de Janeiro. Ele foi mantido em cativeiro até que saiu publicada na imprensa uma mensagem revolucionária. Para a sua liberdade também foi exigido o exílio de quinze presos políticos, que foram enviados para o México. O único auto de busca e apreensão, com um livro, é de Helena Bokayuva (o correto é Bocayuva) Khair, jornalista que alugara a mansão na qual Fernando Gabeira, vulgo Honório, morava e serviu como cativeiro ao embaixador.

Esse processo serve de exemplo como as organizações armadas agiram juntas em alguns momentos, apesar de divergências sobre a estratégia a ser

³⁶ ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. *BNM - Projeto “Brasil: Nunca Mais”*. Projeto A. tomo III - Perfil dos Atingidos, 1985, p. 20.

³⁷ GASPARI, E. *A Ditadura Escancarada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 87.

adotada na revolução que buscavam. Embora esteja identificado como MR-8, esse nome ainda não existia, era Dissidência Universitária da Guanabara, um dos grupos dissidentes do PCB após 1966/67. Sobre o sequestro,

a Dissidência ofereceu parceria à ALN, e uma ficou com o trabalho logístico ao passo que à outra coube o comando da ação em si. No dia 02 de setembro [...] três quadros da ALN seguiram de São Paulo para o Rio. No dia seguinte chegou o líder do grupo, Joaquim Câmara Ferreira, o *Velho*, segundo homem do marighelismo, histórico militante do PCB.³⁸

Os outros dois processos estão ligados, o BNM 09 e o 100. O processo 100³⁹, muito volumoso, serve de base para os dois e vai de 1969 a 1970. Ele é decorrente de um inquérito que foi aberto para apurar a responsabilidade de criação, estruturação e ação da ALN em São Paulo e resultou na prisão de mais de duzentas pessoas. Incluiu dezenas de ações armadas, assaltos a banco, atentados a bomba, treinamentos, falsificação de documentos etc.

Entre as prisões efetuadas a partir do BNM 100 estavam a do frei Fernando de Brito e frei Yves do Amaral Lebauspin. A relação entre a ALN e os dominicanos provocou o desmembramento do processo 100, que se transformou no BNM 09, investigando as atividades do grupo de dominicanos e as suas relações com Carlos Marighella.

O trabalho dos frades vinculados à ALN consistia em favorecer guerrilheiros urbanos e preparar as condições para a guerrilha rural. Éramos base de apoio dos militantes envolvidos em ações armadas. Acolhíamos feridos e perseguidos, escondíamos alguns e facilitávamos a fuga do país de outros. Guardávamos material considerado subversivo e armas. Fazíamos o levantamento de potenciais áreas adequadas à guerrilha rural. Pau para toda obra, só não portávamos armas.⁴⁰

Após o sequestro do embaixador norte-americano surgiram os primeiros indícios de que a repressão sabia do envolvimento dos frades com a ALN, ainda segundo frei Betto. Com o cerco se fechando, frei Fernando e frei Ivo foram presos no Rio de Janeiro e revelaram, sob forte tortura, como o líder da ALN fazia contato

³⁸ Ibid., p.88.

³⁹ Informações sobre os processos retiradas da fonte: ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. *BNM - Projeto "Brasil: Nunca Mais"*. Projeto A, tomo II, v. 1, 1985, p. 115 e 132.

⁴⁰ BETTO, F. *Batismo de Sangue: guerrilha e morte de Carlos Marighella*. Rio de Janeiro: Rocco, 2006, p.229.

com eles. Na noite do dia 04 de novembro de 1969, Marighella foi morto em uma emboscada liderada pelo Delegado Fleury, do DEOPS de São Paulo*.

No BNM 100 foram nove autos de busca e apreensão, com cerca de 110 livros confiscados. No processo 09 foram seis autos, com quase sessenta livros apreendidos. Um dos autos do BNM 09 é do acusado frei Tito de Alencar Lima. Ele fora preso no mesmo dia da morte de Marighella, em 04 de novembro de 1969, juntamente com outros religiosos e militantes da ALN. O auto de busca traz a data de 20 de novembro, quando frei Tito já estava indiciado e qualificado por subversão.

Em sua posse, entre outros objetos, foram declarados os livros: “Ouvriers étudiants um seul combat”; “Teoria do desenvolvimento capitalista”, de Paul M. Sweezy; um livreto “Documentos 1”, editado pela Livraria Duas Cidades; “Poemas do cárcere”, de Ho Chi Minh; “Dialética do Desenvolvimento”, do Celso Furtado; “General V.N. Giap – Guerre du peuple armée du peuple”, editado pela Aux Editions F. Maspero; “Uruguay – um país sin problemas em crisis”, editado pelo Instituto de Estudios Políticos para América Latina; “Marxismo segundo Althusser”, editado por Sinal; “Subdesenvolvimento e Estagnação na América Latina”, de Celso Furtado; “Karl Marx – Oeuvres Choisiex”; “Problemes Actuels du Marxisme”, de Henri Lefebvre; “Oeuvres Économie”, de Karl Marx; “Formação Econômica do Brasil”, de Celso Furtado; “O problema chinês”, de Roger Garaudy, e “Problemas do Desenvolvimento Latino Americano – Estudos de Política”, de Helio Jaguaribe. Além das obras, chama a atenção a descrição de uma fotografia de Frei Tito de Alencar Lima lendo um livro com o título “Jurnal um Guerrillero”*.

Em dezembro de 1969, frei Tito teve a prisão preventiva declarada e foi levado ao Presídio Tiradentes com vários companheiros de batina. Tendo sido brutalmente torturado quando foi capturado, no Tiradentes ele cumpria a sua pena sem maiores ameaças de sevícias. Mas em fevereiro de 1970 foi preso o dono do sítio onde se realizou o congresso da UNE em Ibiúna. Ele era amigo de Tito e com quem negociou a realização do congresso clandestino. Frei Tito foi então retirado do presídio e conduzido para a Operação Bandeirantes – a Oban, ouvindo do

* Para saber mais sobre diferentes visões da participação dos frades no episódio que matou Carlos Marighella sugiro a leitura do livro *Batismo de Sangue: guerrilha e morte de Carlos Marighella*, de frei Betto e *Combate nas trevas*, de Jacob Gorender.

* Grafia dos livros e descrição da foto seguem o que está no auto de busca e apreensão do Processo BNM 09, p. 267 e 268.

capitão que o buscara que estava indo conhecer “a sucursal do inferno”, já apanhando dentro do carro⁴¹. Foram mais dez dias de fortes torturas.

Mesmo preso conseguiu denunciar as sevícias sofridas e teve seu relato divulgado em importantes revistas da Europa e EUA, tendo sido uma das principais denúncias da tortura que acontecia dentro do regime militar. Oito meses depois, em outubro, frei Tito foi convocado a dar depoimento na Auditoria Militar. O juiz o repreendeu por ter divulgado as torturas no exterior, ao passo que ele descreve novamente todos os detalhes da brutalidade sofrida.

Com o rosto vermelho de raiva e gestos trêmulos, o juiz proibiu o escrevente de incluir a denúncia no depoimento do réu. O advogado de defesa interferiu e insistiu que as palavras do religioso fossem transcritas no processo.

- Vocês compreendem, a tortura é uma coisa de tal modo horrível, que é melhor não falar dela – esquivou-se o magistrado⁴².

Por fim, ficou incluído no processo o depoimento de frei Tito por sua coragem de reviver as torturas para denunciá-las novamente e a ousadia do seu advogado Mário Simas em insistir que fosse transcrita a denúncia de que as declarações do frade foram obtidas a custo de sevícias e vexames. Nesse mesmo depoimento, em outubro de 1970, obtido perante o Juiz Nelson Guimarães, da Auditoria Militar, frei Tito prestou as seguintes afirmações a respeito dos livros apreendidos:

[...] tendo examinado o auto de apreensão que se vê a fls.1134 e 1135, declara que os objetos ali arrolados, inclusive a fotografia que se vê a fls. 1137, se achavam com o interrogando, na sala conventual do interrogando; que, quanto a fotografia de fls. 1137, esclarece que, em 1969, pediu a frei Raton que fotografasse o interrogando, para que este enviasse suas fotos a seus pais; que se deixou fotografar por frei Raton de habito, em trajes de ginastica e, como restasse uma chapa, quis usá-la na sua mesa de estudos; que, naquele momento, frei Raton lhe deu um livro para segurar, apenas para fazer a pose; que, depois o interrogando viu que se tratava do “Diário de um Guerrilheiro”, não sabendo quem é o autor; que ao tirar a fotografia, não tinha sequer visto o título do livro. [...] que ao lado dos livros Marxista que são arrolados no referido auto, o interrogando possuía, no mesmo local, livros não marxistas e também anti-marxistas; [...] que entre os livros que também possuía em seu lugar de estudos estavam: A LOGICA e OS DEGRAUS DO SABER de MARRITA, diversos volumes da LOGICA DE ARISTÓTELES; diversos volumes da obra de HEIDEGGER; que não se recorda de outros, sendo certo que havia diversos livros de teologia também. ⁴³

⁴¹ Ibid., p. 368.

⁴² Ibid., p. 388.

⁴³ Processo BNM 09, p.781.

Nessa declaração de frei Tito pode-se perceber que a apreensão de livros não era feita de forma aleatória, nem se confiscavam todas as obras que estivessem com o acusado, mas buscava-se títulos que poderiam ser usados como prova de subversão. Não apenas livros. Nesse caso até uma fotografia em que o réu portava um livro foi arrolada como prova.

Em janeiro de 1971, frei Tito foi um dos prisioneiros soltos na troca pela vida do embaixador suíço Giovanni Enrico Bücher, sequestrado pela VPR. Banido do país, passou pelo Chile, Itália, mas fixou-se em Paris. Suicidou-se em agosto de 1974, depois de amargar anos de depressão e medo. Morreu com a notoriedade de ter sido um dos poucos que sob tortura não sucumbiu. Ela o derrotou depois.

3.5 As Apreensões dos Grupos Clandestinos

3.5.1 MR-8

Outra organização que foi atingida em 1969 foi o MR-8. Além do processo 645, que responde juntamente com a ALN pelo sequestro do embaixador americano, também foi processada naquele ano no BNM 93, 253, 295 e 336.

O MR-8 começou como Dissidência da Guanabara, uma facção independente do PCB, em 1966, sendo um dos primeiros grupos a saírem do partido. A sua base principal era formada por estudantes e por isso se tornou muito forte no Movimento Estudantil. Assim como a ALN e outros grupos, o MR-8 acreditava que a luta armada era o único caminho possível para a conquista do poder, especialmente com o acirramento da repressão militar.

O BNM 336 refere-se a uma prisão em flagrante. Uma das réis foi reconhecida na rua por um agente do DOPS do Rio de Janeiro, ao efetuar a prisão outros membros do grupo reagiram e houve troca de tiros. Logo após a prisão, os agentes se dirigiram às residências dos acusados e realizaram busca e apreensão do que pudesse os incriminar. Juntamente com documentos, máquinas de escrever, jornais, cheques, foram confiscados mais de 30 livros.

Em consequência dessa prisão, abriu-se o processo BNM 253, em que há dois autos de busca e apreensão de livros, com cerca de 45 livros confiscados. Os réus eram “estudantes comunistas” e responderam ao processo por montagem de

aparelhos, reuniões, guarda de material subversivo – livros, inclusive. O BNM 295 apura os treinamentos militares, confecção de explosivos, guarda de material, reuniões e ações armadas. O auto de busca e apreensão tem 20 livros.

O BNM 93 refere-se a um grupo diferente. A nomenclatura MR-8 foi usada por esse grupo de Niterói primeiro do que a Dissidência Guanabara. O processo inclui vários assaltos a banco, montagem de aparelhos, compra de um sítio e preparativo para a guerrilha rural no Paraná, contatos para compra de armas. Um dos réus ficou conhecido como o “Bom Burguês”, ele era funcionário do Banco do Brasil e há indícios de que teria desviado uma enorme quantia de dinheiro para sustentar a organização.

3.5.2 Corrente

O Corrente é uma dissidência do PCB que surgiu em Minas Gerais, no mesmo contexto dos outros grupos que apareceram em 1967. Praticava ações armadas para levantar dinheiro para montar a infraestrutura da guerrilha rural. Em abril de 1969 o grupo é atingido pela repressão e praticamente deixa de existir, os militantes remanescentes aliaram-se a ALN ou foram para a vida clandestina.

O BNM 143 processa cerca de 70 réus da organização, muitos foram presos. Eles são acusados de montar aparelhos, reuniões clandestinas, ações armadas e panfletagem. São oito autos de busca e apreensão de livros, com cerca de 40 livros apreendidos. E o BNM 593 trata de um assalto a empresa Itaminas, de onde foram levados dinamite, espoletas, cordel e sobre uma tentativa de roubo de um carro. Há apenas um livro apreendido, em um auto de busca e apreensão.

3.5.3 FALN

O FALN – Forças Armadas de Libertação Nacional se tornou uma das únicas organizações clandestinas, dissidente do PCB, que se formou fora das capitais. O grupo de Ribeirão Preto, no interior de São Paulo, se estruturou a partir de 1967. Reunia inicialmente estudantes e, após o AI-5 e o aumento da repressão aos grupos clandestinos, passou a focar suas ações no meio camponês, sendo a região muito forte na produção de cana de açúcar e usinas.

Atuando de forma independente dos grupos de ações armadas das capitais, a organização conseguiu atingir diversos municípios da região. Após roubo de dinamite de uma pedreira da região, as forças de segurança nacional reforçam a atenção para a localidade. Após a prisão de um militante fazendo treinamento de sobrevivência na mata, o delegado Fleury, do DOPS de São Paulo, viaja para Ribeirão Preto e comanda uma sequência de mais de 100 prisões nos municípios da região, inclusive de sacerdotes e freiras. A Madre Maurina Borges da Silveira foi brutalmente torturada e seu caso repercutiu mundialmente. O bispo de Ribeirão Preto excomungou dois delegados locais do DOPS, responsáveis pelas torturas. O processo BNM 65 é o único que a FALN responde. São três autos de busca e apreensão de livros, com cerca de 20 obras confiscadas. Em um dos autos é relatado que os livros encontrados estavam enterrados dentro de mochilas com material de sobrevivência: como cobertores, comida, lanterna, facão, lampião, medicamentos, armas e os livros “Guia do Escoteiro” e “Nossa luta em Sierra Maestra”, de Ernesto Che Guevara.

3.5.4 COLINA, VPR e VAR-PALMARES

Nem todas as organizações que partiram para a ação de guerrilha e luta armada vieram da cisão com o PCB. Três importantes grupos: COLINA (Comando de Libertação Nacional), VPR (Vanguarda Popular Revolucionária) e VAR-Palmares (Vanguarda Armada Revolucionária – Palmares) são provenientes da POLOP – Organização Revolucionária Marxista Política Operária. A POLOP nasceu em 1961 e reuniu estudantes e intelectuais simpatizantes de Rosa Luxemburgo, trotskistas e socialistas de Minas Gerais, São Paulo e alguns do Rio de Janeiro. A princípio uma organização mais preocupada com o debate crítico e teórico da esquerda, após o golpe de 1964, tentou uma reação guerrilheira armada, que foi frustrada.

Em 1967, com a influência da luta guerrilheira na América Latina, inspirados pela Revolução Cubana e o guevarismo, começou uma crise interna. Em São Paulo, um grupo sai da organização e junto com militares do MNR fundou a VPR, que tinha como principal nome o Capitão Carlos Lamarca. Em Minas Gerais, quase a totalidade do grupo sai da POLOP e constitui o COLINA. A VPR e o COLINA

partem para a luta armada e guerrilha. Em junho de 1969, após forte repressão e perda no quadro de militantes, os dois grupos se juntam e formam a VAR-Palmares. São dois os BNMs que envolvem os grupos. O BNM 193 da VAR-Palmares com 20 livros apreendidos e o BNM 233 do COLINA com apenas 3 livros.

Além desses autos de busca e apreensão contra grupos guerrilheiros, há BNMs de organizações sem identificação – BNM 202, 313, do setor estudantil – BNM 10, da DI-DF – Dissidência do Distrito Federal - BNM 16 – com uma das apreensões com cerca de 100 livros, do próprio PCB – BNMs 206, 279, 456, 473 (com apreensão de mais de 100 livros) e 492. Da AP – Ação Popular – BNM 507, 234 e 215, da ALA Vermelha – BNM 436, PCBR - BNM 649 e do MR26, PCBR' e FLN – BNM 231.

3.6 1970: Maior Número de Processos com Livros Apreendidos

O ano de 1970 era o auge da repressão, da perseguição a grupos clandestinos, da tortura e violação de direitos humanos. Foi o ano que mais registrou autos de busca e apreensão de livros de militantes e suspeitos durante a ditadura militar, segundo dados do Brasil Nunca Mais.

Também foi quando o Brasil ganhou a Copa do Mundo, tornando-se o primeiro tricampeão mundial de futebol. O país vivia o chamado Milagre Econômico, com crescimento de diversos setores, inclusive com o aumento de consumo de livros. É um momento paradoxal.

É inegável que, para a imensa maioria da população pouco envolvida com a ideologia revolucionária da esquerda e sem uma opinião política muito clara e coerente, o Brasil vivia tempos gloriosos no começo dos anos 1970: pleno emprego, consumo farto com créditos a perder de vista, frenesi na bolsa de valores, tricampeão do mundo de futebol. Grandes obras “faraônicas” eram veiculadas pela mídia e pela propaganda oficial como exemplos de que o gigante havia despertado, como a Ponte Rio-Niterói, a Usina de Itaipu e a Rodovia Transamazônica. Para os mais pobres, a fartura, ainda que concentrada, fazia sobrar algumas migalhas. Era a materialização do projeto Brasil Grande Potência, o auge da utopia autoritária da ditadura, que não deixou de seduzir grande parte da população e da mídia.⁴⁴

⁴⁴ NAPOLITANO, M. 1964: *história do regime militar brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2014, p. 160-161.

O desenvolvimento e a afirmação do grande capital no país custaram caro: arrocho salarial, concentração de renda, aumento do êxodo rural, altas taxas de mortalidade infantil. Ao final da década de 1970 o país mergulharia em uma forte recessão, alta inflação e crise econômica provocados pela ausência de um crescimento sustentável e justo. Mas esse é o final da história. No começo dos anos 70 há uma expansão no consumo de bens culturais e euforia. Mais pessoas podem comprar televisão, revistas, livros, fascículos. A taxa de analfabetismo começa a cair, há uma migração da população do campo para a cidade.

Ao êxito econômico não correspondeu progresso político algum. Pelo contrário, entendeu-se que a ditadura era, se não a causa, indiscutivelmente a garantia da prosperidade. O controle da imprensa desempenhou um papel essencial na cantata desse “Brasil Grande” e na supressão dos conflitos que abrigava.⁴⁵

Ao mesmo tempo a censura acirrou-se. A censura prévia à divulgação de informações, o controle das produções artísticas no cinema, televisão, teatro, música e imprensa que já existiam foram reforçados com a publicação do AI-5, em dezembro de 1968. Em janeiro de 1970 a censura chegou para o mercado editorial, pelo Decreto-lei 1077/70.

Os dados do BNM de 1970 mostram que em 74 processos, aproximadamente 780 livros foram apreendidos e os principais atingidos continuaram sendo os grupos de resistência e de luta armada: ALN, VPR, VAR, ALA, MR-8, PCBR, entre outros.

O BNM com a maior quantidade de livros apreendidos em 1970 foi o 42, com nove autos de busca e apreensão e 134 obras confiscadas. Ele apura as atividades da VPR em São Paulo, desde ações armadas, guarda de material até treinamento de guerrilha no Vale do Ribeira, comandado pelo Carlos Lamarca. Um farto material foi apreendido e anexado ao processo.

Tabela 5 – Apreensão em 1970

Organização atingida	Autos de busca	Quantidade de livros
ALN	23	266
VAR	14	141
FBT-FLN-MR-26-M3G-VARPalmares-VPR	9	95

⁴⁵ GASPARI, E. Op. cit., p. 210.

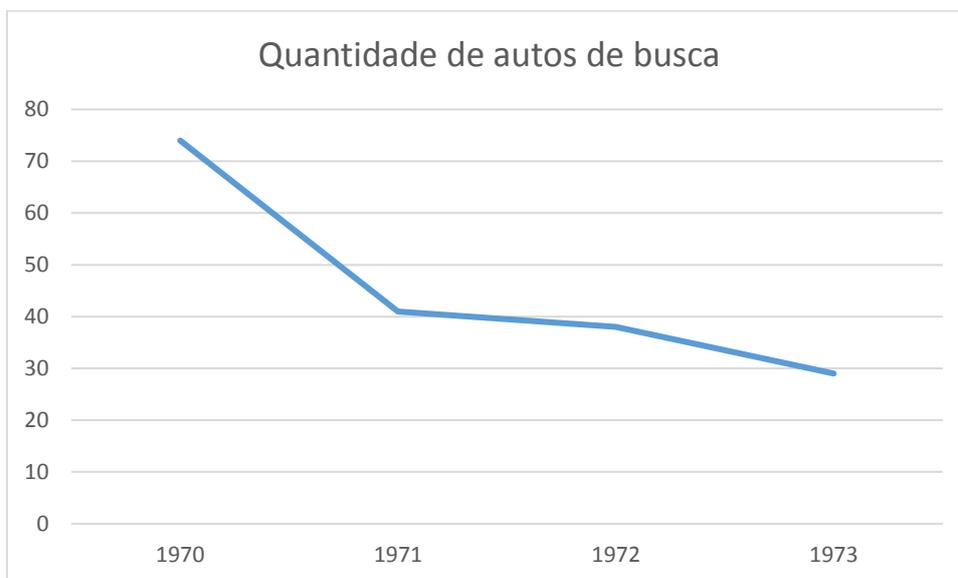
VPR	9	134
PCBR	6	21
ALA	5	35
ALN+MR8+MRM+MRT+POC+REDE+VPR	1	10
AP	1	15
FALN	1	10
MCR+VPR	1	17
POC	1	4
PORT	1	7
MR8	1	5
PCB	1	20

Fonte: Autoria própria

3.7 Apreensões de 1971 a 1973

Entre 1969 e 1973 a força da repressão militar conseguiu dizimar o que havia de grupos clandestinos de luta armada. Os dados de apreensão de livros revelaram que os principais grupos perseguidos e processados durante esse período foram grupos de guerrilha urbana e rural. Tanto as organizações que praticavam expropriações, sequestros, reuniões nas cidades, quanto aquelas que se dedicaram a iniciar um trabalho de infiltração no campo e no interior do país foram fortemente reprimidas, resultando em mortes, desaparecimento e prisões.

No gráfico a seguir pode-se verificar que a partir de 1971, a curva de apreensão de livros começou a cair.

Gráfico 2 – Quantidade de autos de busca

Fonte: Autoria própria

Na tabela abaixo pode-se verificar as organizações atingidas, a quantidade de autos de busca e de livros confiscados do ano de 1971.

Tabela 6 – Apreensão em 1971

Organização atingida	Autos de busca	Quantidade de livros
AP	8	130
POC	8	57
ALN	5	146
MR8	5	58
ALN+MR8+MRM+MRT+POC+REDE+VPR	4	76
PCdoB	4	144
POLOP	2	70
MRM	1	3
PCB	1	10
Propaganda	1	3
Setor religioso	1	8
UC	1	1

Fonte: Autoria própria

Além de grupos clandestinos e de guerrilha urbana, como ALN, AP, POLOP, MR8, é importante ressaltar o aparecimento de dois partidos políticos na lista de organizações atingidas pela busca e apreensão de livros em 1971: o PCB e o

PCdoB. Os dois partidos, ilegais na época, mesmo que em menor grau do que as outras organizações, continuavam sendo observados e perseguidos.

Se o PCB foi fortemente reprimido logo após o golpe, em 1964, o PCdoB sofreu sua maior ofensiva e derrota entre 1972 e 1973. Desde 1966 o partido enviava militantes à região da junção dos rios Araguaia e Tocantins, onde atualmente estão o Estado do Tocantins, Sudeste do Pará e parte do Maranhão. Fronteira agrícola, pouco povoada, receberia forasteiros sem muito questionamento e serviria de base para o levante que o partido almejava.

Os quadros do PCdoB dividiram-se por três áreas, numa extensão de 130 quilômetros. Moviam-se numa superfície de 6,5 mil quilômetros quadrados. Até o primeiro semestre de 1972 eles foram 59 homens e 14 mulheres. Quando o Exército chegou, havia 69 na mata e sete a caminho.⁴⁶

Foram três grandes ofensivas das Forças Armadas, mobilizando mais de três mil militares. A primeira, a partir de abril de 1972, provocou a morte de treze militantes e sete prisões. A segunda foi considerada um fiasco. A terceira, em outubro de 1973, levou quatro meses para derrotar a guerrilha. “Pela documentação conhecida, pode-se supor que no final de janeiro de 1974 os quadros do PCdoB não passavam de trinta. Dispersos, vagavam pela mata, como bichos.”⁴⁷ A ordem era para não manter prisioneiros.

O exército nunca forneceu as informações de onde estão enterrados os corpos dos desaparecidos do Araguaia. As Forças Armadas se esforçaram para omitir o embate no Araguaia e o extermínio dos militantes do PCdoB na região. Entre 1971 e 1973, o partido foi alvo de catorze autos de busca e apreensão, em seis diferentes processos. Todos na região sul e sudeste: RS, SP, MG e ES. Não há processos sobre o Araguaia.

Os processos 224 e 693, de São Paulo, por historiar atividades e prisões de 1972 e 1973, patenteando a incrível atitude das autoridades judiciais e militares, de ignorarem a Guerrilha do Araguaia, em torno do qual não se estruturou qualquer ação penal, como se o registro histórico do acontecimento fosse incômodo para as Forças Armadas e para o próprio Regime Militar.⁴⁸

⁴⁶ GASPARI, E. Op. cit., p.400.

⁴⁷ Ibid., p. 401.

⁴⁸ ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. *BNM - Projeto “Brasil: Nunca Mais”*. Projeto A. tomo III – Perfil dos Atingidos, 1985, p. 27.

O assunto Araguaia só aparece no BNM 43, de 1976, processo iniciado após as forças de segurança assassinarem Pedro Pomar e Ângelo Arroyo, dirigentes do partido em uma reunião do Comitê Central, no que ficou conhecido como a “Chacina da Lapa”. Nesse episódio os policiais apreenderam um “Relatório sobre a luta no Araguaia”, produzido por Arroyo, que havia sido um dos comandantes da guerrilha.

Tabela 7 – Apreensão em 1972

Organização atingida	Autos de busca	Quantidade de livros
PCB	10	329
ALN	5	42
PCBR	5	143
MOLIPO	4	57
PCdoB	4	68
ALN - MOLIPO	3	36
PORT	3	48
AP	2	54
PCR	1	20
Setor estudantil	1	6

Fonte: Autoria própria

Tabela 8 – Apreensão em 1973

Organização atingida	Autos de busca	Quantidade de livros
AP	8	203
PCdoB	6	282
PCB	4	45
CSR	3	21
MR-8+VAR	3	57
ALN	2	25
Organização sem identificação	2	64
PCR	1	6

Fonte: Autoria própria

3.8 Caça ao PCB: 1974

Em março de 1974 o general Ernesto Geisel tomou posse da Presidência da República, prometendo uma *distensão lenta, gradual e segura* em direção à

democracia. A guerrilha urbana estava praticamente extinta e os militares apagavam qualquer rastro sobre a Guerrilha do Araguaia.

O ano de 1974 foi relativamente menos ofensivo. Se nos últimos anos a média de apreensão de livros estava acima dos 700, em 1974 há apenas o registro de cinco autos de busca e apreensão e 141 obras confiscadas, de três organizações: AP, ALN e de uma acusação de Propaganda Subversiva, sem organização.

Tabela 9 – Apreensão em 1974

Organização atingida	Autos de busca	Quantidade de livros
ALN	2	90
AP	2	30
Propaganda	1	21

Fonte: A autoria própria

Sem a ameaça da esquerda armada, que tinha sido liquidada, “os esforços da repressão se concentraram na eliminação da esquerda desarmada, sob a máxima de que qualquer comunista solto ou vivo é inimigo e perigoso”.⁴⁹ A comunidade de informações e as forças repressivas se voltam novamente para o PCB. Apesar de não ter aderido à luta armada, o partido sempre esteve sob vigilância, inclusive sendo alvo de diversos processos nos anos anteriores. Mas enquanto os guerrilheiros eram os principais inimigos, a repressão estava branda com o partido. Em 1974 o PCB se tornou o alvo principal, especialmente após vitórias do MDB (Movimento Democrático Brasileiro), o partido de oposição “consentida” na campanha eleitoral daquele ano. Ficou entendido que os “comunistas” tiveram grande influência na articulação da oposição eleitoral. O novo inimigo estava eleito.

⁴⁹ NAPOLITANO, M. Op. cit., p. 250.

3.8.1 1975

Entre janeiro e setembro de 1975, o DOI paulista prendera mais de 200 pessoas ligadas ao PCB, elevando também o número de torturados, mortos e desaparecidos. O plano era liquidar o partido e quem tivesse relações com ele. Dessa ofensiva em cima do PCB duas mortes provocam comoção pública e uma crise no Regime: o assassinato do jornalista Vladimir Herzog, que se apresentou voluntariamente ao DOI-CODI em outubro de 1975, e do sindicalista Manuel Fiel Filho, em janeiro de 1976. Após esses episódios, Geisel demitiu o General Ednardo D'Ávila Mello do comando do II Exército (região de São Paulo).

O episódio das mortes no DOI-CODI de São Paulo foi visto como uma manifestação de rebeldia da linha dura ao projeto de distensão-abertura. O próprio presidente alimentou essa visão, embora seu desagrado tenha sido menos com as mortes em si e mais com a falta de comando local. Mas não podemos esquecer que o próprio Palácio deu sinais de endurecimento ao longo de 1975. As mortes causadas pela repressão ao PCB já eram notórias desde o começo do seu mandato, sob a rubrica de “desaparecidos”.⁵⁰

A apreensão de livros registra a repressão ao Partido. Em 1975 foram 14 autos de busca, em seis processos diferentes, com 325 livros. Nesse ano, apenas um processo não é contra o PCB.

Tabela 10 – Apreensão em 1975

Organização atingida	Autos de busca	Quantidade de livros
PCB	13	318
Propaganda	1	7

Fonte: Autoria própria

O BNM 427 apura denúncia de propaganda subversiva de um menor de 21 anos. Os outros cinco têm o PCB como acusado: BNM 35, 551, 568, 643 e 683. O BNM 568 é um processo volumoso, contra 76 réus acusados de estruturarem o PCB em São Paulo. Um forte fluxo de prisões de pessoas ligadas ao partido teve

⁵⁰ Ibid., p. 251.

início em outubro, sendo uma delas o jornalista Vladimir Herzog. Ele foi morto sob tortura no DOI-CODI. Ao todo foram apreendidos 31 livros.

O BNM 683 apura as bases do partido, reuniões clandestinas, arrecadação financeira, distribuição da Voz Operária e o apoio aos candidatos do MDB em 1972 e 1974. Durante o inquérito o operário e sindicalista Manuel Fiel Filho foi assassinado e, tal como fizeram com o Herzog, falsificaram uma cena e acusação de suicídio. Cerca de 120 livros foram apreendidos com os réus.

3.9 Os Últimos Processos com Apreensão de Livros

Em 1976 são três processos, com mais de 250 livros apreendidos. O BNM 426 é contra o Setor Político, a ré era suplente de uma deputada estadual e fora acusada de fazer discursos e distribuir material subversivo. Os outros dois processos são contra o PCdoB, BNM 43 e 693. Mesmo após a demissão do comandante do II Exército, por um tempo, a violência e repressão continuaram, mas agora sem a comoção popular. Em dezembro de 1976, agentes interromperam uma reunião do Comitê Central do PCdoB em São Paulo, assassinando no local Pedro Pomar e Ângelo Arroyo. Entre outros resultados dessa ação, como já dito, foi apreendido um relatório feito por Arroyo a respeito da Guerrilha do Araguaia. Portanto, o BNM 43 é o único processo, entre os mais de 700, que faz menção à Guerrilha que contabiliza a metade dos desaparecidos políticos do Regime. Cento e quarenta livros foram apreendidos em três autos de busca e apreensão.

A partir de 1977 a repressão mudou o foco. “Nada mais a fazer com o PCB e o PCdoB, os órgãos repressivos voltaram-se para organizações menores. Ainda em novembro de 1977, repercutiam na imprensa denúncias de torturas de militantes do Movimento de Emancipação do Proletariado (MEP)”.⁵¹

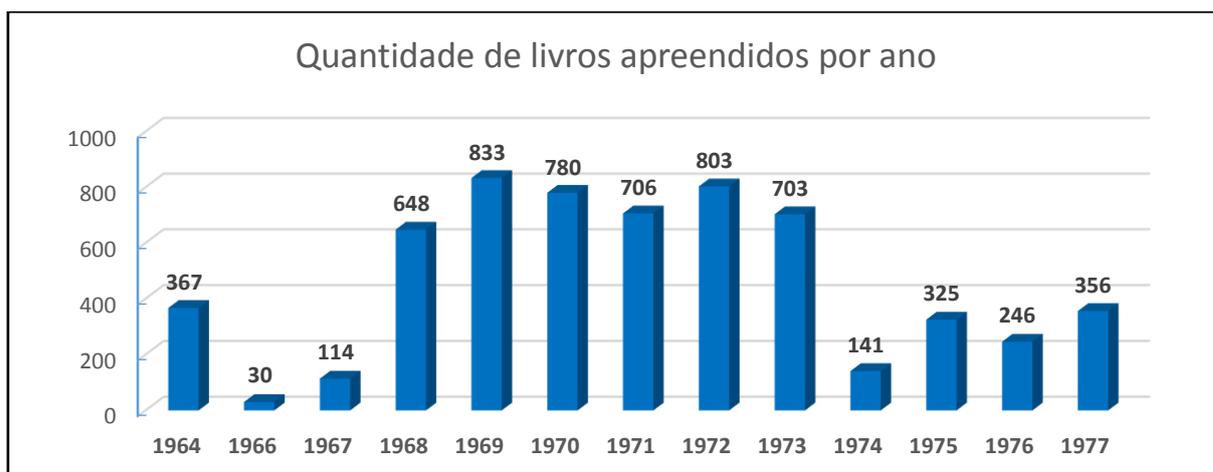
Em 1977 são dois processos. Os dois envolvendo o MEP, um deles junto com a Liga Operária. Em cinco autos de busca e apreensão, mais de 350 livros

⁵¹ GORENDER, J. *Combate nas trevas: a esquerda brasileira — das ilusões perdidas à luta armada*. São Paulo: Editora Ática, 1998, p. 233.

foram apreendidos. O BNM 700 acusa os réus de estruturarem e manterem o MEP funcionando no Rio de Janeiro. O BNM 698 apura as atividades de um grupo de estudantes e operários que atuavam no ABC paulista. O inquérito se iniciou com a prisão de alguns réus em abril de 1977, quando eles realizavam panfletagem no ABC nos preparativos para o 1º de maio. Um novo tempo se iniciava, com novos protagonistas. Os processos do BNM vão até 1979, mas não há nenhum registro de busca e apreensão de livros nos anos 1978 e 1979.

No Gráfico 3 é possível ter uma visão geral da quantidade de livros apreendidos por ano. Pode-se perceber que em alguns momentos, mesmo que a quantidade de processos e de autos de busca e apreensão diminuísse, a quantidade de livros apreendidos era alta. Como é o caso de 1977, com apenas dois processos, com cinco autos de busca e apreensão e 356 livros confiscados.

Gráfico 3 – Quantidade de livros apreendidos por ano



Fonte: Autoria própria

3.10 Quem Executava as Apreensões

Quem apreendia os livros? A ordem de confiscar livros foi executada por 13 instituições diferentes, segundo os autos. Em doze autos não foi possível verificar quem cumpriu o mandado de busca e apreensão. A organização responsável por praticamente metade das apreensões – 49% – foi o DOPS ou DEOPS.

O Departamento de Ordem Política e Social – DOPS, também conhecido como DEOPS (Departamento Estadual de Ordem Política e Social), foi criado em

1924 e tinha, a princípio, a função de assegurar e disciplinar a ordem militar no país. Durante anos foi o órgão do governo brasileiro responsável em reprimir e prevenir delitos contra a ordem. Foi extinto em 1983. “Os documentos de censura aos livros e aos intelectuais encontrados junto aos acervos do DEOPS nos comprovam que, por cerca de um século, o controle da cultura foi uma questão do Estado Republicano”.⁵² Tornou-se uma das mais violentas instituições militares, especialmente em São Paulo, sob o comando do delegado Sérgio Fernando Paranhos Fleury,

[...] vulgar e corrupto, projetava a imagem do machão valente, quando na realidade sua fama derivava da bestialidade do meio em que vivera e sua ascensão ao posto de chefe dos janízaros da ditadura, do declínio dos padrões éticos dos comandantes militares da ocasião. Nunca na história brasileira um delinquente adquiriu sua proeminência.⁵³

A segunda instituição que mais apreendeu livros foi o DOI-CODI – sigla para Destacamento de Operações e de Informações e Centro de Operações de Defesa Interna. Foi oficializado em 1970 e criado em vários estados brasileiros. Surgido primeiramente em São Paulo com o nome de Operação Bandeirantes, fora o resultado de uma Diretriz para a Política de Segurança Interna da Presidência da República em 1969. Na prática era uma polícia política dentro e subordinada ao II Exército, em São Paulo comandado por Carlos Alberto Brilhante Ustra. A sede do DOI-CODI na capital paulista foi um dos centros de tortura e morte usados durante o Regime Militar.

Em terceiro lugar estão as Forças Armadas, representadas pelas seguintes instituições: Exército, Polícia do Exército, Marinha, Artilharia Antiaérea, Batalhão e Brigada de Infantaria e Fuzileiros Navais. Em muitas regiões essas eram as principais forças de repressão a grupos comunistas ou de luta armada. Em quarto lugar está a Polícia: Federal e Estadual. Seguido pelas Secretarias de Segurança Pública.

⁵² CARNEIRO, M. L. T. *Livros proibidos, Ideias Malditas: o Deops e as minorias silenciadas*. São Paulo: Estação Liberdade: Arquivo do Estado / SEC, 1997, p. 15.

⁵³ GASPARI, E. Op. cit., p.65.

Tabela 11 – Quem executou

Instituição	Autos de busca
DOPS/DEOPS	159
DOI-CODI	58
FORÇAS ARMADAS	47
POLÍCIA	25
SSP	22
INDEFINIDO	12

Fonte: Autoria própria

3.11 Localidade das Apreensões

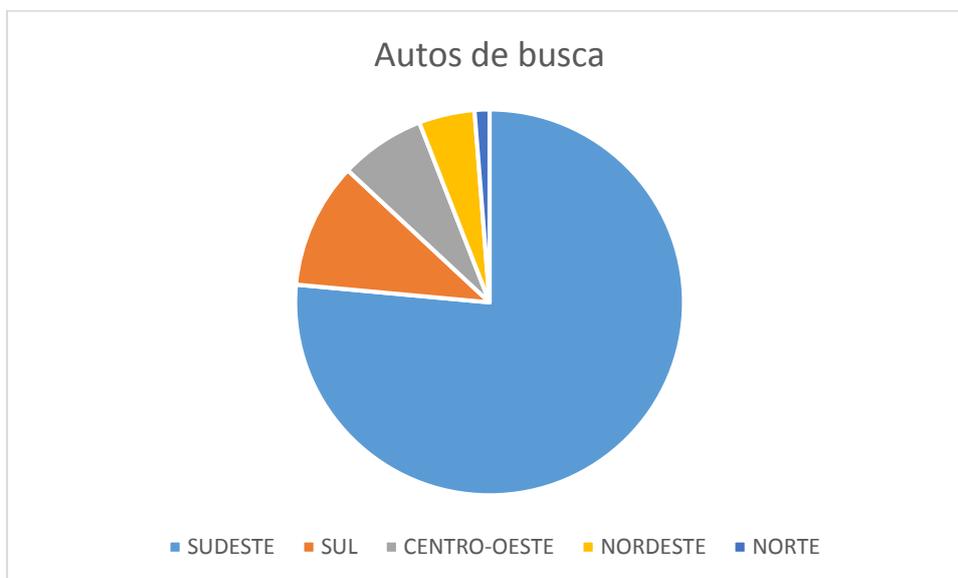
A região onde houve maior confisco de livros foi a sudeste do país. O Estado de São Paulo reuniu 49% das apreensões de livros entre 1964 e 1977, foram 161 autos de busca e apreensão, praticamente a soma de todos os outros estados juntos.

Com 58 autos, em segundo lugar, ficou o Rio de Janeiro. Minas Gerais tem 27, em terceiro lugar. Seguido de perto pelo Rio Grande do Sul, com 23. Goiás e o Distrito Federal juntos também somaram 23 (GO 12 e DF 11). No Paraná foram onze autos de busca. Pernambuco: oito. Pará: quatro. Paraíba e Rio Grande do Norte tiveram três cada. E o Espírito Santo e Maranhão um cada.

Tabela 12 – Localidade das apreensões

Estado	Autos de busca
SP	161
RJ	58
MG	27
RS	23
GO	12
DF	11
PR	11
PE	8
PA	4
PB	3
RN	3
ES	1
MA	1

Fonte: Autoria própria

Gráfico 4 – Região das apreensões

Fonte: Autoria própria

3.12 Perfil dos Atingidos

Segundo o BNM, um total de 7.367 nomes de pessoas foram levados ao banco de réus, em processos políticos formados na Justiça Militar*, alguns respondendo a mais de um processo. Aproximadamente 88% eram do sexo masculino e 12% eram mulheres. A maior parte era formada por jovens: 38,9% tinham idade igual ou inferior a 25 anos. Os envolvidos na resistência eram predominantemente de classe média. Das pessoas que o nível de escolaridade foi registrado (4.476 réus), 2.491 tinham grau universitário. Mais da metade havia chegado à universidade num contexto nacional em que pouco mais de 1% da população conseguia esse feito.

Ao observar os dados apenas dos réus que foram autuados e tiveram livros apreendidos encontram-se os seguintes dados: 73 diferentes profissões/ocupações, sendo que não foi possível identificar a carreira de boa parte dos acusados. Os estudantes foram os que tiveram mais livros apreendidos: mais de mil, em 63 autos de busca. Seguido de professores, com 513 livros, em 27 autos, e das outras ocupações, como mostra a tabela abaixo.

* Informações coletadas no livro *Brasil: Nunca Mais*, da Arquidiocese de São Paulo, com prefácio de Dom Paulo Evaristo Arns. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 83- 86.

Tabela 13 – Perfil dos atingidos

PROFISSÃO/OCUPAÇÃO	Autos de busca	Quantidade de livros
ESTUDANTE	63	1127
NÃO CONSTA	54	984
PROFESSOR/A	27	513
BANCÁRIO/A	13	251
COMÉRCIO	13	231
JORNALISTAS	12	272
FUNCIONÁRIO PÚBLICO	11	61
ADVOGADO	9	166
MÉDICA/O	9	84
ENGENHEIRO/A	7	294
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO	5	62
ELETRICISTA	5	259
TÉCNICO	5	96
DESENHISTA	4	141
OPERÁRIO	4	32
SARGENTO	4	27
DIVERSAS	3	73
MÚSICO	3	27
PRENDAS DOMÉSTICAS	3	67
PEDREIRO	3	30
SOCIÓLOGO/A	3	219
APOSENTADO	2	22
CARPINTEIRO	2	64
DENTISTA	2	51
DESEMPREGADO	2	26
ESTIVADOR	2	37
FREI DOMINICANO	2	30
MECÂNICO	2	6
MILITANTE	2	8
RADIOTÉCNICO	2	134
REDATOR	2	30
AEROVIÁRIO	1	4
AJUDANTE DE MECÂNICO	1	7
ANALISTA DE SISTEMAS	1	7
ARQUITETO	1	20
ASSISTENTE SOCIAL	1	1
BIBLIOTECÁRIO	1	27
CABO	1	2
COSTUREIRA	1	50
DIRETOR TEATRAL	1	36
ECONOMISTA	1	10
EDITOR DE LIVRO	1	100
ENCARREGADO DE MANUTENÇÃO	1	10

PROFISSÃO/OCUPAÇÃO	Autos de busca	Quantidade de livros
ENFERMEIRA	1	8
ESCRITOR	1	4
ESTAGIÁRIO	1	30
FERRAMENTEIRO	1	10
FERROVIÁRIO	1	20
FOTÓGRAFO	1	4
FUNDIDOR	1	3
FUNILEIRO INDUSTRIAL	1	5
GRÁFICO	1	3
INDUSTRIÁRIO	1	10
MAJOR DO EXÉRCITO	1	22
METALÚRGICO	1	8
MOTORISTA	1	20
NUTRICIONISTA	1	1
PREFEITO	1	3
PRESIDENTE DO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS	1	10
PROGRAMADOR DE COMPUTADOR	1	20
PROJETISTA	1	3
PROMOTOR	1	6
PSICÓLOGA	1	1
REPÓRTER	1	3
SECRETÁRIA	1	10
SEMINARISTA	1	6
SERRALHEIRO	1	2
SOLDADO	1	1
SUB-TENENTE	1	4
TRABALHADOR RURAL	1	8
TRADUTOR	1	60
VEREADOR	1	15
ZELADOR	1	20

Fonte: Autoria própria

A lista com mais de setenta profissões diferentes mostra que não havia um perfil profissional que você mais visado do que outro. A repressão era para todas as pessoas consideradas subversivas, independentes da ocupação ou formação.

CAPÍTULO 4: LIVROS COMO PROVA DE SUBVERSÃO: UM PROCESSO JUDICIAL

No conjunto dos processos da Justiça Militar reunidos no projeto Brasil Nunca Mais, todos com datas entre abril de 1964 e março de 1979, verifica-se que o ano de 1970 foi o período com maior número de apreensões de livros de pessoas físicas. A Ação Libertadora Nacional, ALN, foi a organização com mais membros atingidos com a apreensão de livros, conforme esses dados. Este capítulo apresenta a análise do auto de busca e apreensão de Francisco Gomes, de junho de 1970, presente no processo 102 contra a ALN. A escolha foi feita porque, em sua condenação, a “literatura comunista” encontrada em sua residência figurou como prova de sua atividade subversiva.

4.1 Justiça Militar e a Lógica da Segurança Nacional

Até outubro de 1965, os crimes contra o Estado e a Ordem Política e Social eram julgados pela Justiça Comum, com base na Lei nº 1802/53⁵⁴, sancionada por Getúlio Vargas. A preocupação da lei era com a defesa da ordem política e social, defesa nacional, em especial das ameaças externas, limites territoriais e fronteiras, com a espionagem e o serviço secreto. A Justiça Militar era responsável apenas pelo julgamento dos acusados de crimes que ameaçassem a segurança externa do país. Nesses casos, a competência do caso passava para o Foro Militar e era julgado com base no Código da Justiça Militar.

O Ato Institucional nº 2, de outubro de 1965, altera essa lógica. A partir de então, qualquer pessoa, militar ou civil, envolvida em delitos contra a Segurança Nacional ou as instituições militares, passa a ser julgada por Foro Militar. Isso aconteceu com a modificação do § 1º do artigo 108 da Constituição Federal de 1946, como segue:

Art. 122 – À Justiça Militar compete processar e julgar, nos crimes militares definidos em lei, os militares e as pessoas que lhes são assemelhadas.

⁵⁴ BRASIL. *Lei nº 1802*, de 5 de janeiro de 1953. Define os crimes contra o Estado e a Ordem Política e Social, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1802-5-janeiro-1953-367324-norma-pl.html>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2017.

§ 1º - Esse foro especial poderá estender-se aos civis, nos casos expressos em lei, para a repressão de crimes contra a segurança externa do país ou as instituições militares.⁵⁵

O AI nº2 fez a seguinte alteração:

§ 1º - Esse foro especial poderá estender-se aos civis, nos casos expressos em lei, para a repressão de crimes contra a segurança nacional, ou as instituições militares⁵⁶.

Com essa mudança, os crimes previstos na Lei 1802/53 passam a ser de competência da Justiça Militar, com sua legislação processual própria. Essa alteração se insere na lógica de Segurança Nacional dos militares que estavam no poder, advindos da Escola Superior de Guerra. O início da ESG, fundada em 1949, está relacionado aos militares que haviam combatido na Segunda Guerra Mundial na Itália, sob comando americano, e que, após o fim dos conflitos, foram em grande parte aos EUA para frequentarem cursos de formação militar. Castello Branco, Golbery de Couto e Silva estavam entre esses oficiais. Retornam ao Brasil “profundamente influenciados por uma nova concepção a respeito de como entender a Defesa Nacional. Nas escolas americanas tinham aprendido que não se tratava mais de fortalecer o Poder Nacional contra eventuais ataques externos, e sim contra um inimigo interno que procurará solapar as instituições”⁵⁷. Aliada a essa nova lógica de combate ao inimigo interno, há um forte sentimento anticomunista que já existia entre os oficiais.

A primeira Lei de Segurança Nacional inteiramente elaborada pelo Regime Militar foi o Decreto-Lei 314⁵⁸, de março de 1967. Os conceitos e a responsabilização sobre a Segurança nacional são reforçados, como se pode ver:

Art. 1º Toda pessoa natural ou jurídica é responsável pela segurança nacional, nos limites definidos em lei.

⁵⁵ BRASIL. *Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 18 de setembro de 1946*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm. Acesso em 18 de janeiro de 2017.

⁵⁶ BRASIL. *Ato Institucional n.º 02, de 27 de outubro de 1965*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-02-65.htm. Acesso em: 18 de janeiro de 2017.

⁵⁷ ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. *BNM - Projeto “Brasil: Nunca Mais”*. Projeto A. tomo I, 1985, p. 54.

⁵⁸ BRASIL. *Decreto-Lei nº 314, de 13 de março de 1967*. Define os crimes contra a segurança nacional, a ordem política e social e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-314-13-marco-1967-366980-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2017.

Art. 2º A segurança nacional é a garantia da consecução dos objetivos nacionais contra antagonismos, tanto internos como externos.

Art. 3º A segurança nacional compreende, essencialmente, medidas destinadas à preservação da segurança externa e interna, inclusive a prevenção e repressão da guerra psicológica adversa e da guerra revolucionária ou subversiva.

§ 1º A segurança interna, integrada na segurança nacional, diz respeito às ameaças ou pressões antagônicas, de qualquer origem, forma ou natureza, que se manifestem ou produzam efeito no âmbito interno do país.

§ 2º A guerra psicológica adversa é o emprego da propaganda, da contrapropaganda e de ações nos campos político, econômico, psicossocial e militar, com a finalidade de influenciar ou provocar opiniões, emoções, atitudes e comportamentos de grupos estrangeiros, inimigos, neutros ou amigos, contra a consecução dos objetivos nacionais.

§ 3º A guerra revolucionária é o conflito interno, geralmente inspirado em uma ideologia ou auxiliado do exterior, que visa à conquista subversiva do poder pelo controle progressivo da Nação.⁵⁹

Com esse Decreto-Lei 314, a ideia da guerra psicológica, revolucionária e subversiva foi acentuada. Qualquer manifestação, crítica, propagação de ideia, de qualquer natureza, contrárias ao Regime Militar, a partir de então, era considerada ofensa à Segurança Nacional. Em março de 1969, um outro Decreto-Lei, o 510⁶⁰, alterou em alguns pontos o DL 314. Possibilitava uma nova forma de prisão pelo Encarregado do Inquérito: previa a incomunicabilidade por até 10 dias do réu para averiguações policiais, entre outras medidas de caráter processual.

Em setembro de 1969, o Decreto-Lei 898⁶¹ tornou-se a nova Lei de Segurança Nacional. “Esse Dec-Lei trouxe absurdas alterações no tocante à definição dos crimes e intensidade das penas, tanto assim que previa, até mesmo, a pena de morte e a prisão perpétua, tendo dedicado um capítulo exclusivamente para disciplinar o processo nos crimes em que essas penas eram previstas”⁶². Com

⁵⁹ Ibid., n.p.

⁶⁰ BRASIL. *Decreto-Lei nº 510*, de 20 de março de 1969. Altera dispositivos do Decreto-lei nº 314, de 13 de março de 1967, e dá outras providências. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=177931&norma=195022>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2017.

⁶¹ BRASIL. *Decreto-Lei nº 898*, de 29 de setembro de 1969. Define os crimes contra a segurança nacional, a ordem política e social, estabelece seu processo e julgamento e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-898-29-setembro-1969-377568-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2017.

⁶² ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. *BNM. Projeto “Brasil: Nunca Mais”*. Projeto A. tomo IV, 1985, p. 7.

essa radicalidade, o novo decreto não respeitava tratados e regras do direito internacional. Com ele, os juízes dos tribunais militares poderiam tomar as suas disposições usando os conceitos da Segurança Nacional para decidir se os réus eram culpados ou não, mesmo que não houvesse provas materiais da culpabilidade indicada.

Apenas em dezembro de 1978, com a Lei nº 6620⁶³, o Decreto-Lei 898 foi substituído e as penas de morte e prisão perpétua foram revogadas. A nova Lei de Segurança Nacional trazia outras alterações do ponto de vista processual, como redução do prazo de incomunicabilidade do preso e a comunicação das prisões ao Poder Judiciário.

Como pode-se perceber através dessas Leis promulgadas durante o Regime Militar, a ideologia da Segurança Nacional permeou todo o universo jurídico e direcionou as ações das forças policiais, militares e civis. O inimigo interno e a subversão tornaram-se os principais perigos para os militares.

4.2 Contexto de 1970 e as Apreensões de Livros

O fato da Lei de Segurança Nacional mais severa da ditadura ter sido promulgada, em setembro de 1969, não é um fato isolado do contexto do regime. O período que vai da edição do Ato Institucional nº 5 – AI-5, em dezembro de 1968, até 1974, com o desmantelamento dos grupos guerrilheiros de esquerda no país, ficou conhecido como “anos de chumbo”.

Nessa conjuntura, não fugiu da lógica repressiva o ano de 1970 aparecer como o principal em apreensão de livros, depois de analisarmos todas as referências às apreensões nos 707 processos que compõe o BNM. No entanto, a atuação das forças policiais contra a produção de livros existe desde o golpe, em 1964.

As ações confiscatórias ocorriam de forma primária, improvisada, efetuada por pessoas mal treinadas para este tipo de operação, e eram justificadas através da necessidade de garantir a Segurança Nacional e a

⁶³ BRASIL. *Lei nº 6.620*, de 17 de dezembro de 1978. Define os crimes contra a Segurança Nacional, estabelece a sistemática para o seu processo e julgamento e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-6620-17-dezembro-1978-365788-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2017.

ordem moral. Objetivava confiscar todo material considerado subversivo, contra o Regime, ou pornográfico, contra a família e os costumes⁶⁴.

Um dos casos mais conhecidos de repressão a livros é o do editor e dono da Editora Civilização Brasileira (ECB), Ênio Silveira. Preso sete vezes durante a ditadura, Silveira viu sua editora sofrer com diversas apreensões de livros, em gráficas ou livrarias, e com a pressão para que os livreiros não comprassem mais livros da ECB. A perseguição era tamanha que “muitos policiais se contentavam com qualquer coisa que tivesse a marca da Civilização Brasileira”.⁶⁵

Em uma das prisões de Ênio, em maio de 1965, com a alegação que ele havia recebido o ex-governador pernambucano deposto Miguel Arraes em sua casa, o presidente Castello Branco enviou ao chefe do Gabinete Militar, Ernesto Geisel, um bilhete em que dizia:

Por que a prisão do Ênio? Só para depor? A repercussão é contrária a nós, em grande escala. O resultado está sendo absolutamente negativo. (...) Há como que uma preocupação em mostrar ‘que se pode prender’. Isso nos rebaixa. (...) Apreensão de livros. Nunca se fez isso no Brasil. (...) Os resultados são os piores possíveis contra nós. É mesmo um terror cultural.⁶⁶

Em entrevista para o livro “Editando o editor”, Silveira conta que ouviu do coronel Gerson Pina a seguinte justificativa por enfrentar tanta pressão:

Porque você é uma das mais eficientes armas de sabotagem dos nossos princípios de vida. Uma editora é uma arma perigosíssima, que você arma silenciosa e constantemente. (...) Você é mais perigoso para nós que um sujeito que está assaltando um banco.⁶⁷

Nesse clima de caça aos livros que atentavam contra a Segurança Nacional, dentro da ideologia militar de ver como ameaça qualquer propagação de ideia diferente do Estado vigente, em 1965 é produzida pelo Departamento Federal de Segurança Pública, Divisão de Ordem Política e Social, a primeira lista de “livros tidos como subversivos” que se tem notícia. A lista é composta por trinta e três livros. A maioria com orientação de esquerda, de filosofia marxista, sobre história

⁶⁴ STEPHANOU, A. A. *Censura no Regime Militar e Militarização das Artes*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001, p. 215.

⁶⁵ HALLEWELL, L. Op. cit., p. 633.

⁶⁶ GASPARI, E. *A Ditadura Envergonhada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p.231.

⁶⁷ FERREIRA, J. P. F. (Org.). *Ênio Silveira*. (Coleção Editando o Editor, 3). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Com-Arte, 1992, p.94.

ou política. Uma reprodução dessa lista foi encontrada no Arquivo do Estado de São Paulo. Em papel timbrado da Secretaria de Segurança Pública, departamento de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo, o documento afirma que é uma cópia autenticada do protocolo 32.960, de 1965.

Figura 4 – Lista de livros tidos por subversivos

S. C. - 244 - 222 - 222 - 222 - 222 - 222

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
SÃO PAULO

CÓPIA ADVERTIDA Prot. 32960/65

"DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA"
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
RELAÇÃO DOS LIVROS TIDOS COMO SUBVERSIVOS

HISTÓRIA MILITAR DO BRASIL	- Nelson Werneck Sodré
PALÁVIAS DE ARRABAS	Miguel Arraras
MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA	Karl Marx e F. Engels
O GOLPE CONTEVEU EM WASHINGTON	Edmar Morel
POLÍTICA E REVOLUÇÃO SOCIAL NO BRASIL	Otávio Ianni - Paulo Singer - Gabriel Cohn - Francisco Paulo
JULIÃO NORDESTE REVOLUÇÃO	Leda Barreto
MOSCOW, VARSÓVIA BERLIM	José Guilherme Mendes
DO SOCIALISMO ÚNICO AO SOC. CIENTÍFICO	Friedrich Engels
O GOLPE DE ABRIL	Edmundo Muniz
QUEM PODE FAZER REVOLUÇÃO NO BRASIL	Bolívar Costa
FILOSOFIA MARXISTA	V. D. Afanasiev
REVOLUÇÃO E CONTRA REVOLUÇÃO NO BRASIL	Franklin de Oliveira
QUAL A POLÍTICA EXTERNA CONVENIENTE AO BRASIL - Varsik Chasen	
O CANAL E A FORÇA	P. M. Lapide
QUE FOI O TERREINHO	Vinício Santarosa
QUE É O IMPERIALISMO	Edmundo Bailly
COMO SERIA O BRASIL SOCIALISTA ?	Hector Holanda
QUE É A REVOLUÇÃO BRASILEIRA ?	Franklin de Oliveira
1º DE ABRIL	Maric Lago
A INVASÃO DA AMÉRICA LATINA	John Gerassi
A CRISE GERAL DO CAPITALISMO	H. Bruggiley
HISTÓRIA MODERNA	K. Hímov
HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA	V. M. Ivestev e L. I. Sábek
SALÁRIO PRÉCIO E LUCRO	Karl Marx
TRABALHO ASSALARIADO E CAPITAL	Karl Marx
HISTÓRIA DA IDADE MÉDIA	E. S. Kozminsky
TERRA E SANGUE	Michael Cholekhev
FUNDAMENTOS DO MARXISMO LENINISMO	Diversos autores
Marxismo e Alienação	Leonido Konder
A DIPLOMACIA DO DÓLAR	Lu Vladimirov
A CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA HISTÓRIA	G. Plekhanov
COLEÇÃO DE HISTÓRIAS NOVAS	Diversos autores
FALÂNCIA DAS ELITES	Adelaide Carraro
O GOLPE EM GOLÁS	Mano Borges

É o que continha a relação aqui fiel e integralmente transcrita. É verdade e deu fé. S.P. 5/12/1965. Relato-Escritas.

391

Fonte: Arquivo do Estado de São Paulo.⁶⁸

Juntamente com a lista, há um ofício com orientações:

⁶⁸ Documento encontrado no Acervo do DEOPS-SP, no Arquivo Público de São Paulo. Site da Instituição: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/>. Consulta presencial.

Figura 5 – Orientações para apreensão

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
SÃO PAULO

-CARTÓRIO DA DELEGACIA ESPECIALIZADA DE ORDEM SOCIAL -
- C ó p i a F i e l -

Cumprindo determinação do Dr. Delegado Titular -
da Delegacia Esp. de Ordem Social, eu, *José Lobo Morsira Campos*
(José Lobo Morsira Campos) escrivão chefe do cartório desta Es-
pecializada, extraí cópia fiel do ofício nº 882/65, capeado pelo
protocolado nº 032.960 da Diretoria Geral da Secretaria de Es-
tado dos Negócios da Segurança Pública do Estado de São Paulo -
no qual é interessado da relação de livros tidos como subver-
sivos, o DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA e, cujo ofí-
cio é do teor seguinte: - ARMAS DA REPUBLICA- MINISTÉRIO DA JUS-
TIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES-DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA -
PÚBLICA-DELEGACIA REGIONAL DE SÃO PAULO -Rua Piauí nº527-OFÍCIO
Nº 882/65-Em 8 de dezembro de 1965.-DO DELEGADO REGIONAL DO -
DFSP EM SÃO PAULO-Ao Exmo. Sr. Secretário da Segurança Pública-
ASSUNTO:- Solicitação(faz)

Senhor Secretário:

Cumprindo determinação de Sua Exce-
lência, o Senhor Diretor Geral do Departamento Federal da Segu-
rança Pública, bem como portaria do Exmo. r. Ministro da Justiça
e Negócios do Interior, tenho a honra de dirigir-me a Vossa Ex-
celência a fim de solicitar-lhe se digne determinar as provi-
dências necessárias no sentido de que sejam apreendidas, onde
forem encontradas e expostas à venda, as obras constantes da
relação anêxa.

Devo informar a Vossa Excelência -
que tal medida se faz DESNECESSÁRIA NESTA CAPITAL, EM SANTOS e
BAURÍ, onde já procedemos às devidas providências.

Grato pela sua atenção, valho-me da
oportunidade para reiterar os pretextos de admiração e respei-
to.

sa. à tinta. *Silvio Corrêa de Andrade*

datilografado: Gen. Ref. SILVIO CORRÊA DE AN-
DRADE-DELEGADO REGIONAL.

AO EXCELLENTÍSSIMO SENHOR
DEPUTADO CANTÍDIO NOGUEIRA SAMPAIO
DIGNÍSSIMO SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS DA
SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO.

392

Fiel
Anexo
Ficha
Substituído
1/12/65

Fonte: Arquivo do Estado de São Paulo.⁶⁹

⁶⁹ Documento encontrado no Acervo do DEOPS-SP, no Arquivo Público de São Paulo. Site da Instituição: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/>. Consulta presencial.

O texto do ofício ainda afirma que a medida de apreensão é “desnecessária nesta Capital, em Santos e Bauru, onde já procedemos às devidas providências”, indicando que apreensões já haviam sido feitas nesses locais. Não é possível saber se outras listas, como essa, foram publicadas. Mas essa é um indicativo de que, mesmo sem nenhuma legislação que impedisse a edição, publicação e circulação de livros com temáticas filosóficas e políticas, que desse embasamento jurídico às apreensões, elas ocorreram e foram orientadas pelo Governo Federal.

Em 22 de janeiro de 1966, o Jornal do Brasil publicou em editorial sua visão sobre as apreensões que estavam acontecendo em São Paulo.

Figura 6 – Editorial do Jornal do Brasil – 22/01/1966



Fonte: Editorial do Jornal do Brasil⁷⁰

Ao se comparar a relação dos autores de livros apreendidos publicada no JB e a lista da polícia, apenas Feuerbach (Ludwig Andreas Feuerbach) não consta da lista dos “tidos por subversivos” e teve um de seus livros apreendido. Todos os

⁷⁰ JORNAL DO BRASIL. 22 de janeiro de 1966. Disponível em: <<https://news.google.com/newspapers?nid=0qX8s2k1IRwC&dat=19660122&printsec=frontpage&hl=pt-BR>>. Acesso em: 30 de dezembro de 2016.

outros tinham obras que deveriam ser “apreendidas”: Marx, Engels, Plekhanov, Mikhail Cholokov, Afanasiev, Draguiley, Ivostok, Zubok, Vladimirov.

O jornal ainda usa de ironia para descrever o que chama de “festival feérico do ridículo”:

[...] pelo que se depreende do material apreendido, todo livro cujo o título se referia a socialismo, marxismo, comunismo ou tenha na capa nome de autor russo, ou assemelhado, deve ser recolhido à fogueira purificadora do DOPS. E por aí os equívocos cometidos são de tal ordem que parece apenas ter escapado o Livro Vermelho de telefones.⁷¹

4.3 O Processo 102: o Livro como Prova

Além dos editores, das livrarias e bibliotecas, as pessoas comuns também tiveram seus livros apreendidos. Uma diferença significativa entre as ocorrências é que na maior parte dos casos das pessoas físicas a apreensão do livro não era o objetivo central da atuação dos agentes policiais. Ao realizar ações de apreensão na casa das pessoas consideradas subversivas pelo regime militar, a finalidade era encontrar e apreender provas das atividades revolucionárias dos suspeitos. Sendo assim, tudo que pudesse incriminar os acusados era recolhido e levado para constar nos autos e, posteriormente, processos judiciais.

Em 1970 foram 74 diferentes autos de busca e apreensão, em 30 processos, atingindo 18 organizações de esquerda. A ALN – Ação Libertadora Nacional – é a principal em 10 desses processos, sendo 24 autos de busca e apreensão, totalizando 276 livros apreendidos, apenas no ano citado.

O auto de busca e apreensão que será detalhado aqui está dentro do processo que recebeu o número 102 no Projeto Brasil Nunca Mais e está no nome de Francisco Gomes, membro da ALN. Nesse processo, 40 pessoas ligadas à ALN foram acusadas pelo Ministério Público. O objeto da acusação era: agrupamento prejudicial à segurança nacional, tentativa de subversão, provocação de guerra subversiva, roubo ou dano à instituição financeira e sabotagem e terrorismo. Do total, dezoito pessoas foram condenadas, em penas que variaram de 1 a 15 anos

⁷¹ JORNAL DO BRASIL. 22 de janeiro de 1966. Disponível em: <<https://news.google.com/newspapers?nid=0qX8s2k1IRwC&dat=19660122&printsec=frontpage&hl=pt-BR>>. Acesso em: 30 de dezembro de 2016.

de reclusão. A denúncia aconteceu em 3 de novembro de 1970 e a sentença em 11 de maio de 1972.

Francisco Gomes foi condenado à revelia, pois estava foragido. A sua pena foi de 15 anos de reclusão, com base no artigo 25 do Decreto-Lei 898/69, a Lei de Segurança Nacional então vigente: “Art. 25. Praticar atos destinados a provocar guerra revolucionária ou subversiva: Pena: reclusão, de 5 a 15 anos”.⁷²

A sentença afirma que os quarenta denunciados no processo tinham um objetivo: a “instalação de uma revolução armada no país, para a mudança da estrutura sócio-política vigente por uma outra, de natureza marxista-leninista”.⁷³ A fim de confirmar a participação de cada um dos denunciados e condená-los efetivamente, era preciso provar qual tinha sido a ação de cada um para promover a revolução armada e a mudança da estrutura política.

O que chamou a atenção na sentença individual de Francisco Gomes e que destaca esse processo dos demais é que os livros apreendidos em sua casa serviram de prova de sua subversão, além de depoimentos de outros membros da ALN que confirmaram sua participação em expropriações e outras ações armadas do grupo.

⁷² BRASIL. *Decreto-Lei nº 898*, de 29 de setembro de 1969. Define os crimes contra a segurança nacional, a ordem política e social, estabelece seu processo e julgamento e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-898-29-setembro-1969-377568-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2017.

⁷³ Processo 102, do BNM. P.2.619.

Figura 7 – Sentença Francisco Gomes

*****:

5. FRANCISCO GOMES, vulgo "Peduino", dado em lugar incerto e não sabido na certidão de fl.1404, citada pelo edital de fl.1460, declarado revel a fl.1462, recebendo curador na pessoa da Dra. Advogada de Ofício, réu a quem a denúncia atribui e seguinte: MENCIONADO POR DIVERSOS CO-RÉUS COMO PARTICIPANTE DA ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA, EM SUA RESIDÊNCIA FOI APREENDIDO O MATERIAL CONSTANTE DE FL. 709, QUE NÃO DEIXA DÚVIDA QUANTO À ATIVIDADE DO DENUNCIADO, pelo que o MP requer sua condenação nas penas dos artigos 14, 23 e 25 de DL 898/69.--

O auto de apreensão de fl. 709, no 3º volume, arrola:

- literatura comunista
- um retrato de Luiz Carlos Prestes
- um distintivo de metal (foice e martelo)
- uma carteira de identidade da Câmara dos Deputados, em nome de CARLOS MARIGHELLA
- uma cédula de identidade falsa, com fotografia de Francisco Gomes
- onze folhas datilografadas sob título "OPERAÇÕES E TÁTICAS GUERRILHEIRAS"

Francisco Gomes

Fonte: Processo 102 do BNM. P. 2.640.

De todo o material que foi apreendido em sua residência, o primeiro item destacado nas provas para condenação é: literatura comunista. Entre os outros itens arrolados há um trabalho intitulado: "Operações e Táticas Guerrilheiras", documentos do Marighella, retrato de Luís Carlos Prestes. O fato é que, em conjunto com os outros objetos e denúncias, os livros apreendidos foram arrolados como comprovação da subversão e crime de Francisco Gomes, que é então condenado a 15 anos de prisão, como se vê abaixo:

Figura 8 – Condenação de Francisco Gomes

Tudo bem visto e examinado, julga o Conselho provado, pelas expostas razões, que o réu, como os demais até agora julgados neste processo, estava absolutamente integrado na criminosa atividade desenvolvida pela ALN no território de jurisdição desta 2a. CJM, praticando - enquanto organização - homicídios, assaltos e outros crimes comuns e de extrema gravidade, sob orientação de "Capitão Firmin", de Havana, com o fim de provocar no país a guerra revolucionária.

Foragido, seu nome é mencionado em outro processo, nesta Auditoria, sobre idênticas atividades. Assim, entende o Conselho de julgar procedente, em parte, a Denúncia; e, por maioria de votos, condenar FRANCISCO GOMES, vulgo "Beduino", à pena de 15 anos de reclusão, com base no artigo 25 do decreto-lei 898/69. Ficaram vencidos os Juízes Capitão Ivan Filho, que condenava o réu a 5 anos de reclusão, pelo artigo 14 do mesmo diploma; e Cap. Roberto Guimarães, que condenava o réu a 14 anos de reclusão, com base no artigo 25 do mesmo diploma.--

Handwritten signature

Fonte: Processo 102, BNM. P. 2.642.

4.4 Os Livros de Francisco Gomes

Francisco Gomes era ferroviário, antes de se juntar à Marighella na ALN, era membro do Partido Comunista Brasileiro, então clandestino. Foi preso pela primeira vez em 1963, por causa de sua atuação como Tesoureiro da União dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana. Com o golpe, foi destituído do cargo, mas continuou atuando junto aos ferroviários. Em 1967 ele deixa o PCB e entra na ALN. A apreensão dos livros na casa de Francisco Gomes aconteceu em 26 de junho de 1970. Foram apreendidos 21 livros sobre política, marxismo, socialismo, filosofia.

Figura 9 – Auto de Busca e apreensão de Francisco Gomes

fls. 709

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

DEPENDÊNCIA DELEGACIA ESPECIALIZADA DE ORDEM SOCIAL

= AUTO DE APREENSÃO =

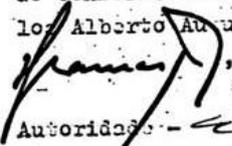
Em vinte e seis dias do mês de junho de mil novecentos e setenta e sete, nesta cidade de São Paulo, na Delegacia Especializada de Ordem Social, onde se achava o Senhor Doutor EDSEL MAGNOLI, Delegado de Polícia Adjunto, comigo escrivão de seu cartório, ao final assinado, aí, na presença das testemunhas infra-assinadas, determinou a autoridade a apreensão do material subversivo encontrado em poder de FRANCISCO GOMES, valgo "BENITO", entregues nesta Delegacia por agentes da Operação Assecurante, a seguir discriminados: Um livro intitulado "Vista da guerrilha por dentro, digo, a guerrilha vista por dentro" de Wilfred G. Burchett; Um livreto denominado "Do Socialismo Histórico ao Socialismo Científico" de Friedrich Engels; Um livro intitulado "A Origem da família, da propriedade privada e do Estado" de Friedrich Engels; Um livro intitulado "Condições Escolhidas" - Marx & Engels; Um livro intitulado "Lênin e os Sindicatos"; Um livreto intitulado "Condições dos Representantes dos Partidos Comunistas e Operários"; Um livro intitulado "Morta ao Invasor Alemão" de Ilya Ehrenburg; Um livro intitulado "Espanha - Gênese da Revolução" de Alvaro de Casas; Um livreto intitulado "Guevara-Guerrilha"; Um folheto denominado "Eu, Gregório Bezerra, Acuso!"; Um livro intitulado "A aliança operário-camponesa" - Lênin; Um livreto intitulado "Canto da Liberdade" de Pompílio Diniz; Um livreto de título "Imprensa e Desenvolvimento Econômico" de Luis Ferraz Lima; Um folheto intitulado "A Jovem Geração da URSS"; Um livro intitulado "Trabalho assalariado e capital" de Karl Marx; Um livreto intitulado "A reforma agrária em Cuba"; Um livro intitulado "Minha vida de revolução" de Agliberto Veiros de Azevedo; Um livro intitulado "Formação do PCB" de Astrojildo Pereira; Um livro intitulado "IV Congresso do Partido Comunista Brasileiro" Uma estampa de Luiz Carlos Prestes; Um distintivo com o signo do comunismo; Uma carteira de identidade e uma cédula de identidade falsificada, com a foto de Francisco Gomes; Onze fôlhas mimeografadas com o título de "Operações Guerrilheiras"; Quatro fôlhas mimeografadas sobre assuntos de natureza subversiva; Vinte e uma fôlhas mimeografadas

(continua)

Figura 10 – Continuação do Auto de Busca e Apreensão de Francisco Gomes

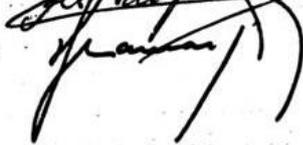
.....

micoografadas sobre técnica de fabricação de bombas; Um
intitulado "Sentença prolatada no Processo das Cominterneta,
Luiz Carlos Prestes" pelo Juiz Auditor Dr. José Tinoco P.
Um folheto denominado "A URSS"; Um folheto denominado "O
na URSS; Um folheto denominado "O homem, A Ciência e a Fé"
Um livro intitulado "Obras Escolhidas" Marx & Engels, vol. 1.
Um livro intitulado "Unamos los esfuerzos de todos los paises
la lucha por la paz y la libertad"; Vários papéis viscosos
de nomes e outras anotações de caráter subversivo; duas
molduradas em que aparece, digo, em que aparece Francisco
com outros elementos pertencentes aos meios sindicais; Cópia
cópia a carbono sobre assunto de natureza subversiva; Três
lhas micrografadas sob o título "Sobre a Unidade dos Revolu-
nários"; Nove folhas a carbono sob o título "Questões de
zação"; Quatro folhas copiadas a carbono sob o título "A
Pichamento"; Vinte e oito folhas datilografadas sob o título
"Guerrilha e Operações contra Guerrilheiros"; Uma folha
digo, micrografada sob o título "Possíveis Proletárias"; Trê-
pilas datilografadas de mensagem captada da Rádio Havana com
o título "Ao Povo Brasileiro"; Várias folhas impressas de car-
to de teor subversivo; Cópia a carbono, em língua inglesa
título "Some problems Concerning the Agrarian Question in
Vários panfletos micrografados e impressos de teor subver-
Uma pistola "Beretta", cal. 7,65 - n. 815533 com cartuchos
do; Onze cartuchos calibre 7,65; Nada mais havendo a trazer
dou a autoridade encerrar este auto, que depois de lido e
do conforme assina com as testemunhas João Batista Klein e
los Alberto Augusto, ambos funcionários deste DOPS, e com
Francisco, escrivão que o datilografou.

Autoridade - 

Testemunha - 

Testemunha - 

Escrivão - 

Fonte: Processo 102, do BNM. P. 1.132.

Como os documentos do Brasil: Nunca Mais foram copiados há mais de três décadas, a qualidade de leitura às vezes é sofrível. Segue abaixo a lista com os nomes e autores que foram identificados.

Tabela 14 – Lista de livros apreendidos de Francisco Gomes

Livro	Autor
Vietnã a guerrilha vista por dentro	Wilfred G. Burchett
Do socialismo utópico ao socialismo Científico	Friedrich Engels
A origem da família, da propriedade privada e do Estado	Friedrich Engels
Obras escolhidas	Karl Marx e Friedrich Engels
Lênin - ? Os Sindicatos	sem especificação
Conferências dos representantes dos Partidos Comunistas e Operários	sem especificação
Morte ao invasor alemão!	Ilya Ehrenburg
Espanha (gênese de revolução)	Alvaro Maria de las Casas
Guevara – guerrilha	sem especificação
Eu, Gregório Bezerra, acuso!	Gregório Bezerra
A aliança operário-camponesa	Vladimir Ilitch Lênin
Canto da liberdade	Pompílio Diniz
Imprensa e desenvolvimento econômico	Luis Ferreira Lima
Trabalho assalariado e capital	Karl Marx
A reforma agrária em Cuba	sem especificação
Minha vida de revolução	Agliberto Vieira de Azevedo
Formação do PCB	Astrogildo Pereira
IV Congresso do Partido Comunista Brasileiro	sem especificação
Sentença prolatada no processo das cadernetas de Luiz Carlos Prestes	José Tinoco Barretto (juiz)
Obras escolhidas - Vol ?	Karl Marx e Friedrich Engels
Unamos los esfuerzos de todos los pueblos em la lucha por la paz y la libertad	sem especificação

Nenhuma das 21 obras apreendidas na casa de Francisco Gomes aparece em qualquer lista conhecida de livros censurados. Os livros não eram proibidos. Mas dois dos livros apreendidos de Gomes estão na lista de “livros tidos como subversivos”, do Departamento Federal de Segurança Pública, sob os quais havia a determinação de apreensão: “Trabalho Assalariado e Capital, de Karl Marx e Do socialismo utópico ao Socialismo científico”, de Friedrich Engels.

Mesmo sem o embasamento jurídico e censório, os livros de esquerda, clássicos do pensamento socialista ou de denúncia eram uma ameaça para o Regime. A Segurança Nacional não permitia nenhum pensamento contrário, crítico ou de opinião.

Enquanto as apreensões nas livrarias e editoras tinham como objetivo principal tirar os livros subversivos de circulação, a busca nas residências ou aparelhos de pessoas consideradas subversivas tinha outro fim. Os agentes da repressão entravam nas casas a procura de qualquer objeto, documento que pudesse incriminar o suspeito. Entre o que era apreendido, diversas vezes estavam livros.

O que se pode constatar no levantamento feito com os 707 processos judiciais que compõem o BNM é que no processo 102 os livros não apenas foram apreendidos como foram arrolados como prova para condenação do réu Francisco Gomes. Esse é um documento em que a literatura comunista foi usada como prova de subversão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo da tese foi guiado por algumas perguntas, reproduzidas aqui: o que significa apreender livros, que na maioria das vezes não estavam censurados? Qual era o papel do livro dentro desse processo jurídico? A apreensão de livros era feita à revelia ou estava dentro de um contexto maior? Quem eram as pessoas que tiveram livros apreendidos? Quais organizações foram atingidas? Quais livros foram apreendidos?

Começando pela última questão, os livros apreendidos, em sua maioria, eram considerados subversivos. E o que um livro subversivo podia fazer? O livro subversivo era a concretude de uma atitude terrorista, do ponto de vista dos militares. Para o regime, um terrorista poderia ser identificado por diversas razões: posse e uso de armas, planejamento de ações de expropriações, de sequestros, participação em grupos clandestinos ou de esquerda. Mas também podia ser identificado por possuir livros. Não qualquer livro, pois o livro em sua materialidade não apresenta nenhum risco. O perigo está em seu conteúdo. Literatura de cunho marxista, de esquerda, política, subversiva.

Esta preocupação em se apontar para uma bibliografia marxista persiste e se repete em tantos outros prontuários dos anos 60 e 70. A ideia de uma revolução cultural paralela a uma revolução armada continuava a preocupar as autoridades que viam o intelectual e o profissional de imprensa como cidadãos perigosos e, se comunistas, “desde há muito, tanto mais temíveis”.⁷⁴

Para condenar um subversivo “tudo contava, até a posse de um único livro”⁷⁵, como é o caso do processo BNM 102, que está descrito no Capítulo 4. Francisco Gomes foi condenado por subversão e contra ele a prova usada foram vinte e um livros apreendidos.

No Capítulo 3 as obras confiscadas foram analisadas de forma desmembrada do processo jurídico. Elas foram estudadas como um conjunto em si. Dessa forma foi possível descrever o perfil das pessoas e organizações atingidas, compreender o fluxo das apreensões e assim pôde-se reconstruir parte da história da repressão aos livros durante a ditadura. Os principais anos da

⁷⁴ CARNEIRO, M. L. T. Op. cit., p.83-84.

⁷⁵ Ibid. p.84.

repressão foram entre 1969 e 1973. Foram 73 profissões e ocupações identificadas entre os acusados que tiveram livros confiscados. Ainda que variada a lista com o perfil dos acusados, a maior parte dos livros apreendidos era de estudantes, professores, engenheiros, sociólogos. As organizações atingidas foram as entidades da sociedade civil como setor estudantil, sindical; partidos políticos de esquerda; organizações de luta armada, movimentos de resistência.

Mas o que significava apreender livros que não eram, em sua maioria, censurados? A palavra apreender tem diferentes significados. Um deles é o sentido de tomar posse de algo pertencente à outra pessoa, confiscar, embargar. Mas apreender tem uma outra definição. Apreender algo é compreender, assimilar mentalmente, entender com profundidade. Essas duas acepções da palavra apreender auxiliam no entendimento do que significavam as apreensões dos livros subversivos pela ditadura.

O Regime Militar apreendia o objeto: o livro. Mas a apreensão se dava também no sentido simbólico. Ao recolher a literatura que estava em posse dos militantes suspeitos, o Regime tinha acesso ao conhecimento, ao conteúdo, ao que ajudava na formação teórica, intelectual, artística dos considerados subversivos. Uma forma de se combater o outro é pensar como ele pensa, apreender o seu discurso.

O bom policial deveria penetrar a alma do inimigo, familiarizar-se com as idéias *[sic]* e a doutrina comunista de modo a facilitar o trabalho de identificação e combate ao subversivo. A vigilância sobre os suspeitos comunistas deveria ser exercida, sobretudo, por meio de um trabalho de infiltração e observação paciente, onde tudo referente ao suspeito deveria ser considerado, a fim de comprovar suas atividades conspirativas⁷⁶:

O controle e a repressão do Estado contra os livros que eram considerados subversivos atingiu diversos níveis durante os 21 anos da ditadura. Editoras de esquerda, livrarias, profissionais que trabalhavam no mundo editorial foram perseguidos e muitas obras retiradas de circulação. A censura oficial ainda que oficialmente centralizasse a perseguição a obras que atentassem contra a moral e

⁷⁶ ASSUNÇÃO, R. P. A. *DOPS/MG: imaginário anticomunista e policiamento político (1935-1964)*. 2006. 175 fl. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Belo Horizonte.

bons costumes também atingiu autores de livros de pensamento crítico, obras clássicas. Para os livros que não estavam censurados, o Departamento Federal de Segurança Pública produziu uma lista com trinta e três livros considerados subversivos e com ordem de recolhimento.

Todas essas ações repressivas tinham como objetivo principal tirar os livros subversivos de circulação e ameaçar intelectuais e profissionais que trabalhassem no mercado editorial. A busca nas residências ou aparelhos de pessoas consideradas subversivas tinha outro fim. Os agentes da repressão entravam nas casas a procura de qualquer objeto, documento que pudesse incriminar o suspeito. Entre o que era apreendido, diversas vezes estavam livros.

Além dessas considerações expostas, as respostas às perguntas sobre o papel do livro no processo jurídico e se a apreensão era feita à revelia ou dentro de um contexto mais amplo nos levou à algumas constatações.

A primeira é que é possível enxergar o contexto maior da ditadura militar olhando as apreensões de livros com suspeitos de subversão. Pode-se perceber a relação direta por diversos ângulos. Nos momentos de maior repressão – logo após o golpe e no período após o AI-5 até 1974 – o confisco dos livros atingiu seus maiores picos. Assim como as organizações perseguidas mudam conforme a opressão avança sobre os diferentes grupos. Os autos de busca e apreensão abordavam os grupos políticos, clandestinos e setores que estavam em evidência para os militares a cada momento. Os locais onde houve mais atingidos eram os principais centros de resistência ao Regime. As execuções dos autos de busca foram feitas pelos principais órgãos repressivos. A apreensão de livros pode ser vista como uma fotografia que revela a opressão da ditadura.

A segunda constatação é que os agentes repressivos buscavam especificamente livros que pudessem incriminar os suspeitos e eram instruídos sobre o tema. Há um certo imaginário de que os policiais e agentes da repressão apreendiam qualquer livro, especialmente se tivesse capa vermelha, sem nenhuma orientação ou agindo apenas por impulso e truculência. Alguns episódios podem levar a essa conclusão, como casos em que livros sobre o Cubismo (movimento artístico) foram apreendidos como subversivos. Mas essas ocorrências não eram a regra. Os policiais sabiam o que estavam fazendo, cumpriam ordens e seguiam orientações para apreender livros considerados subversivos.

A terceira observação é sobre como o livro foi usado nos processos judiciais. Na maioria dos processos os livros eram relatados e descritos assim como os outros documentos, sem destaque. Mas houve casos, como o relatado no BNM 102, em que os livros apreendidos foram usados como prova para condenação. Isso demonstra que o peso do livro subversivo pode ser relativo dentro do processo. Ora um anexo, ora a principal prova.

Finalizando, a proposta inicial desta tese era responder às perguntas expostas acima, o que foi feito com uma análise descritiva do conjunto de livros apreendidos entre os anos de 1964 e 1979 e uma análise aprofundada do confisco de obras dentro de um processo jurídico. Foi ao fim desse processo que se chegou à lista de quais livros foram apreendidos pela força repressora durante a ditadura. O objetivo desta tese não era fazer uma tipologia ou análise destas obras.

A fim de contribuir para a pesquisa na área e no anseio de que novos estudos sejam feitos com essa base de dados do Brasil: Nunca Mais, anexamos à tese a lista dos livros apreendidos. A fonte usada na tese é extensa: praticamente a totalidade dos processos do Superior Tribunal Militar de abril de 1964 a março de 1979, com uma abrangência nacional. Os livros listados, um total de 1.397, são os que foram descritos e compreendidos nos 323 autos de busca e apreensão em que há livros entre os objetos recolhidos. O que torna essa lista uma referência para os próximos trabalhos sobre o assunto e abre possibilidades de que a presente pesquisa continue.

REFERÊNCIAS

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. *BNM – Projeto “Brasil: Nunca Mais”*. Projeto A, TOMO I, 1985.

_____. *Brasil: Nunca Mais*. Prefácio de Dom Paulo Evaristo Arns. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ASSUNÇÃO, R. P. A. *DOPS/MG: imaginário anticomunista e policiamento político (1935-1964)*. 2006. 175 fl. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Belo Horizonte.

BETTO, F. *Batismo de Sangue: guerrilha e morte de Carlos Marighella*. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

BRASIL. *Decreto-lei nº 1077/70*, de 26 de janeiro de 1970. Dispõe sobre a execução do artigo 153, § 8º, parte final, da Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1965-1988/De1077.htm>. Acesso em: 18 de janeiro de 2017.

_____. *Lei nº 1802*, de 5 de janeiro de 1953. Define os crimes contra o Estado e a Ordem Política e Social, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1802-5-janeiro-1953-367324-norma-pl.html>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2017.

_____. *Decreto-Lei nº 314*, de 13 de março de 1967. Define os crimes contra a segurança nacional, a ordem política e social e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-314-13-marco-1967-366980-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2017.

_____. *Decreto-Lei nº 510*, de 20 de março de 1969. Altera dispositivos do Decreto-lei nº 314, de 13 de março de 1967, e dá outras providências. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=177931&norma=195022>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2017.

_____. *Decreto-Lei nº 898*, de 29 de setembro de 1969. Define os crimes contra a segurança nacional, a ordem política e social, estabelece seu processo e julgamento e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-898-29-setembro-1969-377568-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2017.

_____. *Lei nº 6.620*, de 17 de dezembro de 1978. Define os crimes contra a Segurança Nacional, estabelece a sistemática para o seu processo e julgamento e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-6620-17-dezembro-1978-365788-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2017.

_____. *Decreto-Lei nº 898*, de 29 de setembro de 1969. Define os crimes contra a segurança nacional, a ordem política e social, estabelece seu processo e julgamento e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-898-29-setembro-1969-377568-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2017.

CARDOSO, I. 68: a comemoração impossível. *Tempo Social*. Rev. Sociol. USP, São Paulo, 10(2), p. 1-12, out. 1998.

CARNEIRO, M. L. T. *Livros proibidos, Ideias Malditas: o Deops e as minorias silenciadas*. São Paulo: Estação Liberdade: Arquivo do Estado / SEC, 1997.

_____. O fogo da purificação. *Revista Resgate*, v. 2 n. 3. Campinas: UNICAMP, 1988.

_____. *Minorias silenciadas: história da censura no Brasil*. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo / Imprensa Oficial do Estado / Fapesp, 2002.

CASTELLO BRANCO, Zonildo. *Segurança Nacional e Subversão: dicionário teórico e prático*. Rio de Janeiro: Secretária de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro. 1977 (Reservado).

FERREIRA, J. P. F. (Org.). *Ênio Silveira*. (Coleção Editando o Editor, 3). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Com-Arte, 1992.

GASPARI, E. *A Ditadura Envergonhada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

_____. *A Ditadura Escancarada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GORENDER, J. *Combate nas trevas: a esquerda brasileira — das ilusões perdidas à luta armada*. São Paulo: Editora Ática, 1998.

HALLEWELL, L. *O livro no Brasil: sua história*. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2012.

ISHAQ, V. *A escrita da repressão e da subversão, 1964-1985*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2012.

JORNAL DO BRASIL. 22 de janeiro de 1966. Disponível em: <https://news.google.com/newspapers?nid=0qX8s2k1IRwC&dat=19660122&printsec=frontpage&hl=pt-BR>. Acesso em: 30 de dezembro de 2016.

MARCELINO, D.A. *Subversivos e pornográficos: censura de livros e diversões públicas nos anos 1970*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011.

NAPOLITANO, M. *1964: história do regime militar brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2014.

NOVINSKY, A. Os regimes totalitários e a censura In: CARNEIRO, M.L.T. (Org.) *Minorias silenciadas: histórias da censura no Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / Imprensa Oficial / Fapesp, 2002.

RAMOS, J. Ditadura Vargas incinerou em praça pública 1.640 livros de Jorge Amado. *Jornal Correio*. 2012. Disponível em: <http://www.correio24horas.com.br/detalhe/noticia/ditadura-vargas-incinerou-em-praca-publica-1640-livros-de-jorge-amado/>. Acesso em: 18 de janeiro de 2017.

REIMÃO, S. *Repressão e Resistência: censura a livros na ditadura militar*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2011.

RYBACK, T. W. *A Biblioteca esquecida de Hitler: os livros que moldaram a vida do Führer*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SCHWARZ, Roberto. *Cultura e Política*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

STEPHANOU, A. A. *Censura no Regime Militar e Militarização das Artes*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

VIANA, N. *Angola: rappers são condenados à prisão*. 2016. Disponível em: <<http://apublica.org/2016/03/angola-rappers-sao-condenados-a-prisao/>>. Acesso em: 2 jan. 2017.

ANEXOS

Anexo 1) Lista de livros apreendidos e relatados nos autos de busca e apreensão dos processos do Brasil: Nunca Mais, por ordem alfabética do título da obra:

N°	Livro	Autor
1		1905 Leon Trotsky
2		1984 George Orwell
3	A Proposito de las Consignas	Vladimir Ilitch Lenin
4	?Por donde Empezar?	Vladimir Ilitch Lenin
5	1° de Abril - Histórias para a História	Mário Lago
6	100 Años de Marxismo y Clase Obrera	Michel Collinet
7	100 Anos de Suor e Sangue	Manoel do Ó
8	1000 Dados sobre a Iugoslávia	sem identificação
9	1917 - A Revolução Mês a Mês	A.Nenarokov
10	1917 - O Grande Outubro - 1967	sem identificação
11	1930 - A Revolução Traída	Hélio Silva
12	1937 - Todos os Golpes se parecem	Hélio Silva
13	1938 - Terrorismo em Campo Verde	Hélio Silva
14	2° Declaração de Havana	Fidel Castro
15	43 anos de Fascismo em Portugal	Diversos autores
16	A Africa - Su pasado, su presente y su porvenir	W.Behlmann
17	A Aliança Operário-Camponesa	Vladimir Ilitch Lenin
18	A Alienação do Homem Moderno	Fritz Pappenheim
19	A Amazônia Brasileira em foco	Diversos autores
20	A Amazônia e o Petróleo	Romeu M. Cabral
21	A América e a Revolução Mundial	Arnold J.Toynbee
22	A América Latina à Luz do Marxismo	Hector Agostini
23	A Antiguidade dos Discos Voadores	Sábado Dinotus
24	A Arte e a Vida Social	George Plekhanov
25	A Auto Determinação e a Não Intervenção	Barbosa Lima Sobrinho
26	A Batalha da América Latina	Otto Maria Carpeaux
27	A Bíblia Sagrada	Diversos autores
28	A Biologia da Guerra	Romain Rolland
29	A Canção do Amor Armado	Thiago de Mello
30	A China Comunista em Perspectiva	A. Doak Barnett
31	A China Comunista na política Mundial	Harold C. Hilton
32	A China de hoje	Osny Duarte Pereira
33	A China sem Muralhas	Jurema Yary Finamor
34	A CIA e o Movimento Operário Americano	George Morris
35	A Cidadela do Saber	James B. Conant
36	A Concepção Materialista da História	George Plekhanov
37	A Conquista da China	L.M.Chassin

38	A Construção do Socialismo na China	Charles Bettelheim e outros
39	A Cortina de Ouro	Roberto Costa
40	A Crise Geral do Capitalismo	M.Draguilev
41	A Diplomacia do Dólar	L.Vladimirov
42	A Divergência Sino-Soviética (É a Revolução que Avança)	J. Posadas
43	A Dominação Ocidental na Ásia	K.M.Panikkar
44	A Doutrina Social da Igreja	Igreja Católica
45	A Educação Comunista	sem identificação
46	A Educação em Cuba	sem identificação
47	A Educação Ideológica dos Quadros e das Massas	Enver Hoxha
48	A Era do Nacionalismo	Hans Kohn
49	A Escola dos ditadores	Ignazio Silone
50	A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo	Max Weber
51	A Evolução do Capitalismo	Maurice Dobb
52	A Experiência Histórica da Ditadura do Proletariado	Jin-Min-Ji-Pao
53	A Favela e o Demagogo	Carlos Alberto de Medina
54	A Favor de Gramsci	Maria Antonietta Macciocchi
55	A Felicidade	sem identificação
56	A Filha da Revolução	John Reed
57	A Filosofia de Aristóteles	Will Durant
58	A Filosofia Política de Fidel Castro	Loree Wilkerson
59	A Fogueira	sem identificação
60	A Formação do Pensamento Econômico de Karl Marx	Ernest Mandel
61	A General View of Positivism	Auguste Comte
62	A Grande Conspiração	Michael Saiers
63	A Grande Revolução	Pedro Kropotkin
64	A Guerra Civil Espanhola	Hugh Thomas
65	A Guerra da América Latina	Newton Carlos
66	A Guerra do Sinai	Moshe Dayan
67	A Guerra dos Tamoios	Aylton Quintiliano
68	A Guerra Mundial	C. Wright Mills
69	A Guerrilha vista por dentro - Vietnam	Wilfred G. Burchett
70	A História da Revolução Russa	Leon Trotsky
71	A História Econômica do Brasil	Caio Prado Júnior
72	A Hora da Glória	sem identificação
73	A Hora da Justiça	Francisco Alves da Cruz Filho
74	A Hora dos Ruminantes	José J.Veiga
75	A Ideologia Alemã	Karl Marx
76	A Igreja, O Fascismo e a Guerra	Primo Mazzolari

77	A Ilusão Americana	Eduardo Paulo da Silva Prado
78	A Independência Econômica do Brasil	Cid Franco
79	A Indústria Farmacêutica no Brasil	sem identificação
80	A Integração Econômica da América Latina	Miguel S. Wionczek
81	A Irrupção	Henri Lefebvre
82	A Lã e a Neve	Ferreira de Castro
83	A Liberdade da Igreja no Estado Comunista	Plínio Corrêa de Oliveira
84	A Liberdade na Sociedade Contemporânea	Samuel Eliot Morison
85	A Língua Francesa	Oliveira
86	A Longa Marcha	Simone de Beauvoir
87	A Luta Antimperialista	Arthur Frondizi
88	A Luta Atual pela Reforma Universitária	UNE
89	A Luta Contra o Trotskysmo	Josef Stalin
90	A Luta de Classes na União Soviética	Charles Bettelheim
91	A Luta pelo Petróleo	Essad Bey
92	A Luz do Túnel	Jorge Amado
93	A Miséria é Nossa	Gondin da Fonseca
94	A Missão Econômica e Social das Cooperativas de Consumo	J.F.Schar
95	A Mistificação das massas pela Propaganda Política	Serge Tchakhotine
96	A Moderna Agricultura e seus Problemas	Lauren Soth
97	A Moeda	Paul Hugon
98	A Morte Ivan Iluth	Leon Tolstoi
99	A Multidão e os Outros	Vicente Ragoonetti
100	A Muralha da China	Franz Kafka
101	A Nacionalização da Indústria	Vladimir Vinogradov
102	A New Russian Grammar	Anna Semeonoff
103	A Nova Classe, Uma Análise do Sistema Comunista	Milovan Djilas
104	A Nova Mulher e a Moral Sexual	Alexandra Kolontay
105	A Nova Ordem Social que se Aproxima	Plínio Blanco
106	A Opção Brasileira	Mario Pedrosa
107	A Opção Imperialista	Mario Pedrosa
108	A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado	Friedrich Engels
109	A Origem da Vida	A.Opárin
110	A Origem do Capital	Karl Marx
111	A Origem do Latifúndio no Brasil - Problemas de Imigração na Região Sul	Brasil Bandecchi
112	A Outra América	Michael Harrington
113	A Palavra "Que"	Arlindo de Souza
114	A Picture History of Russia	John Stuart Martin
115	A Política Agrária do Partido Socialista	sem identificação
116	A Política do Desenvolvimento Econômico	Eugene Black
117	A Política e a Organização dos Comunistas	sem identificação

118	A Pré-Revolução Brasileira	Celso Furtado
119	A Primeira e Última Liberdade	Krishnamurti
120	A Primeira República	Edgard Carone
121	A Primeira Revolução Social Brasileira	Affonso Rey
	A Proposal The General Line of the International	
122	Communist Movement	sem identificação
123	A Propriedade Social e a Liberdade Individual na URSS	N. Colesov
124	A Questão Agrária	Karl Kautsky
125	A Questão Agrária no Brasil	Caio Prado Júnior
126	A Razão, A Emoção	Fábio Freixeiro
127	A Rebelião das Massas	José Ortega y Gasset
128	A Rebelião dos povos coloniais	Amilcar Alencastre
129	A Rebelião dos Torturados	B. Traven
130	A Reforma Agrária em Cuba	sem identificação
131	A Religião numa Sociedade Moderna	H.J.Blackham
132	A Remessa de Lucros	Daniel Faraco e Mem de Sá
133	A República Comunista Cristã dos Guaranis	C.Lugon
134	A Resistência do Vietnã	Ho Chi Min
135	A Resistência Russa	Maurice Hindus
136	A Revolta da Chibata	Edmar Morel
137	A Revolta Estudantil	D.Cohn-Bendit
138	A Revolta Vermelha	Hélio Silva
139	A Revolução Americana	James Boggs
140	A Revolução Brasileira	Caio Prado Júnior
	A Revolução Cubana e a Desintegração do Pan	
141	Americanismo	sem identificação
142	A Revolução devora seus Presidentes	J.J.Faust
143	A Revolução e o Desenvolvimento	Helio Beltrão
144	A Revolução e o Estado	Vladimir Ilitch Lenin
145	A Revolução Fracassada - Rússia 1917-1967	sem identificação
146	A Revolução Francesa e a vida de José Bonifácio	Gondin da Fonseca
147	A Revolução inacabada	Isaac Deutscher
148	A Revolução no Trópico	Vamireh Chacon
149	A Revolução Russa: cinquenta anos de história	Moacir Felix
150	A Rússia de Stalin e a Crise no Socialismo	Max Eastman
151	A Rússia na Guerra	Alexander Werth
152	A Rússia na ONU	Haroldo K. Jacobson
	A Situação Política e a Luta por um Governo Nacionalista	
153	e Democrático	Luiz Carlos Prestes
154	A Sobrevivência da Humanidade	Erich Fromm
155	A Sociologia na União Soviética	G.V.Ossipov
156	A Tempestade	Willian Shakespeare
157	A Terceira Guerra	Lucio Machado

158	A Terra e o Homem do Nordeste	Manuel Correia de Andrade
159	A Torrente de Ferro	Alesandr Serafimovitch
160	A Transamazônica - Os prós e os contras	Osny Duarte Pereira
161	A União Soviética em Cifras	sem identificação
162	A Universidade e a Revolução Nacional	sem identificação
163	A Velha Classe	Marcio Moreira Alves
164	A Verdade de Cada Dia	Carlos Heitor Cony
165	A Verdade sobre Cuba	C. Wright Mills
166	A Verdade sobre o Vietnã	sem identificação
167	A Vida de Lenin	Louis Fischer
168	A Volúpia do Poder	Ladislav Mnacko
169	ABC de Segurança	sem identificação
170	ABC do Comunismo	Nicolai Bukharin
171	ABC do PCB	PCB
172	Ação Governamental de João Goulart	IBGE
173	Acerca de algunos problemas de los metodos de dirección	Mao Tsé Tung
174	Acerca de la Prensa	Vladimir Ilitch Lenin
175	Acerca de los sindicatos	Vladimir Ilitch Lenin
176	Acerca del Estado	sem identificação
177	Acerca del Marxismo	sem identificação
178	Acerca del Movimiento Obrero y Comunista Internacional	Vladimir Ilitch Lenin
179	Acero y Escoria	Vladimir Pope
180	Action Populaire Démocratie Aujourd'hui	Diversos autores
181	Actualité de L.J.Lebret	Thomas Suavet
182	Adonde vá el Pueblo Norteamericano?	Daniel Guérin
183	África - As Raízes da Revolta	Jack Woodis
184	Agonia do Capitalismo	Fan Cheng Siang
185	Agricultura Subdesenvolvida	Caio Prado Júnior
186	Alegria e morte	Ellis Peter
187	Alexandre e outros heróis	Graciliano Ramos
188	América	Franz Kafka
189	América Latina	sem identificação
190	América Latina: estruturas em crises	Claudio Veliz
191	América Latina: Mito e Realidade	Peter Nehemkis
192	America Latina: Un Mundo que Ganar	sem identificação
193	America Painting	James Thomas Flexner
194	América, Mito e Violência	Fernando Pedreira
195	Análise Crítica da Teoria Marxista	Louis Althusser
196	Análise rápida de rochas e silicatos	sem identificação
197	Anarquismo: Roteiro de libertação social	Edgard Leuenroth
198	Anatomia das Revoluções	Crane Brinton
199	Angola: cinco séculos de exploração portuguesa	Américo Boavida

200	Anna Karenina	Leon Tolstoi
201	Antes do Amanhecer	Ludwig Renn
202	Anti-Dühring	Friedrich Engels
203	Antologias Policiais	Shel Scott
204	Aonde vai o Capitalismo?	Paul A. Baron e Shigeto Tsuru
205	Apologistas do Neo-Colonialismo	sem identificação
206	Apontamentos de Repórter	João Etcheverry
207	Argélia: O Caminho da Independência	Arthur José Poerner
208	Arma Secreta	Rodolfo Ghioldi
209	Arraes: O Fazedor de Homens Livres	Jocelyn Brasil
210	As causas da próxima guerra mundial	C. Wright Mills
211	As cidades nos países subdesenvolvidos	Milton Santos
212	As Grandes Divergências do Mundo Comunista	Jean Baby
213	As Guerras Camponesas na Alemanha	Friedrich Engels
214	As Lutas de Classe na França	Karl Marx
215	As Malhas do Governo	R.M. Maclver
216	As minhas universidades	Maximo Gorki
217	As Palavras	Jean Paul Sartre
218	As Razões da Independência	Nelson Werneck Sodré
219	As Razões do Nacionalismo	Dagoberto Salles
220	As transfigurações do Comunismo	Sir Percival Griffiths
221	Ascensão e Queda de Miguel Arraes	Adirson de Barros
222	Ascensão e Queda do III Reich	William L. Shirer
223	Ascensão e Queda do Projeto Camelot	Irving Louis Horowitz
224	Aspectos destacados de la História China	sem identificação
225	Assim Falou Julião	Gondin da Fonseca
226	Assim foi temperado o aço	Nikolai Ostrovsky
227	Assim Marcha a Família	José Louzeiro
228	Até eu seria comunista	Nelson Araújo de Queiroz
229	Até quarta, Isabela	Francisco Julião
230	Atlas Geográfico Melhoramentos	sem identificação
231	Autobiografia Precoce	Eugênio Evtuchenko
232	Aventuras do Bravo Soldado Schweik	Jaroslav Hasek
233	Bacia Amazônica	sem identificação
234	Bagrinhos e Tubarões	Arlindo A. Lucana
235	Ballet Branco	Carlos Heitor Cony
236	Bandeira em Prosa e Verso	Manoel Bandeira
237	Barrabás	Par Lagerkvist
238	Barreira do Inferno	Fernando Mendonça
239	Beabá dos Mec-Usaid	Marcio Moreira Alves
240	Belos e Malditos	F. Scott Fitzgerald
241	Bertolt Brecht	Paolo Chiarini
242	Bloqueio de Cuba e Guerra Nuclear	Cid Franco

243	Boa Noite, Professor	Eneida
244	Bolívia - um segundo Vietname?	Diversos autores
245	Brasil - Brasileiros de Hoje	sem identificação
246	Brasil 11 de Novembro	Plínio de Abreu Ramos
247	Brasil Guerra Quente na América Latina	Maia Neto
248	Brasil para Estranjeros	sem identificação
249	Brasil: país ameaçado e acordo de garantias	Euzébio Rocha
250	Brasileiro contra o Brasil	sem identificação
251	Breve História da China Moderna	Israel Epstein
252	Breve História do Fascismo	Mário Fiorani
253	Brizola: O Homem de Agosto	Josimar Leite
254	Caminho Italiano para o Socialismo	Palmiro Togliatti
255	Caminhos da Terra	sem identificação
256	Canção para antes do amanhecer	José Leão de Carvalho
257	Candango no Arraial do Cabo	Accioly Lopes
258	Cangaceiros e Fanáticos	Rui Facó
259	Cantando a Revolução	Rafael de Carvalho
260	Canto de Morte e Enterro do Menino de Belém	César de Araújo
261	Canto Melhor	Manoel Sarmiento Barata
262	Cantos Revolucionários	sem identificação
263	Capitães de Areia	Jorge Amado
264	Capitais Estrangeiros e Dívida Externa do Brasil	sem identificação
265	Capital Estrangeiro no Brasil	sem identificação
266	Capital, The Communist Manifest and Other Writings by Karl Marx	Max Eastman
267	Capitalismo de Estado de Subdesenvolvimento	Ignacy Sachs
268	Capitalismo do Séc. XX	sem identificação
269	Capitalismo e Salário Justo	Oswald Von Nell-breuning
270	Capitalismo Monopolista	Paul A. Baran e Paul M. Sweezy
271	Capitalismo y subdesarrollo en America Latina	Andre Gunder Frank
272	Capitalismo, Socialismo e Democracia	Joseph Schumpeter
273	Carlos Marx, su doctrina	sem identificação
274	Carlos Marx: esbozo biografico	E.Stepanova
275	Carreirista da Traição	Epitácio Caio
276	Carta a meu pai	Franz Kafka
277	Carta de um português a um brasileiro democrata	Victor Rêgo
278	Cartas a Kugelmann	Karl Marx
279	Cartas a um jovem Poeta	Rainer Maria Rilke
280	Cartas a um Trabalhador	sem identificação
281	Cartas do Cárcere	Antonio Gramsci
282	Castrismos - teoria e prática	Theodore Draper
283	Ce que tout revolutionnaire doit savoir de la repression	Victor Serge

284	Chile com Allende. Para onde vai?	Newton Carlos e outros
285	Chile: Socialismo Impossível	Fernando Abreu
286	China	sem identificação
287	China - Epopéia de um povo	sem identificação
288	China - Uma Revolução dentro da Revolução	sem identificação
289	China Ano 2001	Han Suyin
290	China después de Mao	sem identificação
291	China Moderna	sem identificação
292	China: a epopéia de um povo	Adão Pereira Nunes
293	Chinese Literature	sem identificação
294	Ciência e Libertação	sem identificação
295	Ciencias Economicas y Sociales	Juan Grijaldo
296	Ciencias Sociales	sem identificação
297	Cinquenta Anos de Grandes Vitórias do Socialismo	sem identificação
298	Citações do Presidente Mao Tsé Tung	Clecy Ribeiro (tradução)
299	Citas del Presidente Mao Tsé Tung	Mao Tsé Tung
300	Civilização Brasileira - uma interpretação Marxista	sem identificação
301	Clases y Revolución en America Latina	sem identificação
302	Coleção Saber Atual	sem identificação
303	Coluna por um	Maia Neto
304	Com a morte na Alma	Jean Paul Sartre
305	Como a Europa subdesenvolveu a África	Walter Rodney
306	Como agem os grupos de pressão?	Plínio de Abreu Ramos
307	Como evitar preocupações e começar a viver?	Breno da Silveira (tradução)
308	Como fizemos a revolução	Leon Trotsky
309	Como o Brasil ajuda os EUA	Arnaldo Ramos
310	Como os Trustes Exploram o Brasil	A.Rodrigues Monteiro
311	Como planejar nosso desenvolvimento?	Helga Hoffman
312	Como são feitas as greves no Brasil?	Jorge Miglioli
313	Como seria o Brasil socialista?	Nestor de Holanda
314	Como tornar-se um bom comunista	Vayko
315	Conceito de Nacionalismo	Luiz Toledo Machado
316	Conceito Marxista do Homem	Erich Fromm
317	Condições Atuais do Humanismo	Hector P. Agosti
318	Conflito Industrial e Sindicalismo no Brasil	Leôncio Rodrigues
319	Conflito no Oriente Médio	sem identificação
320	Conjuntura Econômica: Panorama do Mundo Atual	sem identificação
321	Consolidação das Leis Trabalhistas	Adriano Campanhole
322	Conspiração e Golpe de Estado	Coronel D.J.Goodspeed
323	Contos	Guy de Maupassant
324	Contos Brasileiros	Graciliano Ramos
325	Contra El Revisionismo	Vladimir Ilitch Lenin
326	Contra el Trotskismo	Vladimir Ilitch Lenin
327	Contra las Actividades Capituladoras	Mao Tsé Tung

328	Contra o Liberalismo	Mao Tsé Tung
329	Contradições do Homem Brasileiro	Jomard Muniz Britto
330	Contribuição à história das idéias no brasil	João Cruz Costa
331	Conversações com Stalin	Milovan Djilas
332	Conversando com Lukács	Hans Heinz Holz e Leo Kofler
333	Conviviam	sem identificação
334	Courrier Sud	Antoine Saint Exupéry
335	Crimes de Guerra no Vietnã	Bertrand Russel
336	Cristianismo e Marxismo	sem identificação
337	Cristo e Política	Oscar Cullman
338	Crítica a la Izquierda Latino Americana	Espartaco
339	Crítica da Razão Pura	Emmanuel Kant
340	Crítica de la Filosofia del Estado de Hegel	Karl Marx
341	Crítica Impura	Astrojildo Pereira
342	Cuatro Tesis Filosoficas	Mao Tsé Tung
343	Cuba - O que era e o que é	sem identificação
344	Cuba - Vanguarda e Farol da América	Nery Machado
345	Cuba não está só	sem identificação
346	Cuba Socialista	sem identificação
347	Cuba: A Revolução na América	Almir Matos
348	Cuestiones del Leninismo	Josef Stalin
349	Cultura de Massas do Século XX	Edgar Morin
350	Cultura e Revolução Cultural	Vladimir Ilitch Lenin
351	Curso de Artilharia	sem identificação
352	Curso de Russo	sem identificação
353	Curso Moderno de Admissão	Cândido de Oliveira
354	Da Noruega ao México	Leon Trotsky
355	Da próxima vez, o fogo racismo nos EUA	James Baldwin
	Das Políticas de Coesistencia Pacífica Diametralmente	
356	Opuesta	sem identificação
357	De la Vida de Lenin	L.Fotieva
358	De Marx a Mao Tsé Tung	Henri Chambre
359	De Moncado à ONU	Fidel Castro
360	De Onde Provém as Ideias Corretas	Mao Tsé Tung
361	Decadência e Redenção do Nordeste	Monte Arraes
362	Declaraciones del presidente Mao Tsé Tung	Mao Tsé Tung
	Defesa do Socialismo e da Unidade do Movimento	
363	Comunista	sem identificação
364	Defesa em Camiri	Ernesto Che Guevara
365	Democracia e Comunismo	sem identificação
366	Democracia Libertária	Joaquim Ribeiro
367	Depois de Kruschev	Giuseppe Boffa
368	Desafio à Riqueza	Gunnar Myrdal
369	Desafio al Pentagono	sem identificação

370	Desde quando somos nacionalistas?	Barbosa Lima Sobrinho
371	Desenvolvimento do Comunismo Moderno	Maximo Salvadore
372	Desenvolvimento e Crise no Brasil	Bresser Pereira
373	Desenvolvimento e Subdesenvolvimento	Celso Furtado
374	Developpment, Révolution Solidaire	L.J.Lebret
375	Dez dias que abalaram o mundo	John Reed
376	Dialética da Natureza	Friedrich Engels
377	Dialética do Concreto	Karel Kosik
378	Dialética do Desenvolvimento	Celso Furtado
379	Dialética e Ciências Sociais	Louis Althusser
380	Dialética e Cultura	Lucien Goldmann
381	Diário de Che Guevara na Bolívia	Ernesto Che Guevara
382	Diário de um Confinado	Mauro Ribeiro
383	Diário de um Confinado	Mauro Ribeiro
384	Diário de uma Campanha na Bolívia	Ernesto Che Guevara
385	Diario Intimo	Franz Kafka
386	Dias e Noites de Staliningrado	Konstantin Simonov
387	Dicionário Econômico Comercial	Luiz Souza Gomes
388	Dicionário Russo-Português	L.P.Vladov e V.Brandão
389	Diez Años de Insurrección en America Latina	sem identificação
390	Dinâmica Existencial da Conversão	Francisco de Araújo
391	Discurso aos eleitores	Josef Stalin
392	Divergência Sino-Soviética (É a Revolução que avança)	J.Posadas
393	Do Anátema ao Diálogo	Roger Garaudy
394	Do Colonialismo ao Comunismo	Hoang Van Chi
395	Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico	Friedrich Engels
396	Documentário do Nordeste	Josué de Castro
397	Documentos que salvaram a Paz	sem identificação
398	Dom Hélder Câmara - La violence d'un Pacifique	José de Broucker
399	Donnés Complémentaires a L'Imperialisme	Vladimir Ilitch Lenin
400	Donos do Orvalho	Jacques Roumain
	Dos Tácticas de Social Democracia en la Revolución	
401	Democratica	Vladimir Ilitch Lenin
402	Drama Ecuatoriano	sem identificação
403	Du Colonialisme au Socialisme	Jacques Arnault
404	Du Trostskysme	François Maspero
	Duas linhas diferentes sobre a questão da guerra e da paz	
405	paz	sem identificação
406	Duas Tácticas	Vladimir Ilitch Lenin
407	É a Noite	Aída Félix de Souza
408	E de donde proceden las divergencias	sem identificação
409	É um Campo de Batalha	Graham Greene
410	Economia de Guerra no Brasil	sem identificação
411	Economia Política	P.Nikitin

412	Economia Polonesa	sem identificação
413	Écrits	Leon Trotsky
414	Educação como Prática da Liberdade	Paulo Freire
415	Educação e Luta de Classes	Anibal Ponce
416	Educação Política e Conscientização	Paulo Freire
417	Eichmann - O Assassino de Milhões	Comer Clarke
418	Eis as Forças Ocultas	sem identificação
419	El Camino del Comunismo	sem identificação
420	El Camino del Poder	Carlos Kautsky
421	El Capital - Critica de la Economia Politica	Karl Marx
422	El Capitalismo del siglo XX	E. Varga
423	El Caso Powers	sem identificação
424	El Castrismo: La Larga Marcha de America Latina	Regis Debray
425	El Circo Electoral - Negocio Solo para Imperialistas y explotadores	sem identificação
426	El Desarrollo Argentino y la Comunidad Americana	sem identificação
427	El Despertar de Asia	Vladimir Ilitch Lenin
428	El Destino de un Hombre	sem identificação
429	El Estado en la sociedad capitalista	Ralph Miliband
430	El Estudio de la Historia como base de acción politica del pueblo	sem identificação
431	El Facismo	sem identificação
432	El Hombre, el Medio y la Sociedad	Juan Puig Elias
433	El Humanismo	Karl Marx
434	El Imperialismo y la escision del Socialismo	sem identificação
435	El Imperialismo: Fase superior del Capitalismo	Friedrich Engels
436	El Joven Hegel y los problemas de la sociedad capitalista	Georg Lukács
437	El Marxismo y el Problema Nacional y Colonial	sem identificação
438	El miedo a la Libertad	Erich Fromm
439	El Nuevo Canto	Pedro Caro
440	El Papel de las Masas Populares y el de la personalidad en la Historia	Diversos autores
441	El Poder y la Caida	Sergio Almaraz
442	El Problema de la Frontera Chino Hindu	sem identificação
443	El Programa Agrario en la Social Democracia en La Primera Revolution Rusa	sem identificação
444	El Progreso Tecnico en la URSS	sem identificação
445	El Pueblo Chino Construye la Industria Impetuosamente	sem identificação
446	El Racionalismo como Ideologia y Etica sin codigo	Leszek Kolakowski
447	El Señor Presidente	Miguel Angel Asturias
448	El ser y la conciencia	S.L.Rubinstein
449	El Sindicato Moderno	Ricardo Benites
450	El Trabajo del Partido entre las Masas	Vladimir Ilitch Lenin

451	Eletricidade Básica	sem identificação
452	Éloge de la Philosophie	Maurice Merleau-Ponty
453	Em Defesa da Economia Nacional	Fernando Gasparian
454	Em poucas mãos: O Poder do Monopólio na América do Norte	Estes Kefauver
455	Endemias Parasitárias na Zona Rural Brasileira	sem identificação
456	Energia Atômica - O Inquérito que Abalou o Brasil	Dagoberto Salles
457	Engels e a Importância da Luta Teórica	Vladimir Ilitch Lenin
458	Ensaio sobre a Tática Alemã	Biblioteca Militar
459	Ensaio Médico Sociais	sem identificação
460	Entre l'imperialisme et la revolucion	Leon Trotsky
461	Entre os Andes e a Revolução	Abelardo Jurema
462	Es Yugoslavia um Pais socialista?	sem identificação
463	Esbozo biografico	Josef Stalin
464	Escola no Futuro	Lauro de Oliveira Lima
465	Escritos Econômicos de Marx	Robert Freedman
466	Escritos Econômicos Vários	Karl Marx e Engels
467	Escritos Militares	Vladimir Ilitch Lenin
468	Espejo de los Revisionistas	sem identificação
469	Esposa e Amante	Dr. Charles Fouqué
470	Esquerdismo: Doença Infantil do Comunismo	Vladimir Ilitch Lenin
471	Essais sur l'Amérique Latine	Regis Debray
472	Essay de critique marxiste	Auguste Cornu
473	Estação Central	Lêdo Ivo
474	Estampa de la Nueva China	sem identificação
475	Estatuto do índio	FUNAI
476	Estratégia do Desenvolvimento Brasileiro	Cibilis R. Viana
477	Estratégia e Tática	Josef Stalin
478	Estrutura de Classes e Estratificação Social	sem identificação
479	Estruturalismo e Marxismo	Roger Garaudy e outros
480	Estruturalismo, Marxismo	Caio Prado Júnior
481	Estudos Cebrap	Cebrap
482	Estudos Nacionalistas	Osny Duarte Pereira
483	Estudos sobre a União Soviética	sem identificação
484	Estudos sobre o Proletariado Brasileiro	sem identificação
485	Estudos Sociais	sem identificação
486	Ética Marxista	A.F.Shishkin
487	Eu, Gregório Bezerra, Acuso	Gregório Bezerra
488	EUA: Civilização Empacotada	Mauro Almeida
489	Evangelho e Revolução Social	Frei Carlos Josaphat
490	Evolução Política do Brasil	Caio Prado Júnior
491	Existencialisme et Marxisme	Georg Lukács
492	Fatos sobre os Estados Unidos	sem identificação
493	Favelas do Distrito Federal	José Alípio Goulard
494	Ferro e Independência	Osny Duarte Pereira

495	Fidel Castro	sem identificação
496	Fidel Castro - Uma Introdução necessária	Regis Debray
497	Fidelismo: A Longa Marcha da América Latina	sem identificação
498	Filosofia de Platão a seu alcance	Will Durant
499	Filosofia de Praxis	Adolfo Sanchez Vazquez
500	Filosofia Marxista	V.G. Afanasiev
501	Filosofias em Luta	Fulton J. Sheen
502	Flor de Abandono	Zsigmond Móricz
503	Formação do Brasil Contemporâneo	Caio Prado Júnior
504	Formação do PCB	Astrojildo Pereira
505	Formação Econômica do Brasil	Celso Furtado
506	Formação Histórica do Brasil	Nelson Werneck Sodré
507	Fortificações do Brasil	sem identificação
508	Fortificações Permanentes	Biblioteca Militar
509	Francia, 1968: Una revolucion fallida?	sem identificação
510	Frutos de Nipa no Paleoceno de Pernambuco - Brasil	sem identificação
511	Fundamentação da Metafísica dos Costumes	Immanuel Kant
512	Fundamentos da Economia Marxista	Nelson Werneck Sodré
513	Fundamentos de Economia Política	P.Nikitin
514	Fundamentos de la Filosofia Marxista	F.V.Konstantinov
515	Fundamentos del Leninismo	Josef Stalin
516	Fundamentos do Marxismo-Leninismo	O.V. Kuccinen
517	Fundamentos do Nacionalismo	Aguinaldo Marques
518	Furacão sobre Cuba	Jean Paul Sartre
519	Ganhando meu pão	Maximo Gorki
520	Geografia da Fome	Josué de Castro
521	Geografia da População	Pierre George
522	Gisele	sem identificação
523	Godard	Haroldo Barbosa
524	Goebbels	R.Manvell e H.Frankel
525	Golpe de Estado	sem identificação
526	Gorki por ele mesmo	Nina Gourfinkel
527	Grabadores de Cinta	Jorge Balsa
528	Gramsci y las Ciencias Sociales	Alessandro Pizzorno
529	Grandes Vocações	sem identificação
530	Great German: short stories	Diversos autores
531	Guatemala Pays Occupé	Eduardo Galeano
532	Guatemala: Las lineas de su mano	Luiz Cardosa y Aragon
533	Guerra de Guerrilhas	Ernesto Che Guevara
534	Guerra e Paz	Leon Tolstoi
535	Guerra em Angola	Mario Moutinho de Padua
536	Guerra no Vietnã: Por quê?	M.Sivaram
537	Guerra Revolucionária Comunista	George K. Tanham
538	Guerre du Peuple Armée du Peuple	General V.N. Giap+C475
539	Guerrilhas e Revoluções	Gabriel Bonneti

540	Guevara/Guerrilha	Ernesto Che Guevara
541	Guia Médico	sem identificação
542	Guia para Instrução Militar na Tropa	sem identificação
543	Guia social do Trabalhador	Roberto Saboia de Medeiros S.J.
544	Habitação e a Lei	Alberto Klumb
545	Hable Ruso	S.Javronina
546	Hay Gobierno?	Claudius, Jaguar e Fortuna
547	Hegel e a Filosofia Soviética	Djacir Menezes
548	Heresias do Nosso Tempo	Diversos autores
549	Hijos de todos los Pueblos	Nikolái Mijáilov
550	Histoire de la Revolution Russe	Leon Trotsky
551	História Antiga	Estevão Pinto
552	História Concisa da Literatura Brasileira	Alfredo Bosi
553	História Contemporânea	V.M.Jvostov e L.I.Zubok
554	História da América Latina	Halperin Donghi
555	História da Burguesia Brasileira	Nelson Werneck Sodré
556	História da China Contemporânea	Atilio Dabini
557	História da Civilização Ocidental	Edwaud Mecnall Burns
558	História da Comuna de Paris	sem identificação
559	História da Filosofia	sem identificação
560	História da Riqueza do Homem	Leo Huberman
561	História da URSS: época do socialismo 1917-1957	João Alves dos Santos (tradução)
562	História das Doutrinas Políticas	G.Mosca e G.Bouthoul
563	História das Ideias Socialistas no Brasil	Vamireh Chacon
564	História das revoluções Brasileiras	Glauco Carneiro
565	História de Garabombo - O Invisível	Manuel Scorza
566	Historia de la Diplomacia	V.P.Potemkim
567	Historia de la Primera Internacional	M.Sovolev
568	Historia de la Revolucion Mexicana	José Mancisidor
569	Historia de la URSS	sem identificação
570	História de Moçambique	Frelimo
571	Historia Del Partido Comunista de la Union Sovietica	sem identificação
572	Historia del Pensamiento Socialista	G.D.H.Cole
573	História do Partido Comunista da União Soviética	sem identificação
574	História do socialismo e das Lutas Sociais	Max Beer
575	História dos Tempos Atuais	Revunenkov
576	História e Consciência Social	Leôncio Basbaum
577	História Econômica do Brasil	Caio Prado Júnior
578	História Econômica e Social da Idade Média	Henri Pirene
579	História Geral	Oswaldo R. de Souza
580	História Militar do Brasil	Nelson Werneck Sodré
581	História Moderna	N.Efimov
582	História Popular da Revolução Praiera	Fernando Segismundo

583	História Sincera da república	Leôncio Basbaum
584	Histórias da Ideologias	V.S.Pokrovski
585	Histórias das Ideias Socialistas do Brasil	Vamireh Chacon
586	Histórias das Lutas sociais no Brasil	Everardo Dias
587	Hombre de verdad	sem identificação
588	Homens que fizeram época	Christopher Hill
589	Horas de Luta	Guerra Junqueiro
590	Humanismo Marxista	sem identificação
591	Humanismo, Ateísmo - Princípios e Prática	Alexandre Osipov e Inca Kirsanova
592	Ibad - Sigla da Corrupção	Eloy Dutra
593	Ideologia da Sociedade Industrial	Herbert Marcuse
594	Ideologia e Desenvolvimento Nacional	Álvaro Vieira Pinto
595	Igreja, Túmulo de Deus?	Robert Adolfs
596	Il Cubanos Cuentan	sem identificação
597	Imortal	Francisco Cândido Xavier
598	Impedir a Guerra é a Tarefa Fundamental	N.Kruschiov
599	Imperialismo	Calvino Filho
600	Imperialismo - Petróleo - Petrobrás	sem identificação
601	Imperialismo e Angústia	Cláudio de Araújo
602	Imperialismo e as Classes Sociais	J.A.Schumpeter
603	Impressões sobre os Russos	sem identificação
604	Independência de 1822	sem identificação
605	Infância	Graciliano Ramos
606	Informes sobre la Paz	Vladimir Ilitch Lenin
607	Iniciação Tática	Biblioteca Militar
608	Inquérito ao Marxismo	Pierre Fongeyrollas
609	Instrução de Combate e Serviço em Campanha do G.C.	sem identificação
610	Instrução Individual para as Operações Aquáticas	Ministério da Guerra
611	Integralismo	Hélgio Trindade
612	Inteligência Siné e Cia	Maurice Sinet
613	Introdução à Revolução Brasileira	Nelson Werneck Sodré
614	Introdução a uma estética marxista	Georg Lukács
615	Introdução ao estudo do Desenvolvimento Econômico Brasileiro	Inácio Rangel
616	Introdução às gemas brasileiras	sem identificação
617	Introducion a la economia marxista	Joan Robinson
618	Introducion a la teoria de los grupos	sem identificação
619	Ironias da História	Isaac Deutscher
620	Itinerário da China	sem identificação
621	Itinerário de Marx a Cristo	Ignace Lepp
622	IV Reich	sem identificação
623	Jango fala à Nação	sem identificação
624	Journal d´um Guerrillero	Ernesto Che Guevara

625	Julião, Nordeste, Revolução	Leda Barreto
626	Karl Marx	Roger Garaudy
627	Karl Marx - As Vie, Son Oeuvre	Max Beer
628	Karl Marx - Short Biography	E.Stepanova
629	Karl Marx e Friedrich Engels	Auguste Cornu
630	Karl Marx: Filosofia e mito	Robert Tucker
631	L´An V de la Revolution Algérienne	François Maspero
632	L´Armee populaire de liberation de Chine	sem identificação
633	L´Art et la Vie Sociale	George Plekhanov
634	L´Ascencion de Mobutu	Jules Chomé
635	L´Enseignement en Yougoslavie	sem identificação
636	L´Homme et L´Invisible	Jean Servier
637	L´Origine de la Famille, de la Proprieté priveé et de l´etat	Friedrich Engels
638	La Alianza de la clase obrera y del campesinado	Vladimir Ilitch Lenin
639	La Bourgeoisie Internationale et son Apôtre (Réponse a Karl Kautsky)	N.Boukharine
640	La China Actual	Manuel Agustin Aguirre
641	La Ciudad y lo Campo en la Revolución	M.Suturin
642	La Comuna de Paris	Leon Trotsky
643	La Conquête de la Chine par Mao Tsé Tung	L.M.Chassin
644	La Contre-Révolution en Afrique	Jean Ziégler
645	La Cuestion de la Vivenda	Friedrich Engels
646	La Cultura Proletaria	sem identificação
647	La Democracia Socialista Sovietica	P.M.Sweezy
648	La Democratie Nouvelle	Mao Tsé Tung
649	La Diplomacia de los Estados Unidos Durante la Guerra Hispano- Americana	L.Vladimirov
650	La Economia Política del Crecimiento	Paul A. Baran
651	La Emancipación de la Mujer	Vladimir Ilitch Lenin
652	La Filosofia como arma de la Revolucion	Louis Althusser
653	La Frontière Suivi de um Juene Homme a la Page Seuil	Regis Debray
654	La Gangrena	sem identificação
655	La Historia como Hazana de la Libertad	Jean Paul Sartre
656	La ideologia y la cultura socialista	Vladimir Ilitch Lenin
657	La Instruccion Publica en la URSS	sem identificação
658	La Insurrección Armada	sem identificação
659	La Jeunesse de Lenine	Bertham D. Wolfe
660	La Juventud del País Sovietico	sem identificação
661	La Lucha Contra la Insurrección	sem identificação
662	La Lucha de Guerrilhas a la Luz de los Clasicos del Marxismo-Leninismo	sem identificação
663	La Lucha de los Pueblos de las Colonias y Paises Dependientes contra el Imperialismo	Vladimir Ilitch Lenin

664	La Marginalidad Psicologica en la Marginalidad Social	Maria I. Barrios Rivas
665	La Moral Comunista	Marx, Engels, Lenin e outros
666	La Moral de los Comunistas	sem identificação
667	La Nouvelle Critique	Aragon
668	La nouvelle Démocratie	Mao Tsé Tung
669	La Nueva Democracia	Mao Tsé Tung
670	La Nueva Estrategia frente el Poder	sem identificação
671	La Oposicion a las Provocaciones Militares de los EEUU em la Region del Estrecho de Taiwan	sem identificação
672	La Planificafion de la Economia de la URSS	G. Sorokin
673	La Politique Exterieur de L'URSS	sem identificação
674	La Propaganda: nueva fuerza politica	J.Driencourt
675	La Revolte Etudiant	J. Sauvageot
676	La Revolucion China y el Partido Comunista de China	Mao Tsé Tung
677	La Revolucion Cubana	Fidel Castro
678	La Revolución Cultural de Mao Tsé Tung	sem identificação
679	La Revolucion en America Latina	Regis Debray
680	La Revolucion Española	Karl Marx e Engels
681	La Révolution Bolcheviste	Vladimir Ilitch Lenin
682	La Revolution de 1911	Wou Yu-Tchang
683	La Revolution Française - 1789-1799	Albert Soboul
684	La Revolution Permanente	Leon Trotsky
685	La ribellione degli studenti	sem identificação
686	La Russie après Staline	Isaac Deutscher
687	La Sagrada Familia	Karl Marx e Engels
688	La Situacion em Argentina y las tareas del partido	J.Posadas
689	La Statique Sovietique	Anatole Ejov
690	La Teoria da Relatividade	Albert Einstein
691	La Union Soviética	Pierre George
692	La Verdadera Paz de la Administracion de Kennedy	sem identificação
693	La Vie avec Lenine	Nadejda Kroupskaia
694	Las Bases	sem identificação
695	Las clases sociales en America Latina	Carlos Machado
696	Las Guerras Insurreccionales y Revolucionarias	Gabriel Bonneti
697	Las Izquierdas en el Proceso Politico Argentino	Gregorio Selser e Carlos Strasser
698	Las Tesis de Abril	sem identificação
699	Lavoro Salariato e Capitale	Karl Marx
700	Le Capital	Karl Marx
701	Le Capital - Critiques de l'économie politique	Karl Marx
702	Le Capitalisme Monopoliste D'Etat	sem identificação
703	Le Developpement du capitalisme em Russie	sem identificação
704	Le Leninisme	G.Zinoviev

	Le Manifeste du Parti Communiste et le Rôle Historique de la classe ouvriere	sem identificação
705		
706	Le Marxisme	Henri Lefebvre
707	Le Marxisme	Jean Guichard
708	Le Marxisme et la question nationale et coloniale	Josef Stalin
709	Le monde et l'Occident	sem identificação
710	Le Personnalisme	Emmanuel Mounier
711	Le Procès	Franz Kafka
	Le Revelapement du Marxismo apres la Commune Paris (1871-1895)	sem identificação
712		
713	Le Russe Vivant	sem identificação
714	Le Socialisme Difficile	André Gorz
715	Le Socialisme et L'Homme	Ernesto Che Guevara
716	Le Tiers Monde em Chiffres	Pierre Jalée
717	Le Tiers Monde Trahi	Dom Hélder Câmara
718	Lecture Rapide	Françoise Richaudeau
719	L'Égypte en mouvement	Jean et Simone Lacouture
720	Lenin	sem identificação
721	Lenin Acerca de la Ligazon del Partido con las Masas	N.Ermolovich
722	Lenin e a Revolução Russa	Christopher Hill
723	Lênin e a Revolução Russa	Christopher Hill
724	Lenin, La Revolucion y America Latina	Rodney Arismendi
725	Lenin, Stalin e a Paz	Vladimir Ilitch Lenin e Josef Stalin
726	Lenine	Maximo Gorki
727	Lenine et le paysan Russe	Maximo Gorki
728	Lenine que faire	sem identificação
729	Leninismo e Revisionismo Contemporâneo	sem identificação
730	Leon Trotsky Terrorisme et Communisme	Alfred Rosner
731	Les Bolcheviks contre Staline	Leon Trotsky
732	Les Comunistes	Aragon
733	Les Enfants Herreux de Tchecoslovaquie	sem identificação
734	Les Sept Piliers de la Sagesse	T.E.Lawrence
735	Les Temps Modernes	Jean Paul Sartre
736	Letres sur quelques problèmes actuels du socialisme	Paul M. Sweezy
737	Levante do Gueto de Varsóvia	Bernard Mark
738	Ley Constitucional - Uruguay	sem identificação
739	Liberdad y Independencia para todos los pueblos de las colonias resolver el problema del desarme universal	N.S.Jruschov
740	Liberdade sem Medo	A.S.Neil
741	Liberdade, Liberdade	Flavio Rangel e Millôs Fernandes
742	Lições de um Ignorante	Millor Fernandes
743	Líderes Soviéticos	Oswaldo Peralva

744	Ligas Camponesas no Brasil	sem identificação
745	Literatura e Revolução	Leon Trotsky
746	Literatura Soviética	sem identificação
747	Litterature et Révolution	Leon Trotsky
748	Little Lord Fauntleroy	Frances Hodgson Burnett
749	Livro de Leitura para adultos	sem identificação
750	Livro del Comum de los Quiches	Popolvuh
751	Livro Negro da Ditadura Militar	Divo Guisoni
752	Lógica	Gorski Tavants
753	Los Crimenes de Staline	Leon Trotsky
754	Los Fundamentos de lo Socialismo en Cuba	Bias Roca
755	Los Voluntarios del Pueblo Chino	sem identificação
756	Lutando na Espanha	George Orwell
757	Lutte Armée en Africa	Gérard Challand
758	Macunaíma	Mário de Andrade
759	Madame Bovary	Gustave Flaubert
760	Mães	Maximo Gorki
761	Maiakovski - Vida e Obra	Fernando Peixoto
762	Manifesto do Partido Comunista	Karl Marx e Engels
763	Manifesto por uma civilização Solidária	L.J.Lebret
764	Manual da Economia Política	Academia de Ciências da URSS
765	Manual de Capacitación Cívica	sem identificação
766	Manual de Economia Política	Raymond Barre
767	Manual de Orientação em Campanha	Biblioteca Militar
768	Manual de Sobrevivência	Ministério da Aeronáutica
769	Manual de verbos russos	S.S. Maksiment
770	Manual del Ejercito Conta la Subversivos	sem identificação
771	Manual do Candidato à Graduado	Major Waldyr Janseu de Mello
772	Manual do Chicanista	Dr. Cesário da Beca Rica
773	Manual Prático do Chefe Pessoal	Gualdo Amauri Formica
774	Mao Tsé Tung	Roy MacGregor-Hastie
775	Mao Tsé Tung	sem identificação
776	Mao Tsé Tung	Stuart Schram
777	Mao Tsé Tung - Poems	Mao Tsé Tung
778	Mao Tsé Tung - Um Revolucionário	Robert Payne
779	Mao y la Revolucion China	Jerome Chen
780	Marx and Engels	sem identificação
781	Marx Contra Keynes	John Eaton
782	Marx, Engels, Marxismo	Vladimir Ilitch Lenin
783	Marx, Proudhon e o Socialismo Europeu	J. Hampden Jackson
784	Marxism and Existentialism	Adam Schaff

	Marxisme et Humanisme - Introduction a l'Oeuvre	
785	Economique de Karl Marx	Pierre Bigo
786	Marxisme Soviétique	sem identificação
787	Marxismo	André Pietre
788	Marxismo	André Pietre
789	Marxismo contra Stalinismo	Gajo Pretovic
790	Marxismo do Século XX	Roger Garaudy
791	Marxismo e Alienação	Leandro Konder
792	Marxismo e Existencialismo	Luiz Serrano Pinto (tradução)
793	Marxismo e la Critica Letteraria	Georg Lukács
794	Marxismo e Religião	Heraldo Barleny
795	Marxismo e Teoria da Literatura	Georg Lukács
796	Marxismo militante	sem identificação
797	Marxismo segundo Althusser	Louis Althusser
798	Marxismo, Existencialismo e Personalismo	Jean Lacroix
799	Marxismo: Alvorada ou Crepúsculo?	Jorge Boaventura
800	Materialismo Dialético e Materialismo Histórico	Josef Stalin
801	Materialismo Militante	Jorge Plejanov
802	McLuhan: Filosofia da Insensatez	Sidney Finkelstein
803	Mécanismes du Pouvoir en Amérique Latine	Luis Mercier Veja
804	Medicina en China	sem identificação
805	Meditaciones del Quijote	José Ortega y Gasset
	Medozonski Sahovski Turnir Za Prvenstvo Sveta	
806	Amsterdam	sem identificação
807	Memórias A Paz Armada: Os Primórdios do Nazismo	Ilya Ehreburg
808	Memórias de um galo de briga	Rossine Camargo Guanieri
809	Memórias de Um Soldado	Nelson Werneck Sodré
810	Mémorias do Cárcere	Graciliano Ramos
811	Memórias: A Europa sob o Nazismo	sem identificação
812	Menino do Engenho - Doidinho - Bangué	José Lins do Rego
813	Método de Português para Uso das Escolas Chinesas	sem identificação
814	Meu amigo Che	Ricardo Rojo
815	Meu caminho	Vicente Peixoto
816	Meu encontro com Marx e Freud	Erich Fromm
817	México Rebelde	John Reed
818	Mi Vida	Leon Trotsky
819	Mikoián en Cuba	sem identificação
820	Militarismo e Indústria	Victor Perlo
821	Minha Luta	Adolf Hitler
822	Minha Terra e Meu Povo	Lin Yutang
823	Minha Vida	Leon Trotsky
824	Miséria	Nizio Fernandes
825	Miséria da Filosofia	Karl Marx

826	Misión en Moscú	Joseph E. Davies
827	Mito e Verdade da Revolução Brasileira	Guerreiro Ramos
828	Moeda e Governo no Brasil	Carlos Inglez de Souza
829	Mon Ambrassade em Russie Sovietique - 1917 - 1919	Joseph Noulens
830	Montanha	Cyro dos Anjos
831	Moral e Revolução	Leon Trotsky
832	Moral e Sociedade	D. Volpe, Sartre, Garaudy e outros
833	Moral para a Humanidade	Herbert W. Schneider
834	Morale Chretiène et morale Marxiste	sem identificação
835	Mort de la Morale Bourgeoise	Emmanuel Berl
836	Morte e vida Severina	João Cabral de Melo Neto
837	Morts sans Sépulture	Jean Paul Sartre
838	Mosaico	sem identificação
839	Mosaico, Basta!	sem identificação
840	Moscou - Varsóvia - Berlim - O Povo nas Ruas	sem identificação
841	Moscou Ida e Volta	Edmar Morel
842	Moscou não crê em lágrimas	Ilya Ehreburg
843	Movimento Revolucionário Operário e Comunista	N.Kruschiov
844	Movimento Socialista	Izaltino Pereira, Manuel Agustin e August Thalheimer
845	Movimento Trabalhista Norte-Americano	sem identificação
846	Mujeres en America Latina	sem identificação
847	Na Rolança do Tempo	Mario Lago
848	Nacionalismo	sem identificação
849	Nações em Desenvolvimento	Max F. Milkiam e Donald L.M. Blackmer
850	Não Matarás	Carlos Silveira
851	Não se nasce soldado	Konstantin Simonov
852	Nasser Tel Qu'on le Loue	Emmanuel Berl
853	Nem Tudo se Perdeu	Flávio Ferreira da Cruz
854	Neo-Capitalismo - Socialismo Solidário	Pe. Fernando Bastos de Ávila
855	Neocolonialismo -Último estágio do Imperialismo	Kwane N'Krumah
856	Nietzsche	sem identificação
857	Ninguém pode matar Mike	sem identificação
858	No País dos Sputniks	Vitorio Martorelli
859	No Reino da Perversidade	Hartley Howard
860	No Vietnã	sem identificação
861	Noite contra Noite	José Condé
862	Noite e Esperança	Milton Pedrosa
863	Nos bastidores do Ministério	Adelino de Figueiredo
864	Nossa Crença e de Nossos Pais	David S. Schaff
865	Nossa luta em Sierra Maestra	Ernesto Che Guevara

866	Nossa Política	sem identificação
867	Notas Criticas sobre la Cuestion Nacional	sem identificação
868	Novelas Russas	sem identificação
869	Novo Reajuste para os investimentos estrangeiros	sem identificação
870	Nuestra America Dificil	sem identificação
871	Nuestra Colonia de Cuba	Leland H. Jenks
872	Nuestro Lênin	sem identificação
873	Nuevo Dicionario Filosofico de la URSS	sem identificação
874	O 18 de Brumário	Luís Bonaparte
875	O 24 de agosto de Janio Quadros	sem identificação
876	O Abecedário da nova Rússia	Abguar Bastos
877	O Amor de Soldado	Jorge Amado
878	O Anarquismo	Peter Kropotkin
879	O ano vermelho - A Revolução Russa e seus reflexos no Brasil	Moniz Bandeira
880	O Artista da Fome na Colônia Penal	Franz Kafka
881	O Assassinato de minha tia	Richard Hull
882	O Barco dos Mortos	B.Traven
883	O Cafajeste sem medo e sem mácula	João Bethencourt
884	O Caminho da Revolução Brasileira	Moniz Bandeira
885	O Caminho de Trombas	Godoy Garcia
886	O Caminho dos Tormentos - Duas Irmãs	Alexei Tolstoi
887	O Caminho Italiano para o Socialismo	Palmiro Togliatti
888	O Campo Russo	Fiodor Abramov
889	O Canhão e a Foice	P.E.Lapide
890	O canto arma de Victor Jara	José Jorge Letria
891	O Capital	Karl Marx
892	O Capitalismo	François Perroux
893	O Capitalismo do Século XX	Roger Garaudy
894	O Caso da Jovem Arisca	Erle Stanley Gardner
895	O Colapso do Populismo no Brasil	Octavio Ianni
896	O Conceito de liberdade para uma teoria Marxista da Estética	Christopher Caudwell
897	O Conflito e a Continuidade na Sociedade Brasileira	Henry Keith e S.F.Edwards
898	O Controle da Informação no Brasil	Antonio F.Costella
899	O Cristianismo em Questão	Diversos autores
900	O Cristianismo Primitivo	sem identificação
901	O Cristo do povo	Marcio Moreira Alves
902	O Desafio Americano	J.Settte Câmara
903	O Desconhecido do Norte Expresso	Patrícia Highsmith
904	O despertar da França	J.J.Servan-Schreiber
905	O Despertar do Dragão Chinês	Antonio Carlos Ribeiro
906	O Dia em Que Vargas Morreu	Araken Távora
907	O Diabo é meu amigo	sem identificação

908	O Diálogo dos Mundos	Rubens Teixeira Scavone
909	O Dom Silencioso	Mikhail Sholokov
910	O Engenho de Açúcar no Nordeste	Manuel Diegues Jr
911	O Estado e a Revolução	Vladimir Ilitch Lenin
912	O Estado e o Indivíduo	Angelo Brucculeri
913	O Estudante e a Transformação da Sociedade Brasileira	sem identificação
914	O Exército Vermelho	D.Fedotoff-White
915	O Fantasma de Stálin	Jean Paul Sartre
916	O FBI por dentro	Fred J.Cook
917	O Feijão e o Sonho	Orígenes Lessa
918	O Fim da Utopia	sem identificação
919	O Futuro Pertence ao Socialismo Libertário	Daniel Guérin
920	O Gênio da Revolução Proletária	David J. de Castro
921	O Golpe de 68 no Peru	Major Victor Villanueva
922	O Golpe de John Anderson	Lawrence Sanders
923	O Golpe em Goiás	Mauro Borges
924	O Governo Invisível	David Nise e Thomas Roos
925	O Grande Discurso	Adolf Hitler
926	O Grande Norte	Tikhon Siomuchkin
927	O Homem e o Estado	Jacques Maritain
928	O Homem Político	Seymour Martin Lipset
929	O Homem sem nome	sem identificação
930	O Imperialismo e a Economia Mundial	Nicolai Bukharin
931	O Imperialismo e a Vida Política Chinesa	Hu Xeng
932	O Imperialismo: inimigo dos povos, inimigo da paz	N.Kruschiov
933	O Império Americano	Calude Julien
934	O Império do Petróleo	Luiz Cláudio de Castro (tradução)
935	O Incêndio de Reichstag	Marcel Willard
936	O Jargão Comunista	Carew Hunt
937	O Leninismo e o Revisionismo Contemporâneo	sem identificação
938	O Livro Negro da Fome	Josué de Castro
939	O Manifesto Comunista de 1948	Harold J. Laski
940	O Marxismo e o Indivíduo	Adam Schaff
941	O Marxismo e o Leninismo	Adam Schaff
942	O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial	Josef Stalin
943	O medo à liberdade	Erich Fromm
944	O Método Dialético Marxista	M.Rosental
945	O Método Estruturalista	Henri Lefebvre e outros
946	O Modelo Político Brasileiro	Fernando Henrique Cardoso
947	O Movimento de Libertação Nacional	N.Kruschiov
948	O Movimento Operário	sem identificação

949	O Movimento Revolucionário Operário e Comunista	N.Kruschiov
950	O Movimento Sindical no Brasil	sem identificação
951	O Mundo do Socialismo	Caio Prado Júnior
952	O Mundo em Revista	sem identificação
953	O Mundo Vermelho	Nestor de Holanda
954	O Muro de Berlim e as Duas Alemanhas	Alfred Gerhardt
955	O Nacionalismo e a Política Internacional do Brasil	Olímpio Guilherme
956	O Negro Revoltado	Abdias do Nascimento
957	O novo eixo	Victor Rêgo
958	O Outono do Patriarca	Gabriel Garcia Marquez
959	O Pão - O feijão e As forças ocultas	Jocelyn Brasil
960	O Pão, o feijão e as forças ocultas	Jocelyn Brasil
961	O papel do indivíduo na História	George Plekhanov
962	O Pensamento de Direita hoje	Simone de Beauvoir
963	O Perigo do Entreguismo	Auro Moura Andrade
964	O Poder da Palavra	Foed Castro Chamma
965	O Poder do Pentágono	Jack Raymond
966	O Poder Jovem	Arthur José Poerner
967	O Poder Operário em Cuba	sem identificação
968	O Portão Vermelho	Lin Yutang
969	O Povo Exige Reformas de Base	sem identificação
970	O Príncipe	Nicolau Maquiavel
971	O Prisioneiro	Érico Veríssimo
972	O Problema Alemão	Willy Stoph e Albert Norden
973	O problema Chinês	Roger Garaudy
974	O Problema do Tempo	sem identificação
975	O Processo	Franz Kafka
976	O Processo Civilizatório	Darcy Ribeiro
977	O Processo da Shindo Renmei	sem identificação
978	O Processo de Marginalização do Rio Grande do Sul	sem identificação
979	O Processo de Produção Capitalista	Karl Marx
980	O Professor Toynbee e sua Filosofia da História	Y.Kosminski
981	O Programa Agrário	Vladimir Ilitch Lenin
982	O Protesto Negro	Diversos autores
983	O Puxa-saquismo ao alcance de todos	Nestor de Holanda
984	O Que é a Constituição	Osny Duarte Pereira
985	O que é a Reforma Agrária?	Paulo R. Schilling
986	O que é o Fascismo	Alberto da Rocha Barros
987	O que é o Imperialismo?	Eduard Balby
988	O que é o Marxismo ou o Bolchevismo	Helio Negro e Edgard Leuenroth
989	O que é o Stalinismo	José Paulo Netto
990	O que é Psicologia	Richard H. Hernneman
991	O que Marx Realmente disse?	Ernest Fischer

992	O Que se Deve Ler para Conhecer o Brasil	Nelson Werneck Sodré
993	O Quilombo dos Palmares	Edison Carneiro
994	O Quinze	Rachel de Queiroz
995	O Refúgio das Massas	Christian Lalive D'Épinay
996	O Regime Estatal da República da Polónia	Andrezej Gwizdz
997	O Rei da Vela	Oswald de Andrade
998	O Retrato	Osvaldo Peralva
999	O Roubo do Hipódromo	Lionel White
1000	O Segundo Sexo	Simone de Beauvoir
1001	O Senhor Presidente	sem identificação
1002	O Sentido da Ação	Paul Louis Landsberg
1003	O Sentido Social da Revolução Praiera	Amaro Quintas
1004	O Sistema Capitalista	Mikhail Bakunin
1005	O Sistema de Seguros Sociais na Polónia	Kazimierz Kakol
1006	O Socialismo e a Emancipação da Mulher	Vladimir Ilitch Lenin
1007	O Socialismo para o Brasil	Roberto Lyra
1008	O Teatro de Protesto	Robert Brustein
1009	O Trabalhador	sem identificação
1010	O Trabalho do Partido entre as Massas	Vladimir Ilitch Lenin
1011	O Tronco	Bernardo Élis
1012	O Trotskismo	Jean-Jacques Marie
1013	O Vietnã segundo Giap	Carlos Ferreira
1014	O Vietname entre a Paz e a Guerra	Jean Lacouture
1015	Obra Revolucionária	Roberto Fernandez
1016	Obras	Josef Stalin
1017	Obras	Josef Stalin
1018	Obras Completas	Vladimir Ilitch Lenin
1019	Obras Escogidas	Jorge Plejanov
1020	Obras Escogidas	Mao Tsé Tung
1021	Obras Escogidas	Vladimir Ilitch Lenin
1022	Obras Escolhidas	Karl Marx e Engels
1023	Obras Escolhidas	Vladimir Ilitch Lenin
1024	Obras teatrales de escritores soviéticos	sem identificação
1025	Oceano de Fuerzas	A.Markin
1026	Ocupação da Amazônia	Genivaldo Rabelo
1027	Ode à Cuba	sem identificação
1028	Oeuvres	Karl Marx
1029	Oeuvres	Vladimir Ilitch Lenin
1030	Oeuvres	Vladimir Ilitch Lenin
1031	Oeuvres Choisis	Karl Marx
1032	Oeuvres Choisis	Mao Tsé Tung
1033	Oeuvres Choisis	Mao Tsé Tung
1034	Oeuvres Economie	Karl Marx
1035	Oeuvres I	sem identificação
1036	Oeuvres II	sem identificação

1037	Oeuvres Politiques - Oeuvres Completes de Karl Marx	J.Molitor
1038	Onde está Guevara	sem identificação
1039	Opções da Revolução na América Latina	Miguel Urbano Rodrigues
1040	Operários e Camponeses na Revolução Brasileira	Moisés Vinha
1041	Oração Fúnebre para Ernesto Che Guevara	Fidel Castro
1042	Orçamento Empresarial e seu controle	Maurício Vaena e Leopold W. Von Huetz
1043	Orden y Progreso	Ismael Viñas
1044	Organização e Administração Hospitalar	sem identificação
1045	Organização Internacional do Trabalho	Hélio de Miranda Guimarães
1046	Organização Social Política do Brasil	Theobaldo Mirando do Santos
1047	Origem da Dialética	Lucien Goldmann
1048	Origem do Capital	Karl Marx
1049	Origem do Latifúndio no Brasil	Brasil Bandecchi
1050	Origem e Princípios do Socialismo Científico	L.Minayev
1051	Origens da Guerra Fria	J.P.Morray
1052	Os 28 Tecelões de Rochdale	G.J.Holyoake
1053	Os Artíficos do Capitalismo	David Bazelon
1054	Os Canalhas	sem identificação
1055	Os Ciclos Econômicos do Brasil	Clovis Melo
1056	Os condenados da Terra	Frantz Fanon
1057	Os Crimes de Stálin	Leon Trotsky
1058	Os Cristãos e a Revolução Social	Paulo de Tarso
1059	Os Deuses Vermelho	Adolfo Agório
1060	Os dois Brasis	Jacques Lambert
1061	Os dois Gigantes	Louis Aragon
1062	Os equívocos de Caio Prado Júnior	Paulo Cavalcanti
1063	Os Grandes Problemas da Ciência Política	Leslie Lipson
1064	Os Homens do Kremlin	sem identificação
1065	Os idos de Março	sem identificação
1066	Os Irmãos Karamazov	Fiódor Dostoievski
1067	Os Justos	Albert Camus
1068	Os Mais Brilhantes Contos de Gorki	Maximo Gorki
1069	Os Marxistas e a Arte	Leandro Konder
1070	Os Militares na Política	Alfred Stepan
1071	Os Novos Tempos e as Novas Tarefas do Povo Brasileiro	João Goulart
1072	Os Partidos Políticos	Maurice Duverger
1073	Os Russos	sem identificação
1074	Os segredos do Jiu-Jitsu	José Camara Fonseca
1075	Os Setes Enforcados	Leonid Nicolaietch Andrieiev

1076	Os Subterrâneos da Liberdade	Jorge Amado
1077	Os tenentes da Revolução Brasileira	Octavio Malta
1078	Os Vivos e os Mortos	Konstantin Simonov
1079	Our Study and Current Situation	sem identificação
1080	Ouvriers Étudiants Un Seul Combat	sem identificação
1081	Page's from Lenin's Life	L.Fotieva
1082	Paixão e Morte de Silva	Maurício Vinhas de Queiroz
1083	Palabras del Camarada Mao Tsé Tung	Mao Tsé Tung
1084	Palabras del Camarada Mao Tsé Tung	Mao Tsé Tung
1085	Palavras de Arraes	Miguel Arraes
1086	Palmiró Togliatti	sem identificação
1087	Panorama da Batalha do Desenvolvimento Nacional	sem identificação
1088	Para leer el Capital	Louis Althusser e Etienne Balibar
1089	Para onde irá o Comunismo?	sem identificação
1090	Para uma Ciência da Libertação da Mulher	Isabel Larguia
1091	Pascal	Henri Lefebvre
1092	Paz e Terra	Frei Eliseu Lopes
1093	Pedro Mico	Antonio Callado
1094	Pequena Cartilha do Socialismo Revolucionário	Herculano Neves
1095	Pequena História da Filosofia e Dicionário dos Principais Termos Filosóficos	I.Khlyabitch
1096	Pequena História do Movimento Trabalhista Norte Americano	George Mean
1097	Pequeno Manual do Materialismo Dialético	V.Podossetnik e O.Yakhot
1098	Pequenos Burgueses	Maximo Gorki
1099	Perdido no Espaço	Martin Caidin
1100	Perspectiva da Revolução Brasileira	Marcos Peri
1101	Perspectiva do Homem	Roger Garaudy
1102	Perspectiva do Nosso Tempo	Christopher Mayhem
1103	Perus - Doze anos em busca de Justiça	Mario Carvalho de Jesus
1104	Pessach: A Travessia	Carlos Heitor Cony
1105	Petróleo Apesar de Mr. Link	General Tacito Freitas
1106	Picumãs	Alaor Barbosa
1107	Planification et croissance accélérée	sem identificação
1108	Plano de Emergência para Igreja do Brasil	sem identificação
1109	Plano Sete	Mordecai Roshwald
1110	Poemas	Maiakovski
1111	Poemas do Cárcere	Ho Chi Min
1112	Poemas Fundamentales de la Pedagogia	sem identificação
1113	Poesia Russa Moderna	Augusto de Campos (tradução)
1114	Poil de Carotte	Jules Renard

1115	Política de Desenvolvimento da Amazônia	sem identificação
1116	Política externa Independente	Santiago Dantas
1117	Política Operária	sem identificação
1118	Politique	sem identificação
1119	Ponto de Fuga	Peter Weiss
1120	Por la Union Soviética	sem identificação
1121	Por onde começar?	Vladimir Ilitch Lenin
1122	Por que não somos uma grande potência?	Pimentel Gomes
1123	Por que os ricos não fazem greve?	Álvaro Vieira Pinto
1124	Por que você não deve optar pelo Fundo de Garantia	sem identificação
1125	Por uma esquerda democrática	Michael Harrington
1126	Porque Luto pelas Reformas	sem identificação
1127	Posse e Uso da Terra	sem identificação
1128	Pour l'école laïque	Pierre Abraham
1129	Pouvoir Politique et Classes Sociales	sem identificação
1130	Praha a Prazané	sem identificação
1131	Prática Sindical	sem identificação
1132	Presença de Alberto Torres	Barbosa Lima Sobrinho
1133	Prestes e a Revolução Social	Abguar Bastos
1134	Primeiras Alegrias	sem identificação
1135	Primeiro livro da ditadura do povo	MPA - UNE
1136	Princípios da Economia Política	Luís Segal
1137	Princípios de Guerra	Biblioteca Militar
1138	Princípios do Comunismo	Friedrich Engels
1139	Princípios Fundamentais de Filosofia	Georges Politzer
1140	Problemas Agrário Camponeses do Brasil	M.Vinhas
	Problemas Candentes do Desenvolvimento do Sistema	
1141	Socialista Mundial	N.Kruschiov
1142	Problemas Cruciais da Previdência Social Brasileira	Estanislau Fischlowitz
1143	Problemas da Paz e do Socialismo	Diversos autores
1144	Problemas de Formacion de Capital	Ragnar Nurkse
1145	Problemas de la Paz y del Socialismo	Diversos autores
1146	Problemas de uma Revolução Continental	Rodney Arismendi
1147	Problemas del Frente Único	Jorge Dimitrof
1148	Problemas do Desenvolvimento Latino Americano	Helio Jaguaribe
1149	Problemas do Socialismo Internacional	sem identificação
1150	Problemas Econômicos do Socialismo na URSS	Josef Stalin
	Problemas Estratégicos da Guerra Revolucionária da	
1151	China	Mao Tsé Tung
1152	Problemes Actuels du Marxisme	Henri Lefebvre
1153	Problèmes actuels du socialisme	Lucien Laurat
1154	Projeto de Estatuto do Partido Comunista do Brasil	sem identificação
1155	Proletarios de todos os países	sem identificação
1156	Proletários do Mundo Todo Uni-vos	sem identificação
1157	Propaganda Política	J.M.Domenach

1158	Proposta do PC da China ao PC da URSS	sem identificação
1159	Psicanálise da Sociedade Contemporânea	Erich Fromm
1160	Psicanálise e Marxismo	Reuben Osborn
1161	Psicologia Social	William Lambert e Wallace E. Lambert
1162	Pureza	José Lins do Rego
1163	Quais são os inimigos do Povo?	Theotônio Júnior
1164	Qual a Política Externa Conveniente ao Brasil?	Vamireh Chacon
1165	Quanto Custa não ser Eleito	Mario Maia Coutinho
1166	Quarup	Antonio Callado
1167	Quatro Séculos de Latifúndio	Alberto Passos Guimarães
1168	Quatro Semanas na União Soviética	Jurema Yary Finamor
1169	Que é a Revolução Brasileira?	sem identificação
1170	Que é Comunismo?	sem identificação
1171	Que é Constituição?	Ferdinand Lassalle
1172	Que é Democracia?	sem identificação
1173	Que es el frente unido del Pueblo	Willian Ospina
1174	Que foi o Tenentismo?	Virgínio Santa Rosa
1175	Que Hacer?	sem identificação
1176	Qué Quieren los Comunistas?	Boris Leibzon
1177	Que Sabe você sobre o Petróleo?	sem identificação
1178	Que Sais-Je? Le Socialisme?	Georges Bourgin e Pierre Rimbart
1179	Que são as Ligas Camponesas?	sem identificação
1180	Quelques preuves	sem identificação
1181	Quem dará o Golpe no Brasil?	Wanderley Guilherme
1182	Quem é o povo do Brasil?	Nelson Werneck Sodré
1183	Quem faz as leis no Brasil?	sem identificação
1184	Quem pode fazer a revolução no Brasil?	Bolívar Costa
1185	Questão Judaica - Questão Social	José Perez
1186	Quienes son los amigos del pueblo y como luchan contra los social democratas?	sem identificação
1187	Raças e Classes Sociais no Brasil	Octavio Ianni
1188	Raciocine com a Criança	sem identificação
1189	Raio X Brasileiro da Inglaterra 62	sem identificação
1190	Razão e Revolução	Herbert Marcuse
1191	Rebellion en France	Peter Worsley
1192	Recuerdos sobre Lenine	sem identificação
1193	Reflexões sobre a História	sem identificação
1194	Reflexões sobre a Revolução Cubana	Paul M. Sweezy
1195	Reflexões sobre o Racismo	Jean Paul Sartre
1196	Reforma	sem identificação
1197	Reforma Agrária no Brasil	Coutinho Cavalcante
1198	Reforma ou Revolução?	Roland Corbisier
1199	Reforma ou Revolução?	Rosa Luxemburgo

1200	Reforma Social Cristã no Brasil	Paul-Eugene Charbonneau
1201	Reforma Universitária	sem identificação
1202	Reforma, Revisionismo e Oportunismo	Rosa Luxemburgo
1203	Regimento de Cavalaria	Ministério da Guerra
1204	Religião: prós e contras	A. da Silva Mello
1205	Rememórias II	Carmos Bernardes
1206	Requiem para una Republica	Sergio Almaraz
1207	Resistência e Submissão	Dietrich Bonhoeffer
1208	Resolução Política	sem identificação
1209	Retrato de Camilo Torres	Diversos autores
1210	Retrato do Colonizado Precedido Pelo Retrato do Colonizador	Albert Memmi
1211	Revisão	sem identificação
1212	Revolução Cubana e Revolução Brasileira	Jamil Almansur Haddad
1213	Revolução da Juventude na URSS	sem identificação
1214	Revolução Desfigurada	Leon Trotsky
1215	Revolução dos Comunistas sobre a crise política e o governo Jango-Tancredo Neves	sem identificação
1216	Revolução e Contra-revolução	Leon Trotsky
1217	Revolução e Contra-revolução no Brasil	Franklin de Oliveira
1218	Revolução na América do Sul	Augusto Boal
1219	Revolução na Revolução	Regis Debray
1220	Revolução Política da Convenção Nacional dos Comunistas	sem identificação
1221	Revolução Política do Brasil	Caio Prado Júnior
1222	Revolução Proletária	Vladimir Ilitch Lenin
1223	Revolucion - 4.000 metros	Noel Pierre Lenoir
1224	Revoluções do Brasil Contemporâneo	sem identificação
1225	Revolution dans la revolution?	Regis Debray
1226	Rio do Peixe - Cemitério Líquido	Didi Vasconcelos
1227	Rosa Luxemburgo	sem identificação
1228	Rumo ao Comunismo	PCB
1229	Salário é causa de inflação?	João Pinheiro Neto
1230	Salario, precio y ganancia	Karl Marx
1231	Salário, Preço e Lucro	Karl Marx
1232	São Jorge dos Ilhéus	Jorge Amado
1233	Sartre hoje	Stephane Cordier Diretor
1234	Sciences Humaines et Philosophie	sem identificação
1235	Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come	Oswaldo Viana e Ferreira Gullar
1236	Se Marx Voltasse?	Adolf A. Berle
1237	Sementes de libertação	sem identificação
1238	Senhor Deus dos desgraçados	Gondin da Fonseca
1239	Será América Latina Colonia Yanqui?	Victorio Codovilia

1240	Sete Diálogos de Maio	Fletcher Knebel
1241	Sete Palmos de Terra e um Caixão	Josué de Castro
1242	Sidarta	Hermann Hesse
1243	Síntese da Doutrina Social	Gabriel Galache
1244	Situações III	Jean Paul Sartre
1245	Sob o olhar de Deus	Hans Killian
1246	Sobre a Questão Judaica	Karl Marx
1247	Sobre El Internacionalismo Proletario	Vladimir Ilitch Lenin
1248	Sobre El Problema de Stalin	sem identificação
1249	Sobre la experiencia de la Dictadura del Proletariado	sem identificação
1250	Sobre o Problema da China	Josef Stalin
1251	Sobre o Tratamento Correto das contradições no seio do povo	Mao Tsé Tung
1252	Sobre os Sindicatos	Vladimir Ilitch Lenin
1253	Socialismo	Paul M. Sweezy
1254	Socialismo	Paul M. Sweezy
1255	Socialismo Contemporâneo	John Eaton
1256	Socialismo e a Educação dos Filhos	A.S.Makarenko
1257	Socialismo e Guerra	Eduard Kardej
1258	Socialismo e Liberdade	Paulo de Castro
1259	Socialismo e Sindicalismo no Brasil	Edgar Rodrigues
1260	Socialismo Revolucionário	Eduard Bernstein
1261	Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento	Florestan Fernandes
1262	Sociedade Industrial no Brasil	Juarez Brandão Lopes
1263	Sociologia da sexualidade	Helmut Schelski
1264	Sociologia e Filosofia Social	T.B.Bottomore e M. Rubel
1265	Sociologia Política	Maurice Duverger
1266	Sol sobre o Rio Sangkan	Ting Ling
1267	Solidariedade: A luta heróica do povo vietnamita	sem identificação
1268	Sopram os ventos da liberdade	Oswaldo Costa
1269	Soviet Marxism	Herbert Marcuse
1270	Spartaco	sem identificação
1271	Sputinik e a Lua Vermelha	Queiroz Júnior
1272	Stalin - A História de uma Tirania	Isaac Deutscher
1273	Stalin - Biografia Política	Isaac Deutscher
1274	Stalin - Un Mundo Nuevo visto através de un Hombre	Henry Barbusse
1275	Stalin and the Chinese Revolution	Chen Po-ta
1276	Studies on the left, Huac	Frank Donner
1277	Sub-desenvolvimento e estagnação na América Latina	Celso Furtado
1278	Subdesenvolvimento, Nordeste e Nacionalismo	Souza Barros
1279	Suicídio ou Sobrevivência do Ocidente?	L.J.Lebret
1280	Súmula da Literatura Goiana	Augusto Goyano
1281	Sur Les Clases Sociales em Amerique Latine	Carlos Romeu

1282	Surgimento de las Comunas Populares Chinas	Howard Fast
1283	Tarefas de Recrutamento	sem identificação
1284	Tatsachen uber Deutschland	sem identificação
1285	Tchapaiev	sem identificação
1286	Teatro em Tempo de Síntese	Maria Helena Kurner
	Técnicas de Persuasão da Propaganda à Lavagem	
1287	Cerebral	J.A.C.Brown
1288	Tempo de Arraes	Antonio Callado
1289	Tempos Passados	Maximo Gorke
1290	Ten Great Years	sem identificação
1291	Tendências do Capitalismo Contemporâneo	sem identificação
1292	Teoria	sem identificação
1293	Teoria do Desenvolvimento Capitalista	Paul M. Sweezy
1294	Teoria e Prática da Contra Religião	David Galula
1295	Teoria Economica y Regiones subdesarrolladas	Gunnar Myrdal
1296	Teoria Marxista de la Educacion	B. Suchodolski
1297	Teoria Marxista del Partido Politico	sem identificação
1298	Teoria Materialista da História	F.V.Konstantinov
1299	Teoria Sociológica	N.Timasheff
	Teoria, Prática Teórica e Formação Teórica, Ideologia e	
1300	Luta Ideológica	Louis Althusser
1301	Terceiro Grande Debate	sem identificação
1302	Terra dos Homens	Antoine Saint Exupéry
1303	Terra e Sangue	Mikhail Sholokov
1304	Terra e Universo	George Gamow
1305	Terras Desbravadas	Mikhail Sholokov
1306	Terrorismo e Comunismo	Leon Trotsky
1307	Textos	Ernesto Che Guevara
1308	Textos	Ernesto Che Guevara
1309	Textos Dialéticos	G.W.F. Hegel
1310	Textos, Textos, Textos	Ernesto Che Guevara
1311	The Autobiography of Mark Twain	Mark Twain
1312	The Brazilian Communist Party	sem identificação
1313	The Caribbean	Gordon K. Lewis
1314	The Diary of Che Guevara	Ernesto Che Guevara
1315	The New Left	C. Wright Mills
1316	The Taming of the Shrew	Willian Shakespeare
1317	Theorie Generale de la Population	sem identificação
1318	This Mexico	sem identificação
1319	Tijolo de Segurança	Carlos Heitor Cony
1320	Tito, a Iugoslavia e o Mundo	sem identificação
1321	Todos os Golpes se Parecem	Hélio Silva
1322	Topografia do Sargento	sem identificação
1323	Tortura e Morte do Sargento Manoel Raymundo Soares	sem identificação

1324	Torturas	sem identificação
1325	Torturas e Torturados	Marcio Moreira Alves
1326	Trabalhismo e Democracia	Léo Marinho
1327	Trabalho Assalariado e Capital	Karl Marx
1328	Trabalho e Alienação	Carlos Astrada
1329	Transistores	sem identificação
1330	Tratado Geral dos Chatos	Guilherme Figueiredo
1331	Tratado Político	Spinoza
1332	Três anos de Experiência Sindical	sem identificação
1333	Três Táticas Marxistas	Stanley Moore
1334	Trotsky - O Poeta Banido	Isaac Deutscher
1335	trotsky - O profeta armado	Isaac Deutscher
1336	Trotsky - O profeta desarmado	Isaac Deutscher
1337	Um Brilhante Decênio	sem identificação
1338	Um Continente Angustiado	Hilario Torloni e Mauro Guimarães
1339	Um Crime Monstruoso - O Caso Debray	Jean Paul Sartre
1340	Um Deus Diferente	John A. T. Robinson
1341	Um dia na Vida do Brasilino	Paulo Guilherme Martins
1342	Um Drama na Economia Nacional	Cid Silveira
1343	Um Marxista e as Novas Posições da Igreja	Lucio Lombardo Radice
1344	Um Milhão de Dólares por Vietcong	Otávio de Faria (tradução)
1345	Um Mundo só	Vendell L. Willkie
1346	Um Padre liberto da escravidão do Papa	Anibal Pereira Reis
1347	Um Projeto para o Brasil	Celso Furtado
1348	Uma introdução necessária	Regis Debray
1349	Uma vida em seis tempos	Leôncio Basbaum
1350	Un pas en avant deux pas en arrière	Vladimir Ilitch Lenin
1351	Un Paso Adelante, dos pasos atrás	Vladimir Ilitch Lenin
1352	Una Gran Iniciativa	sem identificação
1353	Una Nueva Fuerza Vital en los Asuntos Internacionales	Peter Worsley
1354	UNE - Instrumento de Subversão	sem identificação
1355	URSS - Década Post Staliana	Alkimin Cunha (tradução)
1356	Uruguay - Un país sin problemas en crisis	sem identificação
1357	Útil ou Espoliador - O Capital Estrangeiro	Joaquim Borba
1358	Vademecum Médico Farmacêutico	sem identificação
1359	Vagabundo Original	Maximo Gorki
1360	Vais bem Fidel	sem identificação
1361	Valor e Progresso do Brasil	Manuel Lopes de Barros
1362	Valores Permanentes en el Judaísmo	Israel Abrahams
1363	Vamos nacionalizar a Indústria Farmacêutica.	sem identificação
1364	Vanguarda e Subdesenvolvimento	Ferreira Gullar

1365	Vargas: O Maquiavélico	Afonso Henriques
1366	Vença seus complexos	Virgílio Camargo Pacheco
1367	Vendo Leste na Indochina	sem identificação
1368	Viagem de um Naturalista ao redor do mundo	Charles Darwin
1369	Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil	Jean-Baptiste Debret
1370	Viagens aos Mundos Longinquos	K.Guilsine
1371	Vida de Comunista	Elias Lafertte
1372	Vida de um Revolucionário	Agildo Barata
1373	Vida e Obra de Brecht	sem identificação
1374	Vida Mundo	Carmos Bernardes
1375	Vidas Secas	Graciliano Ramos
1376	Viet Cong	Douglas Pike
1377	Vietcong	Douglas Pike
1378	Viet-Cong	Douglas Pike
1379	Vietnã do Norte	Antonio Callado
1380	Vietnã em Chamas	W.Cronkite
1381	Vietnã Sul - Um mês de ofensivas e levantes sem precedentes	sem identificação
1382	Vietnã: Flor de lótus em Mar de Fogo	Thich Nhat Hanh
1383	Vietnã: Herança Trágica	Arthur M. Schiewinger Jr
1384	Vingt ans d'Activité	Albert Skira
1385	Vinte años de desarrollo economico de Polonia	sem identificação
1386	Vinte e cinco dias na URSS	sem identificação
1387	Vinte Poemas	Nikola Vaptzarov
1388	Violão de Rua	Affonso Romano de Santanna
1389	Violência e Não Violência	Diversos autores
1390	Visão Atual da Rússia	Freitas Nobre
1391	Viva Cuba	sem identificação
1392	Vive e Triunfa	sem identificação
1393	Viví la revolución	sem identificação
1394	Você pode confiar nos comunistas	Fred Schwarz
1395	Week-end na Guatemala	Miguel Angel Asturias
1396	Xeque Mate ao Ditador	Gerhard Ritter
1397	Y El Fin de la Filosofia Clasica Alemana	Friedrich Engels

Anexo 2) Lista dos autores com obras apreendidas, por ordem alfabética:

Nº	Autor
1	A. da Silva Mello
2	A. Doak Barnett
3	A.F.Shishkin
4	A.Markin
5	A.Nenarokov
6	A.Opárin
7	A.Rodrigues Monteiro
8	A.S.Makarenko
9	A.S.Neil
10	Abdias do Nascimento
11	Abelardo Jurema
12	Abguar Bastos
13	Academia de Ciências da URSS
14	Accioly Lopes
15	Adam Schaff
16	Adão Pereira Nunes
17	Adelino de Figueiredo
18	Adirson de Barros
19	Adolf A. Berle
20	Adolf Hitler
21	Adolfo Agório
22	Adolfo Sanchez Vazquez
23	Adriano Campanhole
24	Affonso Rey
25	Affonso Romano de Santanna
26	Afonso Henriques
27	Agildo Barata
28	Aguinaldo Marques
29	Aída Félix de Souza
30	Alaor Barbosa
31	Albert Camus
32	Albert Einstein
33	Albert Memmi
34	Albert Skira
35	Albert Soboul
36	Alberto da Rocha Barros
37	Alberto Klumb
38	Alberto Passos Guimarães
39	Alesandr Serafimovitch
40	Alessandro Pizzorno
41	Alexander Werth

- 42 Alexandra Kolontay
- 43 Alexandre Osipov e Inca Kirsanova
- 44 Alexei Tolstoi
- 45 Alfred Gerhardt
- 46 Alfred Rosner
- 47 Alfred Stepan
- 48 Alfredo Bosi
- 49 Alkimin Cunha (tradução)
- 50 Almir Matos
- 51 Álvaro Vieira Pinto
- 52 Amaro Quintas
- 53 Américo Boavida
- 54 Amilcar Alencastre
- 55 Anatole Ejov
- 56 André Gorz
- 57 Andre Gunder Frank
- 58 André Pietre
- 59 Andrezej Gwizdz
- 60 Angelo Brucculeri
- 61 Anibal Pereira Reis
- 62 Anibal Ponce
- 63 Anna Semeonoff
- 64 Antoine Saint Exupéry
- 65 Antonio Callado
- 66 Antonio Carlos Ribeiro
- 67 Antonio F. Costella
- 68 Antonio Gramsci
- 69 Aragon
- 70 Araken Távora
- 71 Arlindo A. Lucana
- 72 Arlindo de Souza
- 73 Arnaldo Ramos
- 74 Arnold J. Toynbee
- 75 Arthur Frondizi
- 76 Arthur José Poerner
- 77 Arthur M. Schiewinger Jr
- 78 Astrojildo Pereira
- 79 Atilio Dabini
- 80 Auguste Comte
- 81 Auguste Cornu
- 82 Augusto Boal
- 83 Augusto de Campos (tradução)
- 84 Augusto Goyano
- 85 Auro Moura Andrade
- 86 Aylton Quintiliano

- 87 B. Suchodolski
- 88 B. Traven
- 89 Barbosa Lima Sobrinho
- 90 Bernard Mark
- 91 Bernardo Élis
- 92 Bertham D. Wolfe
- 93 Bertrand Russel
- 94 Bias Roca
- 95 Biblioteca Militar
- 96 Bolívar Costa
- 97 Boris Leibzon
- 98 Brasil Bandecchi
- 99 Breno da Silveira (tradução)
- 100 Bresser Pereira
- 101 C. Wright Mills
- 102 C.Lugon
- 103 Caio Prado Júnior
- 104 Calude Julien
- 105 Calvino Filho
- 106 Cândido de Oliveira
- 107 Carew Hunt
- 108 Carlos Alberto de Medina
- 109 Carlos Astrada
- 110 Carlos Ferreira
- 111 Carlos Heitor Cony
- 112 Carlos Inglez de Souza
- 113 Carlos Kautsky
- 114 Carlos Machado
- 115 Carlos Romeu
- 116 Carlos Silveira
- 117 Carmos Bernardes
- 118 Cebrap
- 119 Celso Furtado
- 120 César de Araújo
- 121 Charles Bettelheim
- 122 Charles Bettelheim e outros
- 123 Charles Darwin
- 124 Chen Po-ta
- 125 Christian Lalive D'Épinay
- 126 Christopher Caudwell
- 127 Christopher Hill
- 128 Christopher Mayhem
- 129 Cibilis R. Viana
- 130 Cid Franco
- 131 Cid Silveira

- 132** Cláudio de Araújo
- 133** Claudio Veliz
- 134** Claudius, Jaguar e Fortuna
- 135** Clecy Ribeiro (tradução)
- 136** Clovis Melo
- 137** Comer Clarke
- 138** Coronel D.J.Goodspeed
- 139** Coutinho Cavalcante
- 140** Crane Brinton
- 141** Cyro dos Anjos
- 142** D.Cohn-Bendit
- 143** D.Fedotoff-White
- 144** Dagoberto Salles
- 145** Daniel Faraco e Mem de Sá
- 146** Daniel Guérin
- 147** Darcy Ribeiro
- 148** David Bazelon
- 149** David Galula
- 150** David J. de Castro
- 151** David Nise e Thomas Roos
- 152** David S. Schaff
- 153** Della Volpe, Sartre, Garaudy e outros
- 154** Didi Vasconcelos
- 155** Dietrich Bonhoeffer
- 156** Diversos autores
- 157** Divo Guisoni
- 158** Djacir Menezes
- 159** Dom Hélder Câmara
- 160** Douglas Pike
- 161** Dr. Cesário da Beca Rica
- 162** Dr. Charles Fouqué
- 163** E. Varga
- 164** E.Stepanova
- 165** Edgar Morin
- 166** Edgar Rodrigues
- 167** Edgard Carone
- 168** Edgard Leuenroth
- 169** Edison Carneiro
- 170** Edmar Morel
- 171** Eduard Balby
- 172** Eduard Bernstein
- 173** Eduard Kardeij
- 174** Eduardo Galeano
- 175** Eduardo Paulo da Silva Prado
- 176** Edwaud Mecnall Burns

- 177 Elias Lafertte
- 178 Ellis Peter
- 179 Eloy Dutra
- 180 Emmanuel Berl
- 181 Emmanuel Kant
- 182 Emmanuel Mounier
- 183 Eneida
- 184 Enver Hoxha
- 185 Epitácio Caio
- 186 Erich Fromm
- 187 Érico Veríssimo
- 188 Erle Stanley Gardner
- 189 Ernest Fischer
- 190 Ernest Mandel
- 191 Ernesto Che Guevara
- 192 Espartaco
- 193 Essad Bey
- 194 Estanislau Fischlowitz
- 195 Estes Kefauver
- 196 Estevão Pinto
- 197 Eugene Black
- 198 Eugênio Evtuchenko
- 199 Euzébio Rocha
- 200 Everardo Dias
- 201 F. Scott Fitzgerald
- 202 F.V.Konstantinov
- 203 Fábio Freixeiro
- 204 Fan Cheng Siang
- 205 Ferdinand Lassalle
- 206 Fernando Abreu
- 207 Fernando Gasparian
- 208 Fernando Henrique Cardoso
- 209 Fernando Mendonça
- 210 Fernando Pedreira
- 211 Fernando Peixoto
- 212 Fernando Segismundo
- 213 Ferreira de Castro
- 214 Ferreira Gullar
- 215 Fidel Castro
- 216 Fiodor Abramov
- 217 Fiódor Dostoievski
- 218 Flávio Ferreira da Cruz
- 219 Flavio Rangel e Millôs Fernandes
- 220 Fletcher Knebel
- 221 Florestan Fernandes

- 222 Foed Castro Chamma
- 223 Frances Hodgson Burnett
- 224 Francisco Alves da Cruz Filho
- 225 Francisco Cândido Xavier
- 226 Francisco de Araújo
- 227 Francisco Julião
- 228 François Maspero
- 229 François Perroux
- 230 Françoise Richaudeau
- 231 Frank Donner
- 232 Franklin de Oliveira
- 233 Frantz Fanon
- 234 Franz Kafka
- 235 Fred J.Cook
- 236 Fred Schwarz
- 237 Frei Carlos Josaphat
- 238 Frei Eliseu Lopes
- 239 Freitas Nobre
- 240 Frelimo
- 241 Friedrich Engels
- 242 Fritz Pappenheim
- 243 Fulton J. Sheen
- 244 FUNAI
- 245 G. Sorokin
- 246 G.D.H.Cole
- 247 G.J.Holyoake
- 248 G.Mosca e G.Bouthoul
- 249 G.V.Ossipov
- 250 G.W.F. Hegel
- 251 G.Zinoviev
- 252 Gabriel Bonneti
- 253 Gabriel Galache
- 254 Gabriel Garcia Marquez
- 255 Gajo Pretovic
- 256 General Tacito Freitas
- 257 General V.N. Giap
- 258 Genivaldo Rabelo
- 259 Georg Lukács
- 260 George Gamow
- 261 George K. Tanham
- 262 George Mean
- 263 George Morris
- 264 George Orwell
- 265 George Plekhanov
- 266 Georges Bourgin e Pierre Rimbart

- 267 Georges Politzer
- 268 Gérard Challand
- 269 Gerhard Ritter
- 270 Giuseppe Boffa
- 271 Glauco Carneiro
- 272 Godoy Garcia
- 273 Gondin da Fonseca
- 274 Gordon K. Lewis
- 275 Gorski Tavants
- 276 Graciliano Ramos
- 277 Graham Greene
- 278 Gregório Bezerra
- 279 Gregorio Selser e Carlos Strasser
- 280 Gualdo Amauri Formica
- 281 Guerra Junqueiro
- 282 Guerreiro Ramos
- 283 Guilherme Figueiredo
- 284 Gunnar Myrdal
- 285 Gustave Flaubert
- 286 Guy de Maupassant
- 287 H.J.Blackham
- 288 Halperin Donghi
- 289 Han Suyin
- 290 Hans Heinz Holz e Leo Kofler
- 291 Hans Killian
- 292 Hans Kohn
- 293 Harold C. Hilton
- 294 Harold J. Laski
- 295 Haroldo Barbosa
- 296 Haroldo K. Jacobson
- 297 Hartley Howard
- 298 Hector Agostini
- 299 Hector P. Agosti
- 300 Helga Hoffman
- 301 Hégio Trindade
- 302 Helio Beltrão
- 303 Hélio de Miranda Guimarães
- 304 Helio Jaguaribe
- 305 Helio Negro e Edgard Leuenroth
- 306 Hélio Silva
- 307 Helmut Schelski
- 308 Henri Chambre
- 309 Henri Lefebvre
- 310 Henri Lefebvre e outros
- 311 Henri Pirene

- 312 Henry Barbusse
- 313 Henry Keith e S.F.Edwards
- 314 Heraldo Barleny
- 315 Herbert Marcuse
- 316 Herbert W. Schneider
- 317 Herculano Neves
- 318 Hermann Hesse
- 319 Hilario Torloni e Mauro Guimarães
- 320 Ho Chi Min
- 321 Hoang Van Chi
- 322 Howard Fast
- 323 Hu Xeng
- 324 Hugh Thomas
- 325 I.Khlyabitch
- 326 IBGE
- 327 Ignace Lepp
- 328 Ignacy Sachs
- 329 Ignazio Silone
- 330 Igreja Católica
- 331 Ilya Ehremburg
- 332 Immanuel Kant
- 333 Inácio Rangel
- 334 Irving Louis Horowitz
- 335 Isaac Deutscher
- 336 Isabel Larguia
- 337 Ismael Viñas
- 338 Israel Abrahams
- 339 Israel Epstein
- 340 Izaltino Pereira, Manuel Agustin e August Thalheimer
- 341 J. Hampden Jackson
- 342 J. Posadas
- 343 J. Sauvageot
- 344 J.A.C.Brown
- 345 J.A.Schumpeter
- 346 J.Driencourt
- 347 J.F.Schar
- 348 J.J.Faust
- 349 J.J.Servan-Schreiber
- 350 J.M.Domenach
- 351 J.Molitor
- 352 J.P.Morray
- 353 J.Posadas
- 354 J.Settte Câmara
- 355 Jack Raymond
- 356 Jack Woodis

- 357** Jacques Arnault
- 358** Jacques Lambert
- 359** Jacques Maritain
- 360** Jacques Roumain
- 361** James B. Conant
- 362** James Baldwin
- 363** James Boggs
- 364** James Thomas Flexner
- 365** Jamil Almansur Haddad
- 366** Jaroslav Hasek
- 367** Jean Baby
- 368** Jean et Simone Lacouture
- 369** Jean Guichard
- 370** Jean Lacouture
- 371** Jean Lacroix
- 372** Jean Paul Sartre
- 373** Jean Servier
- 374** Jean Ziégler
- 375** Jean-Baptiste Debret
- 376** Jean-Jacques Marie
- 377** Jerome Chen
- 378** Jin-Min-Ji-Pao
- 379** Joan Robinson
- 380** João Alves dos Santos (tradução)
- 381** João Bethencourt
- 382** João Cabral de Melo Neto
- 383** João Cruz Costa
- 384** João Etcheverry
- 385** João Goulart
- 386** João Pinheiro Neto
- 387** Joaquim Borba
- 388** Joaquim Ribeiro
- 389** Jocelyn Brasil
- 390** John A. T. Robinson
- 391** John Eaton
- 392** John Reed
- 393** John Stuart Martin
- 394** Jomard Muniz Britto
- 395** Jorge Amado
- 396** Jorge Balsa
- 397** Jorge Boaventura
- 398** Jorge Dimitrof
- 399** Jorge Miglioli
- 400** Jorge Plejanov
- 401** José Alípio Goulard

- 402 José Camara Fonseca
- 403 José Condé
- 404 José de Broucker
- 405 José J.Veiga
- 406 José Jorge Letria
- 407 José Leão de Carvalho
- 408 José Lins do Rego
- 409 José Louzeiro
- 410 José Mancisidor
- 411 José Ortega y Gasset
- 412 José Paulo Netto
- 413 José Perez
- 414 Josef Stalin
- 415 Joseph E. Davies
- 416 Joseph Noulens
- 417 Joseph Schumpeter
- 418 Josimar Leite
- 419 Josué de Castro
- 420 Juan Grijaldo
- 421 Juan Puig Elias
- 422 Juarez Brandão Lopes
- 423 Jules Chomé
- 424 Jules Renard
- 425 Jurema Yary Finamor
- 426 K.Guilsine
- 427 K.M.Panikkar
- 428 Karel Kosik
- 429 Karl Kautsky
- 430 Karl Marx
- 431 Karl Marx e Engels
- 432 Karl Marx, Friedrich Engels, Vladimir Ilitch Lenin e outros
- 433 Kazimierz Kakol
- 434 Konstantin Simonov
- 435 Krishnamurti
- 436 Kwane N'Krumah
- 437 L.Fotieva
- 438 L.J.Lebret
- 439 L.J.Lebret
- 440 L.M.Chassin
- 441 L.Minayev
- 442 L.P.Vladov e V.Brandão
- 443 L.Vladimirov
- 444 Ladislav Mnacko
- 445 Lauren Soth
- 446 Lauro de Oliveira Lima

- 447 Lawrence Sanders
- 448 Leandro Konder
- 449 Leda Barreto
- 450 Lêdo Ivo
- 451 Leland H. Jenks
- 452 Leo Huberman
- 453 Léo Marinho
- 454 Leon Tolstoi
- 455 Leon Trotsky
- 456 Leôncio Basbaum
- 457 Leôncio Rodrigues
- 458 Leonid Nicolaietch Andrieiev
- 459 Leslie Lipson
- 460 Leszek Kolakowski
- 461 Lin Yutang
- 462 Lionel White
- 463 Loree Wilkerson
- 464 Louis Althusser
- 465 Louis Althusser e Etienne Balibar
- 466 Louis Aragon
- 467 Louis Fischer
- 468 Lucien Goldmann
- 469 Lucien Laurat
- 470 Lucio Lombardo Radice
- 471 Lucio Machado
- 472 Ludwig Renn
- 473 Luís Bonaparte
- 474 Luis Mercier Veja
- 475 Luís Segal
- 476 Luiz Cardoso y Aragon
- 477 Luiz Carlos Prestes
- 478 Luiz Cláudio de Castro (tradução)
- 479 Luiz Serrano Pinto (tradução)
- 480 Luiz Souza Gomes
- 481 Luiz Toledo Machado
- 482 M.Draguilev
- 483 M.Rosental
- 484 M.Sivaram
- 485 M.Sovolev
- 486 M.Suturin
- 487 M.Vinhas
- 488 Maia Neto
- 489 Maiakovski
- 490 Major Victor Villanueva
- 491 Major Waldyr Janseu de Mello

- 492 Manoel Bandeira
- 493 Manoel do Ó
- 494 Manoel Sarmiento Barata
- 495 Manuel Agustin Aguirre
- 496 Manuel Correia de Andrade
- 497 Manuel Diegues Jr
- 498 Manuel Lopes de Barros
- 499 Manuel Scorza
- 500 Mao Tsé Tung
- 501 Marcel Willard
- 502 Marcio Moreira Alves
- 503 Marcos Peri
- 504 Maria Antonietta Macciochi
- 505 Maria Helena Kurner
- 506 Maria I. Barrios Rivas
- 507 Mario Carvalho de Jesus
- 508 Mário de Andrade
- 509 Mário Fiorani
- 510 Mario Lago
- 511 Mario Maia Coutinho
- 512 Mario Moutinho de Padua
- 513 Mario Pedrosa
- 514 Mark Twain
- 515 Martin Caidin
- 516 Maurice Dobb
- 517 Maurice Duverger
- 518 Maurice Hindus
- 519 Maurice Merleau-Ponty
- 520 Maurice Sinet
- 521 Maurício Vaena e Leopold W. Von Huetz
- 522 Maurício Vinhas de Queiroz
- 523 Mauro Almeida
- 524 Mauro Borges
- 525 Mauro Ribeiro
- 526 Max Beer
- 527 Max Eastman
- 528 Max F. Milkiam e Donald L.M. Blackmer
- 529 Max Weber
- 530 Maximo Gorki
- 531 Maximo Salvadore
- 532 Michael Harrington
- 533 Michael Sayers
- 534 Michel Collinet
- 535 Miguel Angel Asturias
- 536 Miguel Arraes

- 537 Miguel S. Wionczek
- 538 Miguel Urbano Rodrigues
- 539 Mikhail Bakunin
- 540 Mikhail Sholokov
- 541 Millor Fernandes
- 542 Milovan Djilas
- 543 Milton Pedrosa
- 544 Milton Santos
- 545 Ministério da Aeronáutica
- 546 Ministério da Guerra
- 547 Moacir Felix
- 548 Moisés Vinha
- 549 Moniz Bandeira
- 550 Monte Arraes
- 551 Mordecai Roshwald
- 552 Moshe Dayan
- 553 MPA - UNE
- 554 N. Colesov
- 555 N.Boukharine
- 556 N.Efimov
- 557 N.Ermolovich
- 558 N.Kruschiov
- 559 N.S.Jruschov
- 560 N.Timasheff
- 561 Nadejda Kroupskaia
- 562 Nelson Araújo de Queiroz
- 563 Nelson Werneck Sodré
- 564 Nery Machado
- 565 Nestor de Holanda
- 566 Newton Carlos
- 567 Newton Carlos e outros
- 568 Nicolai Bukharin
- 569 Nicolau Maquiavel
- 570 Nikola Vaptzarov
- 571 Nikolái Mijáilov
- 572 Nikolai Ostrovsky
- 573 Nina Gourfinkel
- 574 Nizio Fernandes
- 575 Noel Pierre Lenoir
- 576 O.V. Kuccinen
- 577 Octavio Ianni
- 578 Octavio Malta
- 579 Olímpio Guilherme
- 580 Oliveira
- 581 Orígenes Lessa

- 582 Oscar Cullman
- 583 Osny Duarte Pereira
- 584 Osvaldo Peralva
- 585 Osvaldo Viana e Ferreira Gullar
- 586 Oswald de Andrade
- 587 Oswald Von Nell-breuning
- 588 Oswaldo Costa
- 589 Oswaldo R. de Souza
- 590 Otávio de Faria (tradução)
- 591 Otto Maria Carpeaux
- 592 P.E.Lapide
- 593 P.M.Sweezy
- 594 P.Nikitin
- 595 Palmiro Togliatti
- 596 Paolo Chiarini
- 597 Par Lagerkvist
- 598 Patrícia Highsmith
- 599 Paul A. Baran
- 600 Paul A. Baran e Paul M. Sweezy
- 601 Paul A. Baron e Shigeto Tsuru
- 602 Paul Hugon
- 603 Paul Louis Landsberg
- 604 Paul M. Sweezy
- 605 Paul-Eugene Charbonneau
- 606 Paulo Cavalcanti
- 607 Paulo de Castro
- 608 Paulo de Tarso
- 609 Paulo Freire
- 610 Paulo Guilherme Martins
- 611 Paulo R. Schilling
- 612 PCB
- 613 Pe. Fernando Bastos de Ávila
- 614 Pedro Caro
- 615 Pedro Kropotkin
- 616 Peter Nehemkis
- 617 Peter Weiss
- 618 Peter Worsley
- 619 Pierre Abraham
- 620 Pierre Bigo
- 621 Pierre Fongeyrollas
- 622 Pierre George
- 623 Pierre Jalée
- 624 Pimentel Gomes
- 625 Plínio Blanco
- 626 Plínio Corrêa de Oliveira

- 627 Plínio de Abreu Ramos
- 628 Popolvuh
- 629 Primo Mazzolari
- 630 Queiroz Júnior
- 631 R.M.Maclver
- 632 R.Manvell e H.Frankel
- 633 Rachel de Queiroz
- 634 Rafael de Carvalho
- 635 Ragnar Nurkse
- 636 Rainer Maria Rilke
- 637 Ralph Miliband
- 638 Raymond Barre
- 639 Regis Debray
- 640 Reuben Osborn
- 641 Revunenkov
- 642 Ricardo Benites
- 643 Ricardo Rojo
- 644 Richard H. Hernneman
- 645 Richard Hull
- 646 Robert Adolfs
- 647 Robert Brustein
- 648 Robert Freedman
- 649 Robert Payne
- 650 Robert Tucker
- 651 Roberto Costa
- 652 Roberto Fernandez
- 653 Roberto Lyra
- 654 Roberto Saboia de Medeiros S.J.
- 655 Rodney Arismendi
- 656 Rodolfo Ghioldi
- 657 Roger Garaudy
- 658 Roger Garaudy e outros
- 659 Roland Corbisier
- 660 Romain Rolland
- 661 Romeu M. Cabral
- 662 Rosa Luxemburgo
- 663 Rossine Camargo Guanieri
- 664 Roy MacGregor-Hastie
- 665 Rubens Teixeira Scavone
- 666 Rui Facó
- 667 S.Javronina
- 668 S.L.Rubinstein
- 669 S.S. Maksiment
- 670 Sábado Dinotus
- 671 Samuel Eliot Morison

- 672 Santiago Dantas
- 673 sem identificação
- 674 Serge Tchakhotine
- 675 Sergio Almaraz
- 676 Seymour Martin Lipset
- 677 Shel Scott
- 678 Sidney Finkelstein
- 679 Simone de Beauvoir
- 680 Sir Percival Griffiths
- 681 Souza Barros
- 682 Spinoza
- 683 Stanley Moore
- 684 Stephane Cordier Diretor
- 685 Stuart Schram
- 686 T.B.Bottomore e M. Rubel
- 687 T.E.Lawrence
- 688 Theobaldo Mirando do Santos
- 689 Theodore Draper
- 690 Theotônio Júnior
- 691 Thiago de Mello
- 692 Thich Nhat Hanh
- 693 Thomas Suavet
- 694 Tikhon Siomuchkin
- 695 Ting Ling
- 696 UNE
- 697 V.G. Afanasiev
- 698 V.M.Jvostov e L.I.Zubok
- 699 V.P.Potemkim
- 700 V.Podossetnik e O.Yakhot
- 701 V.S.Pokrovski
- 702 Vamireh Chacon
- 703 Vayko
- 704 Vendell L. Willkie
- 705 Vicente Peixoto
- 706 Vicente Ragognetti
- 707 Victor Perlo
- 708 Victor Rêgo
- 709 Victor Serge
- 710 Victorio Codovilia
- 711 Virgílio Camargo Pacheco
- 712 Virgínio Santa Rosa
- 713 Vitorio Martorelli
- 714 Vladimir Ilitch Lenin
- 715 Vladimir Ilitch Lenin e Josef Stalin
- 716 Vladimir Pope

717 Vladimir Vinogradov

718 W.Behlmann

719 W.Cronkite

720 Walter Rodney

721 Wanderley Guilherme

722 Wilfred G. Burchett

723 Will Durant

724 William Lambert e Wallace E. Lambert

725 Willian L. Shirer

726 Willian Ospina

727 Willian Shakespeare

728 Willy Stoph e Albert Norden

729 Wou Yu-Tchang

730 Y.Kosminski

731 Zsigmond Móricz
